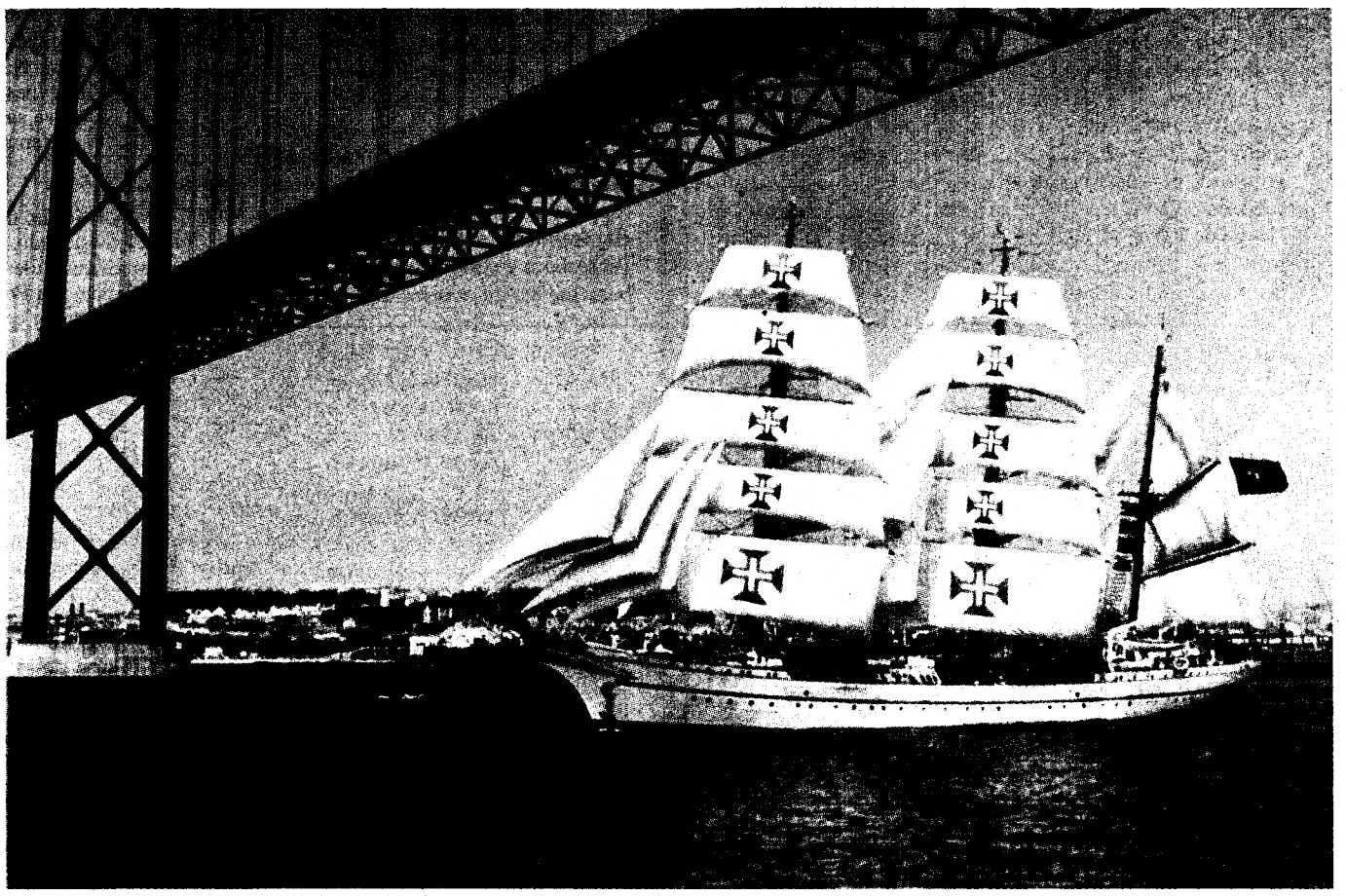
Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 138 Sábado, 16 de Agosto de 1986 Preço 40$00

CAVACOS
PJ continua a apostar no Algarve
Pág. 7

"Mensagem" na "Sagres" inspirou Soares

APELO AO FUTURO COM MAR A FAVOR



Mário Soares, depois de alguns dias na «Sagres», onde embarcou com destino a Lisboa, assinalou em mensagem lida esta manhã, à chegada, que a necessidade de «valorizar a dimensão atlântica de Portugal...constitui tema obrigatório para a reflexão e acção políticas sobre o nosso futuro colectivo». O Presidente da República justificava, simultaneamente o valor da sua leitura, a bordo, da «Mensagem», de Fernando Pessoa. Ou seja, o seu apelo no sentido da valorização marítima vai ao encontro da frase pessoana: «para que Portugal se cumpra». E, tanto mais que, como assinalou, se regista uma «feliz conjugação de oportunidades raras de tipo financeiro».

Pág. 8

PROBLEMAS ARRASTAM-SE HÁ ANOS

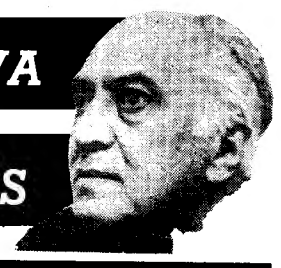
Ex-comandos guineenses manifestam-se em Lisboa

Pág. 6

Houve quem esperasse horas por borla na Ponte

Mais mortos no "êxodo" de Agosto deste ano

Pág. 20



LÍNGUA VIVA

PORTUGUÊS

Grande teatro e dicção

Carmo Vaz

Neste tempo da imagem explodindo m cores, do vídeo e Apocalipse agora, ao ronco dos motores na farândola das Fórmulas, talvez pareça deslocado exaltar a arte da dicção. Mas se pela boca morre o peixe, é pela boca que o homem se assume, se afirma e beija.

Falar, falam todos, graças a Deus, que só deu o dom da palavra ao homem, enquanto inatistas (**Chomsky et al**) e materialistas (**Piaget et al**) não decidirem como é que só o homem fala. Mas **dizer**, como se corpo e alma, no gesto e no arco-íris dos cambiantes da voz, nos ofertassem a mensagem eterna da beleza trágica, é a grande arte do actor por excelência. Por isso, o **representar**, creio eu, é a arte dos mil ingredientes, do quase imperceptível tremor da pálpebra ao grande discurso. Se clássico, como há séculos o conhecemos, brota do **texto** que outrem imaginou, criou e escreveu, e o actor materializa pela dicção.

Daí nasce a moderna querela dos teatrólogos sobre se teatro será encenação, música, luminotecnia, cor, movimento, truques e mutações, a pretexto de um texto, ou na essência e carga final da comunicação, um texto redivivo por uma grande voz e por uma fina inteligência histriónica a servi-lo. Não vamos embrenhar-nos no debate. Toque cada um a sua rabeca e não meta o bedelho onde não é chamado.

Ora, como talvez já adivinhassem, aponto à estreia mundial d'**O Indesejado**, a tragédia que Jorge de Sena criou em 1945 (de Dezembro de 44 a Dezembro de 45 exactamente), momento angustioso da vida política e sócio-cultural do povo português, em que a esperança da liberdade, seriamente acendida pela vitória das democracias sobre os nazi-fascismos euro-nipónicos, foi **tragicamente** empandeirada pelo ditador português, que depois da farsa das «eleições livres», em que milhares de portugueses se viram vítimas da nova onda de repressão, não houve democracia vitoriosa (EUA, Inglaterra, França, etc.) que acudisse ao povo escravizado, humilhado e vendido, porque interessava à estabilidade política europeia, um lacaio ditador em Portugal e um lacaio ainda mais ditador em Espanha. Momento trágico em que começou o êxodo da **intelligenstia** portuguesa (mais de 300 grandes intelectuais foram forçados a emigrar de Portugal, de 1945 a 1955) e o povo trabalhador foi abandonando a sua pátria, acossado pela fome e terror. Falem em diáspora, mas digam como foi, que as novas gerações têm fatalmente a memória curta.

O Indesejado é, sem sombra de dúvida, um grande texto dramático, em que a profundidade filosófica **sub specie aeternitatis**, pede meças a uma situação sócio-política (1580 - 1595) onde nada de histórico se escamoteia, em que a beleza dos decassílabos brancos não obscurece a vivacidade do diálogo aceso, onde o desenvolvimento da esperança rubra (1.º Acto) vai morrendo até o clímax do último, quando D. António Rei sem reino nem povo, morre no catre do exílio, como se apaga a chama sempre tão frágil da liberdade. É uma obra-prima de grande dramaturgia, ressurgindo das cinzas dos nossos olvidos e indiferenças. E se desses anos da grande esperança pós 2ª Guerra Mundial, alguém vos disser que nada merece viva memória até ao 25 de Abril, podereis sempre responder, porque a grande obra de arte é imortal, que ficaram os soberbos gritos de amor à Liberdade d'**O Indesejado** (Jorge de Sena), do **Felizmente há luar** (Luís Sttau Monteiro) e do **Judeu** (Bernardo Santareno), trilogia cintilante do nosso grande teatro moderno.

Posto em cena na pequena sala do Museu de Arte Moderna da Gulbenkian, **O Indesejado** regista um êxito magnífico de todos os que contribuíram para esta ressurreição 40 anos depois. Texto difícil e de altos voos, pouco ao alcance **imediato** de plateias novas com fraca experiência do grande teatro de sempre, quem se atreve a declamar sem hesitação Eurípedes e Racine, Shakespeare e Ibsen? Compete aos actores aceitar ou recusar o desafio. Tudo o mais virá por acréscimo. E nada diremos nessa matéria, já que os leitores do DL tiveram a oportunidade de ler, com sumo proveito, a longa e brilhante **crítica** do nosso camarada Carlos Porto ao Indesejado em cena no CAM (DL 11/8/86).

O que me importa aqui acentuar é a inteligência, o brilho, a arte com que os actores **disseram** este **texto** de Sena, que tão bem reflecte o alto nível da língua portuguesa, segunda metade do nosso século. Era pequena a sala, melhor foi a audição. Não tenho o menor reparo a fazer a ninguém. Logo, grandes parabéns a todos. Mas ninguém me levará a mal que ponha em relevo a dicção soberba desse grande actor que é Sinde Filipe (D. António Rei). Perfeita colocação da voz, sábia variação de registos, inflexões exactas nos momentos cruciais, elocução irrepreensível, Sinde Filipe recriou na grande arte de dizer (e de representar também) um D. António realmente impressionante. A morte no último acto senti-a como dos momentos mais emocionantes do teatro contemporâneo português. E no céu dos imortais onde Jorge de Sena repousa, posso arriscar que o poeta supremo dos **Exorcismos** diria com o seu sorriso aberto: Haverá sempre gente com extraordinário talento entre os portugueses... bem me valeu a pena ter escrito **O Indesejado**.

Crónicas do absurdo

Guerreiros de moto

Noémia Delgado

Estes jovens guerreiros não desceram de Marte. Vêm de todos os lados. Difícil dizer onde. Filhos de operário, engenheiro, comerciante? Ou chefe de gabinete num ministério qualquer?

Montam máquinas que voam a 100 à hora. Ou mais. Usam capacete de várias cores. A viseira cobre-lhes o olhar. Ancas escorridas, corpos esguios de estranha virilidade, dir-se-ia vindos discretamente dos bosques onde comem raízes, peixes prateados, banham-se nos rios, e fumam ervas aromáticas enquanto esperam que os barros cozam e o linho cresça.

(Estarei eu a inventar uma raça que há-de vir, aquela que partirá das cidades em busca de planícies tranquilas e montanhas solitárias? Estarei eu inventando?)

A máquina é prateada. O capacete vermelho. A viseira é uma faixa escura sobre os olhos. As mãos seguram com firmeza o guiador. Roupas justas. Ela, de túnica lilás, bordada. «Jeans» recosidos. Ao lado das botas de couro, socas vermelhas. Os braços envolvem a cintura do companheiro, anéis, braceletes e colares.

Um pescador recolhe a linha, arruma o isco, em contra-luz do fim de tarde. A máquina passou rápida, é apenas um ponto brilhante ao longe. O velho abana a cabeça. Mas já na curva uma outra surge. Esta, negra. O capacete, dourado.

Duas miúdas de cabelo ao vento fazem um adeus ao jovem guerreiro. As longas saias esvoaçam e misturam-se. Vitórias de Samotrácia sem pedestal.

Qual uma, é **ela**?

O cabelo é um véu sobre os olhos e a boca, que os dedos delicados afastam. Um sorriso breve, desconcertante, numa máscara de azuis contornando os olhos.

Figuras ainda ontem inventadas no papel por hábil artista (sonhador, ou industrial?...). Hoje, vultos na cidade, de caminhar grave e sobranceiro. «Heroínas» de hoje. De quê? Misteriosas ou apenas recuperadas pelo mito da publicidade?

O homem do Jaguar põe o pé no travão. As «gazelas» atravessam a estrada batendo as socas. Um relance de olhos gulosos sobre as figurinhas que desaparecem do outro lado, na esquina. O «caçador», de patilhas cinzentas e peito descoberto, carrega no acelerador com raiva, faz a curva apertada, perigosa. O ponteiro oscila brevemente. Ali mesmo, a moto negra vai ultrapassar a outra. Deuses contra deuses.

O Jaguar azul torcido contra a parede. O homem de patilhas cinzentas está como quem dorme: não fora o coração parado.

Duas máquinas, entrelaçadas: estranha escultura de ferros negros e prateados com laivos de sangue, oferecendo-se, já obra feita, a um escultor. E os guerreiros, por terra, não mortos em desafio, à ponta de lança. Simplesmente mortos. Assim.

O homem fardado tira o capacete vermelho: deslizam suavemente os cabelos loiros, compridos. Um rosto de anjo. Dezoito? vinte anos?

O outro, já tem a face descoberta, voltada ao sol poente. Caracóis negros e o ligeiro bigode a encimar a boca carnuda. E a rapariga? Nuca e cabelos dispersos. A mão espalmada contra o asfalto escuro. Uma já inútil festa de anéis e braceletes. Um ombro macio recorta-se no rasgão lilás da túnica.

Estranhos guerreiros estes, assim desfeitos no asfalto de cidades civilizadas. Ternos guerreiros do amor-momento, que ignoram as barreiras geográficas, e a matemática é a soma do acto mais próximo.

Não muito longe, jovens bravias esperam-nos. Entre matraquilhos, e discos «pop».

Algures, uma mulher só, joga a última carta do «crapeau»: «O Jaguar está atrasado...»

Victoria Kent: directora-geral das prisões

J. Arcadio Velasco

Segundo a maioria dos historiadores ela foi a mulher que mais se destacou na vida política espanhola dos anos 30. Foi a primeira mulher em Espanha a ter um cargo público: a Direcção-Geral de Prisões. Foi também a primeira mulher a vestir uma toga e a tomar parte num julgamento. Foi ainda a primeira a estar à frente de um comité político: o Comité Radical-Socialista do distrito do Centro. Foi a primeira mulher a participar num Conselho de Guerra em defesa de um réu. È Victoria Kent Siano.

Nascida em Málaga em 1897, de ascendência inglesa, a sua infância decorreu entre flores, sol e a alegria andaluza. Na sua casa vivia em completa liberdade. Nega-se a ir para a escola e é a sua mãe e alguns professores particulares que a ensinam a ler e a escrever, até à altura de ingressar num colègio. Em 1917 matricula-se na Faculddade de Direito da Universidade central de Madrid, habitando numa Resisdência dirigida por Maria Maeztu. Obtém o doutoramento em 1924 e é a primeira mulher a increver-se no Colégio de Advogados de Madrid.

Sente-se também atraída pelo professorado, colaborando com Maria Maeztu no plano do Instituto-Escola e na fundação do «Liceu Clube Feminino», do qual seria vice-presidente. Daqui até à popularidade e ao reconhecimento político foi apenas um passo. Aconteceu em 1931.

Nesse ano, o Conselho Superior de Guerra levou a julgamento o Comité Revolucionário Republicano, num processo que seria histórico. Victoria assumiu a defesa de Álvaro Albornoz, com uma enorme demonstração de perícia e sabedoria da advocacia. Entre os acusados, todos absolvidos, figuravam todos aqueles que semanas depois formariam o primeiro governo da República: Niceto Alcalá Zamora, Miguel Maura, Francisco Largo Caballero, Fernando de los Rios, Santiago Casares Quiroga, Lerroux, Manuel Azaña, Indalecio Prieto, Marcelino Domingo, Martinez Barrio e Nicolau d'Olwer.

Em 1931 Victoria é eleita deputada ás Cortes Constituintes da República pelo partido da Esquerda Republicana, começando aí a sua brilhante carreira parlamentar. É o ano da emancipação da mulher em Espanha. Foi alcançada a igualdade entre a mulher e o homem, tanto no campo intelectual como no profissional, o direito ao divórcio, ao ensino a todos os níveis e o direito ao voto.

O direito das mulheres ao voto proporcionou acesa disputa entre Victoria e Clara Campoamor, delegada espanhola na Sociedade das Nações. Victoria defendia uma posição contrária à concessão do voto às mulheres, argumentando que durante muito tempo a mulher tinha vivido sem direito a participar na sociedade e portanto o seu voto seria sempre influenciado pelo marido ou pelo professor. Propunha, em alternativa, uma primeira fase de educação, que desse à personalidade feminina a preparação cultural imprescindível para tomar parte na vida eleitoral.

Hoje em dia esta opinião é claramente retrógada e injustificável, e na altura foi derrotada. A história, no entanto, daria razão a Victoria Kent — as eleições que se seguiram foram ganhas pela direita, com um forte apoio do clero e do voto feminino.

«Odeia o delito e compadece-te do delinquente»

Nos primeiros dias da República, em Maio de 1931, Victoria é requisitada pelo governo, presidido por Niceto Alcalá Zamora, para ocupar o cargo de Director-Geral das Prisões. Sem dúvida, contribuiu para isso a sua reconhecida experiência em temas sociais e penais. Carlos Mota Lynch conta, no seu Livro «España con Federico Garcia Lorca», uma história da vida do malogrado poeta em que se vê bem o carácter progressista e inovador de Victoria Kent: «Um dia chegaram a mãe; Victoria fê-las entrar no seu escritório e perguntou-lhes o objectivo da sua visita. As crianças, entre soluços, explicaram-lhe que tinham um irmão que estava preso e queriam que o deixassem sair da prisão para dar um último beijo a sua mãe recémfalecida. Victoria Kent, comovida com o caso dirigiuse ao ministro, ao director da prisão e a um alto funcionário explicando-lhes o caso e oferecendo como garantia a sua própria liberdade. Conseguiu a autorização e o rapaz pôde ir dar o último beijo a sua mãe. Depois apresentou-se na prisão, mas antes passou em casa de Victoria para lhe agradecer levando-lhe um modesto ramo de flores. Lorca ficou emocionado com o acontecimento e chegou a casa

entusiasmado com tal atitude».

O trabalho de Victoria Kente à frente das penitenciárias do Estado foi realmente assombroso e cheio de dedicação. Hoje em dia ficamos surpreendidos ao verificar que a sua orientação nesse trabalho foi seguida, quase na totalidade, nas prisões suecas da actualidade. As principais reformas que realizou foram ao nível das infraestruturas e de carácter humanitário. O orçamento de que dispunha era o que havia herdado da monarquia. Com esse orçamento, insuficiente, aumentou a verba destinada à alimentação e mandou substituir as enxergas velhas por novas; estabeleceu ainda regras para possíveis reclamações dos reclusos. Dada a noiva Constituição espanhola, estabeleceu nas prisões a liberdade de culto. No aspecto cultural, levou a cabo conferências e concertos, de acordo com o director de cada prisão e permitiu a livre circulação de toda a Imprensa.

Mas houve uma série de reformas que causaram enorme impacto na opinião pública: acabou com as correntes e grilhetas que havia nas celas de castigo; a supressão de 115 cárceres de partidos e o fecho da colónia penal de Chinchilla, na província de Albacete. Igualmente, concedeu autorizações de saída temporária a alguns presos. Convém referir que nem um só dos presos que obteve essa permissão deixou de se apresentar na cadeia na data prevista. Por decreto, foi ainda estabelecido que todo o preso que completasse 70 anos de idade seria libertado independentemente do delito cometido.

Victoria Kent reformou prisões, instalando aquecimento e outras melhorias no serviço interno das prisões; construiu novas colónias penais, como a de mulheres, em Ventas (Madrid); criou o corpo feminino de prisões, cujo pessoal susbstituiu as religiosas que vinham a desempenhar essa tarefa sem os necessários conhecimentos penitenciários; e apresentou a sua demissão quando o governo se opôs ao projecto de reforma do Corpo de Prisões, através da qual se pretendia formar um novo tipo de funcionários, de que poderiam fazer parte alguns reclusos cuja conduta fosse boa e que assim o desejassem.

De todo o tempo que passou neste cargo, Victoria recorda especialmetne a visita que efectuou à Colónia Penal de El Dueso: «Alguns deputados da província de Santander tinham-me posto ao corrente da perigosa situação dessa cadeia, afirmando-se que os reclusos estavam armados. Mesmo assim decidi realizar a visita já projectada. De cima de um palco, no pátio da prisão, dirigi-me aos reclusos. Comecei por falar das reformas que pretendia efectuar e depois referi saber que alguns deles estavam armados, pelo que antes de continuar exigia que entregassem as armas. Todos ficaram pálidos. Houve uns momentos de silêncio, até que um jovem recluso arremessou a arma que levava escondidia para fora do pátio. Depois, todos lhe seguiram o exemplo. Agradeci o gesto e, de imediato, implementei as reformas que havia referido. Foi sem dúvida o momento mais emocioanante de todo o meu mandato». Desde essa altura e até 1939 foi colocado à entrada de todas as prisões com os seguintes dizeres: «Tem ódio ao delito e compadece-te do delinquente». Depois da guerra foi mudado por outro que dizia: «Neste estabelecimento houve a disciplina de um quartel, a caridade de um convento e a segurança de um banco».

A Guerra Civil espanhola

Esta mulher que efectuou a primeira tentativa séria para que as prisões se convertessem em centros de reabilitação social e não centros de delinquência: esta mulher que foi imortalizada na célebre «Pichi» de las Leandras que Celia Gámez cantava, teve um papel primordial durante a guerra. Logo nos primeiros dias da contenda fez um chamamento pela rádio à solidariedade do povo pedindo, com insistência, que se recolhessem as crianças. De Madrid partiu para Valência e para Barcelona e, mais tarde, esteve em Paris encarregando-se dos refugiados.

Quando a Guerra Civil acabou ela vivia em Paris, sendo surpreendida pela 2.ª Grande Guerra. Sob o nome de Madame Duval foi para a embaixada do México, afim de evitar ser extraditada. Aí esteve 4 anos.

Em 1948 parte para o México, trabalhando para o pessoal das prisões mexicanas. Dois anos depois as Nações Unidas pedem a sua colaboração no departamento penitenciário.

Em 1954 funda a revista Ibérica, com edições em inglês e espanhol. Regressa a Espanha em 1977, qualificando-se de republicana, mas como tantos outros espanhóis declara o seu respeito pela monarquia de Juan Carlos I.

Este é o perfil de uma vida intensa, vivida especialmente a três níveis: a libertação da mulher, a reforma penitenciária e a luta contra a ditadura e a injustiça.

(Serviço Especial da Agência EFE, em exclusivo para Portugal)

Raptos da Renamo em Moçambique

Casal português morre no sequestro e freiras são entregues de "boa saúde"

A portuguesa Leopoldina Silva, sequestrada em 30 de Julho de 1985 com mais 18 pessoas na localidade moçambicana de Luabo, faleceu «no cativeiro em poder da Renamo» — declarou à Anop seu filho Herculano, residente em Lisboa. Precisou que a notícia da morte da mãe, de 56 anos, lhe foi comunicada, por telefone, pelo Departamento Consular do Ministério dos Negócios Estrangeiros que, por sua vez, havia sido informado pela missão portuguesa em Genebra.

Herculano afirmou que a mãe não sofria de qualquer doença quando foi sequestrada pela Renamo, tal como o pai, Herculano Silva, também falecido no cativeiro. «É importante frisar que a Renamo é culpada directa desta situação, pois nenhuma dessas pessoas sofria de qualquer doença e só morreram por falta de assistência médica, de alimentação e higiene» — acusou o filho.

Opinião do filho

Herculano disse ainda que, por capturados moçambicanos que conseguirem fugir e com quem tem falado pelo telefone, soube que o grupo, integrando quatro crianças, uma delas filha de José Soares, falecido no cativeiro, se encontra a cerca de 50 quilómetros do Luabo.

Por outro lado, disse que o Governo português tem contactado a Cruz Vermelha Internacional. «Considero que podia fazer muito mais do que tem feito e considero que foram negligentes neste assunto» — salientou Herculano.

«Penso que a Renamo teve e tem todas as possibilidades de libertar essas pessoas, porque poderia largá-las algures e permitir que o governo moçambicano as fosse buscar», sublinhou, «pois que são moeda de troca não sei para quê».

Refira-se que o delegado da Renamo para a Europa, Jorge Correia, tinha dito quinta-feira à Anop, em Washington, que Leopoldina Silva e José Dias Pereira estavam «em estado de coma».

Freiras de boa saúde

Entretanto, as três freiras comboianas (uma portuguesa e duas italianas), entregues quinta-feira passada em Maputo às respectivas Embaixadas, foram abandonadas pelos raptores da Renamo numa povoação do Malawi, perto da fronteira moçambicana.

Um funcionário do governo moçambicano deslocou-se a Blantyre, Malawi, para acompanhar as três religiosas a Maputo.

Segundo a AIM, a freira portuguesa passou dois meses de cativeiro em duas bases da Renamo que não conseguiu situar, antes de ser transferida para outra, na Província do Niassa, onde se lhe foram juntar as duas religiosas italianas.

O delegado da Renamo para a Europa, Jorge Correia, tinha anunciado dia 5, em Lisboa, a libertação «incondicional» das freiras como «demonstração de boa vontade» do movimento rebelde «para com as Igrejas em Moçambique». As três freiras estão de boa saúde.

Pena de morte comutada

O presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, comutou a pena de morte por fuzilamento aplicada ao português Amílcar Fernandes Freire — anunciou ontem a Angop.

A pena de morte, que havia sido aplicada a Amílcar Freire por um Tribunal Popular Revolucionário e confirmada pelo Tribunal de Apelação, foi comutada para 24 anos de prisão maior.

A medida foi adoptada «por razões humanitárias decorrentes da idade avançada do réu», actualmente com 66 anos — e é extensiva aos co-réus Francisco Alberto Barata e Agatão Dangala Kamati, cidadãos angolanos, implicados num crime «de espionagem».

Ramalho Eanes, antigo PR, agradeceu a José Eduardo dos Santos a comutação da pena do cidadão português, por quem, oportunamente, havia intercedido.

Moção de estratégia do PPM

Não à dicotomia esquerda-direita

A moção de estratégia a apresentar pela Comissão Política do PPM ao próximo Congresso do Partido, em Outubro, defende que «não há razão de ser para a distinção entre republicanos e monárquicos e para a dicotomia esquerda-direita».

Aquele documento, a que a Anop teve acesso através de um grupo de ecologistas da Região Centro que decidiram apoiar a estratégia proposta pelos dirigentes actuais do PPM, sustenta que «somos todos portugueses à procura dum futuro viável e digno para Portugal, e não republicanos e monárquicos».

Segundo os ecologistas da Região Centro filiados no Partido Popular Monárquico, a referida moção prevê ainda «uma nova lei eleitoral» assente numa fórmula mista de sistema proporcional e maioritário, com o objectivo «de uma maior responsabilização dos eleitos junto dos eleitores».

Nesse sentido, os populares monárquicos propõem a existência de um círculo único para a eleição de metade dos deputados, sendo a outra metade eleita num círculo de deputado único, de forma a atingir-se a fórmula mista dos sistemas.

De acordo com aquele grupo de militantes do PPM, que se intitulam «Ecologistas da Esquerda Liberal», a nova solidariedade entre os portugueses, proposta pela estratégia da Comissão Política do PPM, «deve ter como ponto de partida o comunitarismo que se vive ao nível do comunalismo e do municipalismo».

O ecodesenvolvimento e a regionalização são igualmente apontados como objectivos estratégicos do PPM, «na procura de relações autênticas entre os homens, o mar e o território».

«Impõe-se encontrar políticas capazes de promover um desenvolvimento social e não apenas o crescimento económico — sublinham — pela dignificação do mundo rural e da agricultura, por uma política de recursos do mar e pescas, por uma nova política energética, com um não ao nuclear, pelas energias alternativas.»

Quanto à filosofia política do projecto monárquico, a moção apoiada pelos ecologistas do PPM sustenta que «o representante da dinastia, D. Duarte Nuno de Bragança, seja o representante histórico de todos os portugueses e não tão-só o chefe dos monárquicos».

No que respeita à restauração da monarquia, afirmam que «esta só terá sentido se for por vontade popular, como forma de Estado moderno, não-totalitário, aberto a todas as classes e centro de preocupação pela justiça social».

A concluir, o documento salienta que os ecologistas monárquicos da «Esquerda Liberal» terão «cada vez mais um papel fundamental no seio do PPM» e que a renovação e modernidade deste «passa pela intervenção dos ecologistas a todos os níveis do partido».

É preciso fazer promoção

Conselho de Ministros virado ao turismo

O Conselho de Ministros, reunido na quinta-feira, decidiu criar o Instituto de Promoção Turística de Portugal no Estrangeiro — anunciou o ministro para os Assuntos Parlamentares, Fernando Nogueira, que falava depois da reunião do Conselho de Ministro, presidida pelo ministro de Estado Eurico de Melo, já que Cavaco Silva está de férias. Este deve presidir já o próximo Conselho.

Fernando Nogueira sublinhou que o turismo tem grande importância para a economia do País: «O nosso turismo tem pontos concretos de atracção. É necessário que os turistas estrangeiros sejam atraídos para outros pontos do País».

«É importante também diversificar o nosso mercado turístico, pois 85 por cento dos turistas que nos visitam são originários de quatro mercados» — disse o ministro.

O Conselho de Ministros aprovou igualmente um diploma através do qual serão escolhidos os projectos de reestruturação e modernização do sector das pescas, que serão remetidos para a CEE para serem apoiados com ajuda financeira.

Fernando Nogueira disse ainda que o Conselho de Ministros decidiu reforçar as competências do Instituto da Qualidade Alimentar, delegando-lhe algumas que estavam até agora atribuídas ao Instituto do Azeite.

O regime jurídico da indústria de aluguer de automóveis foi outro dos diplomas que o Conselho de Ministros aprovou. «A partir de agora as empresas de aluguer de automóveis terão maiores facilidades» — disse o ministro.

O regulamentoo da Escola Superior de Polícia foi também aprovado. Fernando Nogueira disse ainda que o Orçamento de Estado para o próximo ano está quase pronto.

«Durante o mês de Agosto e primeira quinzena de Setembro serão feitos os acertos finais» — acrescentou.

Discurso em dia de comemorações

Infantaria quer equipar-se

O director da Arma de Infantaria afirmou em Mafra que «é urgente fazer um grande esforço para equipar a infantaria atribuindo-lhe a prioridade que o valor dos seus soldados e o tipo das suas missões justificam».

«No campo do equipamento muito se tem feito embora seja nesta área onde mais teremos que investir nos próximos anos» — afirmou o general Aurélio Trindade, que falava, ontem, nas cerimónias comemorativas do Dia da Infantaria, presididas pelo ministro da Defesa, Leonardo Ribeiro de Almeida.

Assistiu também à cerimónia o chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), general Salazar Braga. O acto comemorativo decorreu sob um sol abrasador, a que não resistiu um dos elementos em parada. Desmaiou e teve de ser retirado.

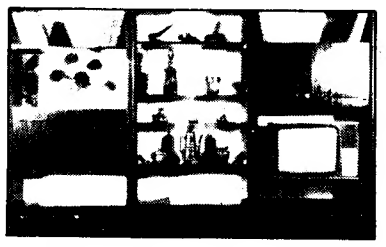
«A Infantaria apresenta insuficiencias que se não forem rapidamente ultrapassadas impedirão não só de cumprir de forma aceitável a sua missão mas também afectarão gravemente o moral dos quadros mais jovens» — salientou o director da arma.

Entre as principais insuficiências, o general Aurélio Trindade destacou a falta de sabres-baionetas para espingardas, ausência de um eficaz apoio de fogos, bem como a inexistência de um eficiente e equilibrado sistema de armas anti carro e de meios de autodefesa

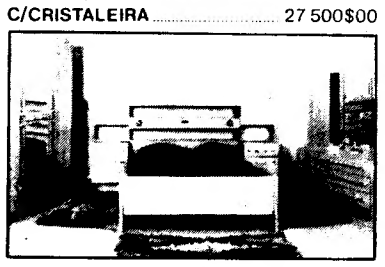
NOVA REVOLUÇÃO NA DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

VISITE A MONUMENTAL EXPOSIÇÃO NA FÁBRICA

SEM ENTRADA SEM JUROS DOS 12 AOS 60 MESES



ESTANTE C/CRISTALEIRA ..... 27 500$00



QUARTO DE CASAL ..... 29 950$00

VENDAS NORMAIS E EM GRUPO
Móveis de Luxo

ODIVELAS — Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais 982 60 54/58 (à Ponte da Bica)
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 - ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 - ☎ 780599
AMADORA — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-B - ☎ 4945691
QUELUZ — Av. Antonio Enes, 20-B - ☎ 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 - ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B - ☎ 2754952
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 - ☎ 2210067
V.F.XIRA — R. Alves Redol, 80-B - ☎ 24011

ASSOCIADOS DOS MÓVEIS PICA-PAU
SETÚBAL — Av. D. Manuel I, 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A - ☎ 2077237
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A - ☎ 2582403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A - ☎ 521384
C. BRANCO — Av. Nuno Alvares, Bloco B, Letra G - ☎ 24741
PORTO — Av. da Boavista, 1092 - ☎ 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 - ☎ 26185
FARO — R. Eça de Queiros, 2 - ☎ 27580
LOULÉ — R. Ataide de Oliveira, 18

NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

AGORA EM SETÚBAL

Fogos de origem criminosa em Sintra e Coimbra

Deflagraram ontem, na Serra de Sintra e no lugar de Vale de Cantaro, em Assafarge, Coimbra, dois incêndios que, segundo as corporações de bombeiros que combateram os sinistros, são de origem criminosa. Se, às portas de Lisboa, a pronta intervenção dos «soldados da Paz» limitou ao máximo os danos, já em Coimbra os bombeiros tiveram que se deslocar a Assafarge, por o fogo se ter reacendido duas vezes nos últimos três dias.

«Não houve queimadas, ão é uma zona de piqueni- ques de fim-de-semana nem le passagem, por isso só s resta uma hipótese, a de go posto», declarou aos ornalistas Pedro Ernesto, ajudante de comando dos Bombeiros Voluntários de S. Pedro de Sintra.

O sinistro, que deflagrou em Manique de Cima cerca das 14 e 30, foi rápidamente ntrolado pelas corporações São Pedro de Sintra e de lcabideche, no total de 44 mens e cinco viaturas, tendo combatido as chamas com a utilização de 30 mil litros de água.

Uma hora e trinta minutos depois de ter irrompido, o incêndio estava completamente dominado, embora tenham ficado destruídos cerca de quatro hectares de feno e de restojo.

«Felizmente para os agricultores da zona que o trigo já tinha sido apanhado, porque senão tinham um grande prejuízo com esta acção criminosa», salientou o ajudante de comando dos Voluntários de S. Pedro de Sintra.

Também no concelho de Coimbra, os bombeiros tiveram que combater um incêndio de origem criminosa que ontem à tarde se reacendeu em Vale de Cantaros, na freguesia de Assafarge. Prontamente combatido pelos Voluntários e Sapadores de Coimbra, o sinistro era considerado extinto ao principio da noite, tendo permanecido no local um piquete de prevenção por suspeita de fogo posto.

Segundo o chefe de dia dos Sapadores, o incêndio teve origem criminosa «pois reacende-se sempre em sítios diferentes e as dificuldades de acesso para fazer o rescaldo não explicam tudo». «Aquilo é maroteira de alguém, mas havemos de apanhá-lo», acrescentou a mesma fonte, indicando que no local permaneceram também efectivos da Guarda Nacional Republicana, estando para hoje previsto o reforço da vigilância com recurso a efectivos militares.

As duas corporações de Coimbra tiveram ainda que acorrer, durante o dia de ontem, a outros três incêndios que lavraram nos arredores da cidade, nomeadamente em Vale de Canas, Taveiro e Coselhas.

Serra do Folgosinho sem chamas

Foi considerado extinto ao meio da tarde de ontem o incêndio que, desde a tarde de quinta-feira, devastou uma grande área do concelho de Gouveia, pondo em perigo alguns aglomerados de casas dispersas pela Serra do Folgosinho.

O sinistro, que chegou a ter frentes com alguns quilóimetros de extensão, foi combatido pelas corporações de Voluntários de Folgosinho, Celorico da Beira e Vila Nova de Tazem, que conseguiram vencer as chamas nos sítios de Pomar de Judas, Boavista, Varzem de Vide e Castanheiros.

A falta de acessos para atingir determinados pontos da Serra dificultou a acção dos «soldados da Paz» que, no entanto, após um dia de intenso trabalho deram o sinistro por extinto.

Comissão avalia danos em Coimbra

Uma comissão que fará, nomeadamente, a avaliação dos prejuízos causados pelos incêndios no distrito de Coimbra foi constituída na passada quinta-feira no Governo Civil.

Criada ao abrigo de uma resolução do Conselho de Ministros, aquela comissão actuará com carácter permanente ao longo do ano em tarefas de prevenção, detecção e combate dos fogos, declarou o Governador Civil de Coimbra, Cipriano Martins, que preside à comissão que integra ainda representantes da Direcção Geral das Florestas e do Serviço Nacional de Bombeiros, para além do delegado do Serviço Nacional de Protecção Civil.

As pessoas lesadas por fogos registados este ano na área do distrito de Coimbra devem apresentar ao delegado do Serviço Nacional de Protecção Civil naquela cidade, até ao fim de Agosto, uma relação dos prejuízos sofridos.

Poluição de aglomerados de madeira pára fábrica de papel de Tomar

Uma fábrica de papel de Tomar teve de paralisar temporariamente a sua produção, em consequência de uma descarga poluente para o rio Nabão, imputada a uma unidade fabril de aglomerados de madeira — disse à Anop fonte da gerência da empresa lesada.

A descarga poluente, que a GNR registou e encaminhou de seguida para instâncias judiciais, terá provocado a morte de toneladas de peixes e a fábrica de papel afectada pela poluição das águas tenciona exigir uma indemnização, «na casa dos milhares de contos» — disse um dos seus gerentes de produção.

Segundo a mesma fonte, «se as águas trazem impurezas desta dimensão não há processos, por mais refinados que sejam, para as purificarem de forma a serem aproveitadas para o fabrico do papel».

Em declarações à Anop um dirigente da Comissão de Defesa Ecológica, com sede em Tomar, referiu que «as águas do Rio Nabão ficaram vermelhas como a cor do vinho», e classificou a ocorrência como «crime monstruoso».

Aquele ecologista frisou que «morreram toneladas de peixes» e, sustentou que acidente desta dimensão «acabam por exterminar as espécies piscícolas do Nabão, nomeadamente a boga, barbo, pimpão, bordalo, ruivaco e, em menor quantidade, a carpa».

Um responsável da fábrica a quem é imputada a descarga poluente escusou-se a comentar a ocorrência.

«Os serviços oficiais têm carta branca e sempre a tiveram para entrar nas nossas instalações — sublinhou — e temos um sistema de tratamento que nos permite não lançar os efluentes para a água».

Precisou, por outro lado, que a unidade fabril, que agora tenciona accionar mecanismos judiciais, «tem causado muitos mais problemas deste género do que a nossa fábrica» e acentuou que aguardam as conclusões da intervenção dos organismos oficiais.

«Não temos qualquer necessidade de poluir o meio ambiente e é claro que compreendemos que é perfeitamente humano e correcto as pessoas mais ligadas a estas questões manifestarem a sua preocupação» — acrescentou.

A descarga poluente, feita em finais de Julho, foi confirmada pela Guarda Nacional Republicana, depois de alertada por elementos da Comissão de Defesa Ecológica. A Secretaria de Estado do Ambiente procedeu a recolhas de amostras de água e peixes para averiguações sobre o impacto ambiental provocado.

Cabra na origem de homicídio

O prejuízo causado por uma cabra na horta de um agricultor de Mirandela parece estar na origem da morte do dono do caprino vítima de dois tiros de caçadeira — disse uma fonte policial.

A vítima, António Maria Queires, 47 anos, agricultor e pastor morreu ao fim da noite de quinta-feira com dois tiros de caçadeira com zagalotes, disparados pelo agricultor Alfredo Baleeiro, 67 anos, casado, natural e residente na localidade de Passos, já detido pela GNR de Mirandela.

Na origem da contenda, segundo afirmou fonte policial, suspeita-se de um pequeno prejuízo causado por uma cabra, pertencente à vítima, na horta do agressor, quando o caprino pastava à guarda do filho de Queires.

Registo criminal em novos moldes

Justiça com armas e bagagens instala-se em computadores

A emissão de certificados de registo criminal vai ainda, em 1986, a ser efectuada em moldes diferentes mercê do tratamento informático que aquele serviço vai sofrer — disse o secretário de Estado da Justiça, Garcia Marques.

O secretário de Estado, que visitou a Direcção-Geral dos Serviços de Informática (DGSI), do Ministério da Justiça — primeira visita a um serviço daquele departamento governamental desde que foi empossado no cargo a 29 de Julho — disse ainda que o tratamento informático «vai acelerar e facilitar a distribuição aos serviços competentes das informações disponíveis da DGSI».

Neste ponto, salientou Garcia Marques, estão a decorrer estudos para que nos tribunais portugueses sejam montados terminais do computador central da DGSI para o tratamento onde dados relativos aos processos em julgamento.

«Em princípios de 1987 — anunciou também Garcia Marques — entrará em aplicação o primeiro sistema informático conjunto DGSI/Procuradoria-Geral da República. Este sistema permitirá o tratamento informático dos pareceres do Conselho Consultivo da Procuradoria».

A DGSI foi criada em 21 de Fevereiro de 1983 para prestar apoio técnico à promoção do estudo e o tratamento informático de informações correspondentes às funções do Ministério da Justiça.

Trabalham actualmente cerca de 170 funcionários na DGSI.

A sua criação veio substituir o antigo Centro Informático do Ministério da Justiça, em que Garcia Marques já trabalhou.

Garcia Marques disse que a sua visita à DGSI se deveu à «importância do trabalho prestado por estes serviços».

Nos armazéns há mais

Actualmente, encontram-se armazenados na DGSI vários sistemas automáticos de informação, nomeadamente os registos de identificação civil, em que o total de informação armazenada é de cerca de 11 milhões de dados individualizados.

Garcia Marques disse que «mais de 6000 registos são movimentados diariamente».

Este sistema permite a actualização e controlo da emissão dos bilhetes de identidade, estando já a ser testados os tipos de informação que constarão do futuro documento pessoal de identificação.

Contudo, os estudos que ainda estão a ser feitos, de acordo com técnicos da DGSI, não permitem prever com segurança quando será substituído o actual bilhete de identidade por outro documento.

Técnicos da DGSI disseram que anualmente são emitidos 1,3 milhões de bilhetes de identidade.

Outros sistemas automáticos são a abertura de processos e de registo automóvel.

A abertura de processos é desenvolvida no âmbito da Polícia Judiciária e permite estabelecer mecanismos de controlo para se conhecer em qualquer momento o volume de processos entrados e saídos da Polícia Judiciária. Existem dados individualizados respeitantes a 400 000 processos que envolvem 600 000 pessoas.

O registo automóvel permite distribuir às instituições policiais as informações respeitantes à propriedade automóvel, com emissão automática dos títulos de registo de propriedade, informações e estatítisticas diversas.

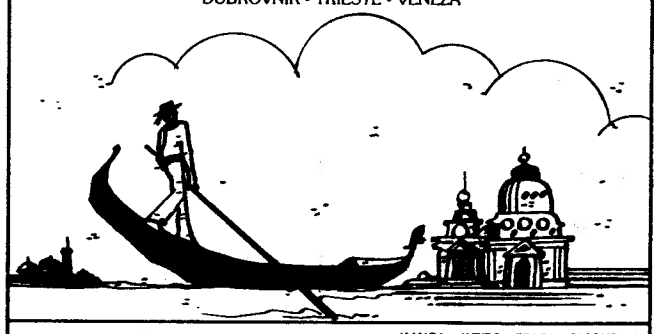
Técnicos da DGSI disseram que estão armazenados «mais de um milhão de dados individualizados», dos quais «mais de 2000 são diariamente consultados pela Polícia de Segurança Pública».

Os restantes sistemas de informação automática são o ficheiro de pessoas colectivas, de gestão de reclusos

No primeiro caso, as informações armazenadas permitem conhecer e identificar rapidamente as pessoas colectivas e emitir os cartões de identificação.

No segundo caso, pretende-se ter um conhecimento rigoroso da população prisional de forma a obter-se uma gestão «adequada e um eficaz» planeamento de acções necessárias ao tratamento penitenciário.

Segundo Garcia Marques, a aplicação da recente lei da aministia permitiu a libertação de 1700 a 1800 detidos, embora tal facto não tenha significado a resolução para o problema que é o «elevado número de detidos nas prisões

desde 1840
abreu
Alvará N.º 35
Operador Turístico
Cruzeiro
Pela 1.ª vez em Portugal
e ao serviço exclusivo da ABREU
o Paquete de Luxo "DMITRIY SHOSTAKOVICH"
CLASSE ÚNICA – SERVIÇO DE 1.ª CLASSE
com a já tradicional cozinha, animação e "STAFF" ABREU
PÉROLAS DO ADRIÁTICO
De 4 a 13 de Setembro – LISBOA • GIBRALTAR • MESSINA • CORFU
DUBROVNIK • TRIESTE • VENEZA

PORTO Av. dos Aliados, 207 • Tel. 324524
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Tels. 371341/372031
ALMADA • AVEIRO • BRAGA • CASCAIS
COIMBRA • FARO • FUNCHAL
GUIMARÃES • LEIRIA • PORTIMÃO • VISEU

Frente ao Estado-Maior-General das Forças Armadas no Restelo

Marcelino da Mata vai "comandar" manifestação de ex-milícias da Guiné

Manuel Geraldo

O capitão Marcelino da Mata, oficial do Regimento de Comandos da Amadora até Setembro de 1980, quando, ao que afirmou ontem ao «DL», foi retirado do activo, passando à situação de reserva, através de um despacho doentão ministro da Defesa, Adelino Amaro da Costa, com a concordância do coronel Jaime Neves, comandante da unidade, irá liderar na manhã da próxima segunda-feira (a partir das 10 horas) junto ao Estado-Maior-General das Forças Armadas, ao Restelo, uma concentração de protesto contra «as condições desumanas em que, neste momento, sobrevivem em Portugal cerca de sessenta ex-milícias africanos da Guiné e suas famílias».

A surpresa desta manifestação (concentração), já solicitada e oficialmente autorizada pelo Governo Civil de Lisboa, não seria surpresa não fora o facto de a mesma aparecer encabeçada pelo já citado capitão Marcelino da Mata e pelo tenente Djaló (regressado em Janeiro deste ano do Senegal, onde se encontrava refugiado), pois as reivindicações agora apresentadas já tinham sido matéria de uma outra tomada de posição da maioria dos setenta elementos agora envolvidos no processo quando, na tarde de 20 de Agosto de 1984, se concentraram no mesmo local, tendo então sido dispersos tal como na altura foi noticiado por vários órgãos da Comunicação Social, «DL» incluído, por um pelotão de pára-quedistas, comandado pelo coronel Rosa Ferreira, que, ferindo alguns deles, lhes destruíu próteses e cadeiras de rodas.

Jaime Neves e Alpoim Calvão

Mas voltando ao capitão Marcelino da Mata, que ao «DL» fez jus em se assumir como porta-voz e mentor da movimentação em curso, há que referir, ao que nos afirmou, o facto de se sentir marginalizado pela hierarquia das Forças Armadas Portuguesas, apesar da sua condição de cidadão português («Diário da República» de 24 de Outubro, de 1977 — com base no Artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 308-A/75), e de ser portador de condecorações («Cruz de Guerra» e «Torre Espada») que lhe deveriam dar direito, respectivamente, às pensões suplementares de três contos e de uma quantia correspondente ao salário mínimo nacional em vigor.

Nesta condição, dimensionada pelo facto de ser um dos sócios mais antigos da Associação de Comandos liderada pelo general Soares Carneiro, Marcelino da Mata, que diz não compreender o «alheamento do general Spínola e do comandante Alpoim Calvão em todo este processo, já não falando, por razão expressa, no coronel Jaime Neves», refuta o teor de um artigo saído no «Mama Sume» (órgão oficial da Associação de Comandos), de Março, em que, sob o título «O Sector Social», é afirmado que (sic) «os problemas dos Comandos Guineenses, que se estão a inserir muito bem na sociedade portuguesa, estão quase resolvidos: o problema da habitação, através da concessão de casas de rendas sociais pela Câmara Municipal de Lisboa, mediante contactos que se vêm mantendo com o seu presidente. No campo do emprego, neste momento, só falta colocar quatro elementos. No campo do ensino, vão iniciar-se cursos de alfabetização, principalmente para os guinéus, e apoio com subsídios para livros. Na assistência social, verifica-se um apoio mensal de cerca de 110 contos a sócios deficientes e viúvas, bem como assistência medicamentosa».

Confrontado com este «mar de rosas», Marcelino da Mata, que nos mostra uma «foto» dos seus tempos de herói «afro-colonialista», super-medalhado sucessivamente, desde os 18 anos, por Arnaldo Schultz, António de Spínola e Bettencourt Rodrigues, e depois louvado, sobretudo, após o 25 de Novembro, por Jaime Neves e Lobato Faria, respectivamente 1.º e 2.º comandante do Regimento de Comandos da Amadora, não perdeu a ocasião para considerar que tudo o que vem referido no artigo da

«Mama Sume» é uma «vergonhosa mentira».

E para fundamentar, tal afirmação Marcelino da Mata apontou, como exemplos, «a situação aflitiva em que vive a maioria dos ex-comandos africanos da Guiné, com as pensões reduzidas, ou suprimidas, alguns com os cartões militares apreendidos, e as «ilhas» em que neste momento vegetam, como acontece em Chelas (Zona J, Lote 533, 3.º C), onde em cinco quartos habitam 26 pessoas, onde já chegaram a estar trinta e duas. Isto no que tão-somente à zona da Grande Lisboa, diz respeito pois muitos outros existem no Algarve (todos eles são altamente deficientados) a estagnarem em idênticas condições de alojamento, mas com a agravante de não terem acesso à assistência médica, só possível na capital, face à legislação em vigor. «Para Marcelino da Mata também não corresponde à verdade a alegada assistência social e medicamentosa» difundida pela «Mama Sume».

Mas Marcelino da Mata referiu ainda o caso do tenenete Djaló, também presente no «DL» que «regressado do exílio» foi colocado no Depósito Geral de Adidos, em Lisboa, e que apesar da sua condição de oficial do Exército português, tem o acesso proibido à messe de oficiais da unidade».

Em síntese: Marcelino da Mata aí está a liderar uma movimentação dos antigos comandos africanos da Guiné contra a hierarquia de um Exército que o fez herói, numa altura em que Alpoim Calvão, comandante da operação a Conakry contra o PAIGC, acabado de chegar da Guiné, onde ao que firmava o «Expresso» pretende investir do sector turístico, ele que neste momento é um dos administradores da Fábrica de Munições da Trafaria. Que «Mama Sume» irá pois responder a um tão complexo «xadrez» de interesses e de desencontros entre aqueles que mais se destacaram na luta contra Amilcar Cabral e seus companheiros de armas?...

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 17/08/86 (domingo).

CONCELHO DO SEIXAL: Fernão Ferro (Pinheiral)
Casal do Sapo (Casal do Sapo)
Das 7H00M às 10H00M

CONCELHO DE SESIMBRA: Marco do Grilo (Carvoeiro)
Das 7H00M às 10H00M

CONCELHO DO BARREIRO: St. António da Charneca
Das 7H00M às 14H00M.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 13 de Agosto de 1986

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL
JOSÉ RESENDE NASCIMENTO

Linguacoop

AVENIDA MANUEL DA MAIA, 46-1.º DT.º
(à Praça de Londres) • 1000 LISBOA
TELEFONES: 80 96 66 / 80 97 77 / 88 14 98

CURSOS DE VERÃO

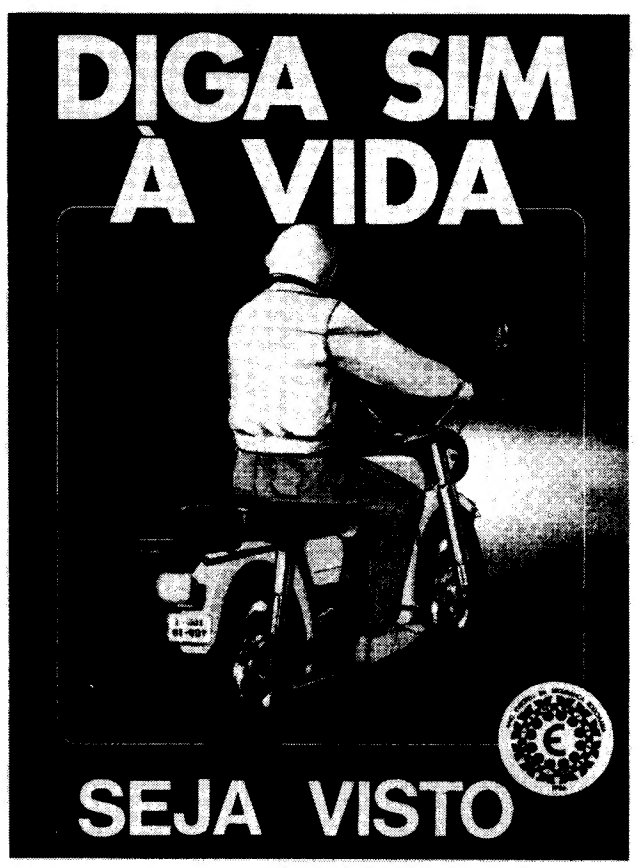
JULHO • AGOSTO • SETEMBRO

INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

EM SETEMBRO
INSCRIÇÕES PARA O ANO LECTIVO 86/87

CONSULTE AS NOSSAS TABELAS

uma cidade limpa
é uma cidade viva



Judiciária converge para o sul

Algarve é refúgio dos Cavacos

A Policia Judiciária fez convergir para o Algarve alguns dos seus elementos destacados em inspecções no Centro e Norte do País, evidenciando, deste modo, a convicção de que Fautino e Vitor Clemente Cavaco se encontram refugiados naquela região. Entretanto, as declarações da irmã de Germano Raposinho sobre violências praticadas contra si durante os interrogatórios a que foram sueitas pela PJ ainda não mereceram qualquer comentário ou comunicado daquela policia.

«A nossa convicção é que eles estão no Algarve, e é nesse sentido que estamos a trabalhar», declarou ao «DL» uma fonte da Policia Judiciária. O mesmo informador precisou que «há um certo controlo da área, mas uma vez que não houve ainda contacto visual é difícil dizer se esse controlo é efectivo».

A confluência de agentes da PJ para o Algarve parece querer demonstrar que os dois evadidos da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz estão sob a mira da policia. Informações policiais referiram que os dois Cavacos tinham sido localizados no interior do concelho de Loulé, providenciando-se o cerco da residência.

No entanto, oficialmente, a Policia Judiciária através do seu gabinete de Imprensa apenas refere que «continuamos com a nossa posição», a de que os dois evadidos se encontram numa área já delimitada, não dando credibilidade à hipótese de se terem refugiado em Espanha. Por seu lado, o comandante adjunto da GNR de Loulé declarou à agência ANOP que as operações para a captura dos evadidos de Pinheiro da Cruz «estão no ponto zero», desmentindo a informação de que Vitor Clemente e Faustino Cavaco teriam sido localizados naquele concelho.

A mesma fonte indicou que «ninguem tem a certeza deles estarem por estas bandas», precisando que «há tantes possibilidades de se encontrarem em Portugal, como de não se encontrarem», posição que, como anteriormente referimos, não é partilhada pelos investigadores da Judiciária.

PJ não comenta declarações

Entretanto, esta manhã, o gabinete de Imprensa da Policia Judiciária não fez qualquer comentário às declarações da irmã de Germano Raposinho ao semanário «Expresso», segundo as quais a detenção de três dos evadidos foi conseguida depois de várias sessões de «pancada e ameaças» feitas a familiares do cérebro da fuga.

A mesma fonte afirmou desconhecer se a PJ emitirá qualquer comunicado sobre o assunto, embora durante o fim-de-semana a eventualidade de uma posição daquela policia face às acusações de que foi alvo não se lhe afigure muito possível. «Ontem foi feriado, agora é o fim-de-semana», justificou.

Citando as afirmações de Maria Helena Raposinho o «Expresso» afirma que a localização dos três evadidos já recapturados foi feita com a colaboração de familiares de Raposinho que, no Algarve, lhe deram várias formas de apoio.

«Não resisti à selvajaria deles, fizeram-nos a vida negra», afirma Maria Helena Raposinho, que refere que a policia nada sabe sobre paradeiro de Vitor Clemente e Faustino Cavaco.

A reportagem daquele semanário, refere ainda palavras de Germano Raposinho proferidas à sua familia dias antes de ser apanhado, segundo as quais teria sido traído pelos dois Cavacos. «Saíram os dois numa motorizada para irem buscar documentos e papéis para todos e nunca mais lhes pusemos a vista em cima», teria dito Raposinho a familiares seus durante um dos encontros ocorrido no apartamento da praia da Quarteira, onde a policia encontrou Fernandes Gaspar e José Ramalho.

O relato do «Expresso» revela, ainda, que o ferimento na perna esquerda de Germano Raposinho teve como origem um tiro de um guarda prisional da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, aquando da fuga, e não é o resultado de desentendimentos surgidos após a fuga e resolvidos de uma forma mais drástica, como os investigadores chegaram a pensar. Maria Helena Raposinho refere também que a arma utilizada por seu irmão para forçar a abertura do gradão, não era uma pistola verdadeira, mas sim de madeira...

Sindicato contra corrupção

A luta contra a corrupção nas cadeias portuguesas é a primeira condição para normalizar a situação nesses estabelecimentos, sublinha o Sindicato dos Guarda Prisionais em comunicado ontem emitdo.

«Tem-se falado muito em construir cadeias de alta segurança, com o que concordamos», observa o sindicato, «mas perguntamos se haverá cadeias de alta segurança enquanto houver traidores trabalhando dentro das mesmas». O comunicado salienta que «é preciso pôr cobro ao que está mal no sistema prisional, o que é muita coisa, mas em primeiro lugar vamos tentar acabar com a corrupção, venha ela de onde vier, de educadores, guardas ou quaisquer outros funcionários».

Os documentos entregues à Imprensa recapitulam os principais incidentes graves em cadeias portuguesas desde 1985, a começar pelo estabelecimento Prisional de Aveiro, onde reclusos se apropriaram de armas na posse de guardas, ferindo-os na tentativa de evasão. Em Coimbra, idêntica tentativa ocorreu, no entanto não consumada porque os guardas de serviço no exterior a impediram, quando já se encontravam dominados os colegas que prestam serviço no interior.

Na lista referida, segue-se a fuga da penitenciária de Lisboa, a 21 de Setembro do ano passado, de onze detidos, dez dos quais do processo das «FP-25», e os três motins verificadios em Vale de Judeus.

«Tudo se tem passado e passa à vista da inoperância dos sucessivos governos», acusa o sindicato, concluindo que os executivos têm «escondido ou justificado a sua inércia através de concepções e argumentos meramente «orçamentais», crendo possível reduzir os serviços prisionais a uma dimensão puramente economicista».

Carta de José Ramalho chega aos jornais

"Não desejaríamos fuga sangrenta"

Em carta enviada ao «Correio da Manhã» endereçada de Huelva, José Ramalho, um dos evadidos de Pinheiro da Cruz que se suicidou com um tiro nas tempera aquando do cerco à residência onde se encontrava na Quarteira, sublinha que o grupo não desejava «uma fuga sangrenta». «Não desejaríamos que (a evasão) fosse sangrenta» sublinha, lamentando as «nefastas consequências que daí resultaram».

«É absolutamente verdade que não somos nenhuns «meninos do coro», mas também lhes afirmo que não somos terríveis criminosos de que todos falam», salienta a missiva. A carta confirma que «os guardas foram baleados pela pistola do Cavaco», e sublinha «que foram as as cadeias que destruiram o que de bom nós tinhamos, que nos transformaram naquilo que presentemente somos». «Esta sangrenta evasão de Pinheiro da Cruz foi um reflexo do desespero, da raiva e da revolta de homens maltratados, que não pretendiam mais que a almejada e sagrada liberdade», acusa José Ramalho.

E, pouco antes de pôr termo à sua vida, José Ramalho refere que «todos nós sabemos que seremos mortos, mais tarde ou mais cedo, temos a noção de que, se caírmos nas mãos da Policia, seremos aniquilados, sem dó nem piedade, por conseguinte faremos honras à Lei de Talião, responderemos do mesmo modo, tombaremos sem medo». E, a concluir, «muitos cairão connosco, tambem, devido ao desespero em que nos encontramos».

Comissão de trabalhadores da RTP defende produção nacional

A Comissão de Trabalhadores da RTP defendeu ontem «como alternativa aos defensores da privada» o aumento da produção televisiva nacional, com recurso a autores e artistas portugueses. Em documento entregue na presidência da Assembleia da República, a CT da RTP cita exemplos estrangeiros, destacando a menor utilização de programação nacional pelos privados, a estandardização de programas e o maior recurso a «enlatados» estrangeiros.

Nos Estados Unidos, «a concorrência desenfreada entre as cadeias privadas» levou à criação da Televisão pública para responder à necessidade de emissão de programas culturais e educativos, no sentido de salvaguardar a identidade histórica e cultural do país — refere o documento.

A RTP — lê-se, ainda «tem condições para ser uma empresa próspera e dinâmica», cabendo ao Estado assegurar os meios materiais essenciais à prossecução do serviço público, em vez de «criar as condições ideais de alienação do património nacional a favor do privado». A Comissão de Trabalhadores defende que a RTP adopte medidas necessárias à consagração da língua portuguesa como língua principal à diversificação das origens da produção estrangeira, fomentando o regime de coprodução, uma política informativa rigorosa, objectiva e pluralista e o alargamento da cobertura territorial da rede de emissão.

A CT sublinha que a RTP, empresa pública com um activo de cerca de 10 milhões de contos, facturou em 1985 cerca de 3,7 milhões em publicidade e 3,4 milhões em taxas e acumulou 1,2 milhões de contos de dívidas do Estado por não pagamento dos custos de insularidade.

A empresa participa com uma quota de 290 mil contos no consórcio Europa TV e enumera os meios de produção existentes (estúdios, carros de exteriores, laboratórios), além de um arquivo de programas «de valor incalculável». A CT salienta que a intenção declarada dos concorrentes à concessão do segundo canal é o «exclusivo do primeiro canal», restando à empresa pública as taxas, o que a desfalcaria em mais de metade o seu orçamento em favor do privado, acrescendo que face ao aparecimento de canais que não cobram taxa aumentaria o número de utilizadores que a não pagariam.

As consequências — segundo o documento entregue no Parlamento — seriam a «liquidação da empresa pública RTP, através de restrições orçamentais na produção de programas nacionais, redução da contratação de actores, músicos, cantores, artistas e colaboradores, restrições orçamentais e salariais aos trabalhadores».

Evadido da cadeia preso pela GNR

A GNR de Miranda do Douro deteve dois indivíduos que se preparavam para pernoitar quinta-feira na povoação fronteiriça de Avelanoso, tendo verificado depois que um deles era evadido da cadeia de Vila Real.

O evadido, que cumpria uma pena de prisão de 15 anos por assalto à mão armada ao ourives de Boticas em Trás-os-Montes, fugira da prisão há cerca de nove meses.

Os dois detidos, um sem qualquer cadastro, deslocavam-se em duas viaturas alugadas e deviam estar a preparar-se para fugir para Espanha, depois de pernoitarem em Avelanoso.

Na operação foram apreendidas uma arma caçadeira de canos serrados, um revólver de calibre 38 com 18 munições, uma granada de mão, duas chapas de matrículas falsas e um par de luvas de plástico, presumivelmente para possíveis operações ilícitas.

Ambos os detidos foram enviados ao juiz de Intrução Criminal de Bragança que confirmou as detenções.

Três jovens evadiram-se

Três jovens evadiram-se ontem da cadeia-escola de Leiria onde cumpriam de dois a três anos por furto.

Os evadidos são Alfredo Manuel Gomes Joaquim, natural de Venda Nova, João Paulo Ferreira Costa, natural de Tomar, e António Oswaldo Ribeiro Alves, do Funchal, que cumpriam, 3, 2 e 2 anos e seis meses, respectivamente. O Oswaldo Alves saía a 2 de Setembro.

No Bairro da Pedreira Italiana

Oeiras demolirá clandestinos feitos após reordenamento

As construções clandestinas feitas após o reordenamento do Bairro da Pedreira Italiana, em Oeiras, «serão demolidas» — afirmou o presidente da Câmara local, Isaltino Morais.

O autarca asseverou, em conferência de Imprensa, que tal sucederá dado que a Câmara de Oeiras está a desenvolver naquele complexo habitacional um teste, que, «se resultar positivo, será aplicado noutros bairros».

«O Bairro da Pedreira Italiana nasceu das actividades clandestinas das populações e dos proprietários dos terrenos, pelo que, agora, há que infra-estruturar para reordenar» — acrescentou.

Isaltino Morais adiantou que foi já criado um gabinete junto da Pedreira Italiana, onde os moradores podem discutir com os serviços técnicos da Câmara as questões relacionadas com o reordenamento do bairro.

O autarca referiu ainda que, «dentro do princípio da equidade dos interesses dos moradores, da Câmara e dos proprietários dos terrenos, não permitindo negócios especulativos, a autarquia vai permitir a venda de terrenos quer aos moradores quer a outras pessoas interessadas».

«A venda destes terrenos — acrescentou — rondará o preço de 1000 escudos o metro quadrado para os terrenos já ocupados e servirá para que os proprietários possam custear as despesas de infra-estruturas necessárias ao reordenamento do bairro.»

Isaltino Morais afirmou que a acção agora lançada «é o culminar de um processo de preparação das populações e da Câmara, o qual vai permitir dar uma feição diferente ao concelho de Oeiras, que não pode continuar a ser despejo das populações que não conseguem alojamento noutras zonas».

SAGRES

A NOSSA CERVEJA DE SEMPRE

Cerveja Sagres.
Hoje e sempre, a mesma qualidade, o mesmo sabor, a mesma frescura.
Prazer intacto, relação viva e a mesma verdade ao longo dos anos.
Cerveja Sagres. A nossa cerveja de sempre.

A mensagem de Soares lida da "Sagres"

Mar é "investimento de soberania"

«Valorizar a dimensão atlântica de Portugal, com o objectivo de favorecer uma posição autónoma do País no espaço europeu ocidental, constitui tema obrigatório para a reflexão e acção política sobre o nosso futuro colectivo», sublinhou esta manhã o Chefe de Estado, ao ler, ainda a bordo da «Sagres», junto à Torre de Belém, a sua mensagem-apelo de valorização da nossa vocação marítima para que (parafraseando Pessoa). «Portugal se cumpra.»

Mário Soares, que recebeu a bordo, antes da leitura da mensagem, o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, frisou, a propósito da obrigatoriedade de reflexão e acção políticas viradas para o mar, que o país vive um momento «em que a feliz conjugação de oportunidades raras de tipo financeiro nos impõe um esforço particular de desenvolvimento e de inovação».

O apelo é dirigido ao Governo, à Assembleia da República, aos cientistas, à Armada, «ao que nos resta de Marinha Mercante, em que tanto é necessário investir», aos armadores e trabalhadores da pesca, aos homens da Cultura que conhecem o valor do Mar e, sobretudo, à Juventude, no sentido de «juntarem esforços para que Portugal se reencontre com a sua vocação marítima e possa conquistar uma voz mais influente e activa nas instituições internacionais que superintendem no Mar».

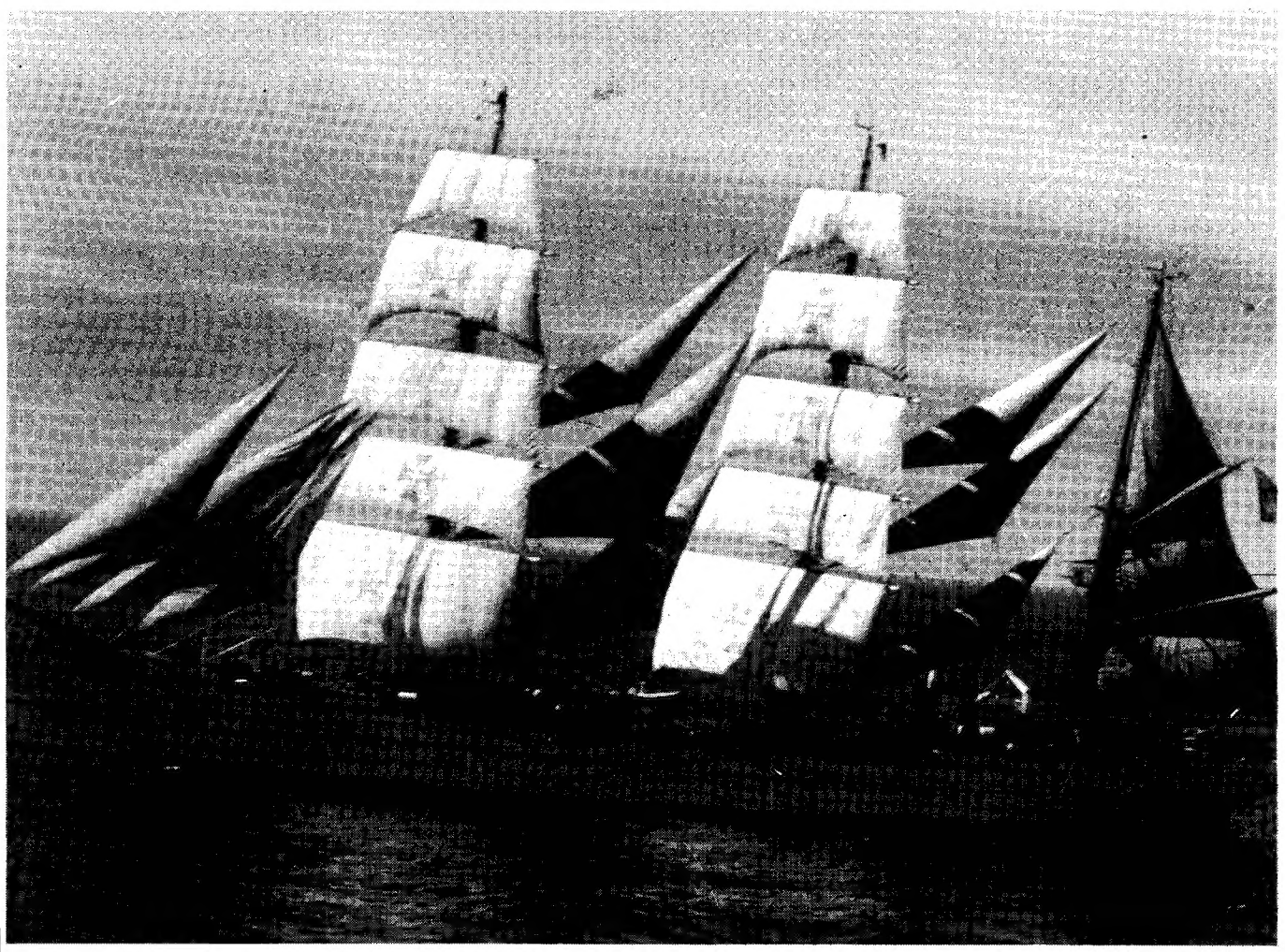
«Investimento»

«O investimento nas fainas relacionadas com o mar deverá considerar-se como um «investimento de soberania», envolvendo critérios de avaliação que não poderão medir-se pelos parâmetros correntes da rentabilidade vulgar», vincou o Presidente da República.

Salientou Soares, por outro lado, que «o encerramento do ciclo imperial, que os tempos tornaram inevitável, e o necessário retorno à dimensão europeia do território, livremente assumido e desejado, alteraram radicalmente as bases do enquadramento de Portugal no mundo», mas «não depreciou, pelo contrário, reforçou a importância crucial da vocação marítima portuguesa como factor de independência e de coesão nacionais».

Sublinhou ainda que «ocupar o mar, nos planos científico, geostratégico e económico constitui certamente um dos vectores fundamentais do grande desafio da modernidade com que Portugal está hoje confrontado».

Para Mário Soares, aceitar esse desafio e «atribuir-lhe um conteúdo real implica a assunção de opções determinadas em áreas-chaves», referindo-se, nomeadamente, à política científica, tecnológica e cultural e as suas implicações específicas no domínio oceanográfico; à política de defesa e à sua fundamentação estratégica, no quadro das nossas alianças tradicionais; à política de transportes marítimos e os seus necessários apoios infra-estruturais; à política de pescas e a urgência em assegurar uma presença efectiva no imenso espaço da nossa zona económica exclusiva; e o aproveitamento turístico do mar com a criação de marinas e o incremento dos desportos náuticos.



«Corrida do século XXI»

Na sua mensagem, o presidente da República referiu-se também à «nova fase das relações entre as sociedades humanas e os oceanos», salientando que «os países que queiram assegurar a sua posição na corrida aos oceanos, que já começou e vai constituir uma das competições dominantes do próximo século, terão de fazer um esforço especial de preparação e de aumento das suas capacidades científicas, tecnológicas e industriais» e a adaptação institucional ao novo regime jurídico dos oceanos.

Mário Soares frisou que «o Governo português ofereceu oportunamente Lisboa como sede para o previsto Tribunal Internacional de Direito do Mar», acrescentando que Portugal está «aberto para acolher, no futuro, qualquer nova organização internacional que venha a ser criada para se ocupar dos oceanos».

Sobre o navio-escola em que viajou, Soares disse que a «Sagres» «não é só uma escola prestigiada de marinheiros, tem sido, ao longo dos anos, uma embaixada flutuante de Portugal no mundo e um ponto de referência e de orgulho para as nossas comunidades emigrantes».

«Sagres»: 83 dias em portos e mares

A «Sagres», de regresso de uma viagem de instrução de cadetes aos EUA, conta já com 83 dias de viagem, 27 dos quais em portos e 56 no mar, num total de 1344 horas a bordo.

O navio-escola esteve escalado quatro dias em Tenerife, cinco dias em Newport, quatro dias respectivamente em Nova Iorque, Boston e New Bedford e três dias em Ponta Delgada.

Os seus ocupantes consumiram nesta viagem de ida e volta, de Lisboa aos Estados Unidos, cerca de oito mil contos em géneros alimentares, na sua maioria abastecidos em Lisboa e Ponta Delgada.

Para a viagem de ida e volta a «Sagres» foi abastecida de 600 quilogramas de açúcar, 1900 de arroz, 300 litros de azeite, 400 quilogramas de bacalhau, 8500 de batatas, 1300 de carne de vaca, 950 de carne de porco, 5200 de farinha, 2000 de peixe diverso e quatro mil litros de vinho, entre outros.

24 HORAS

Contrabando de armas

O sindicalista chileno Rodolfo Seguel, disse em Lima que tem sérias dúvidas sobre a veracidade das notícias veiculadas pelo governo militar do Chile acerca do desembarque de armas no seu país, por pesqueiros soviéticos. «Não acreditamos absolutamente em nada do que diz a ditadura. Até é possivel que às vezes falem verdade, mas verificamos que as palavras que saem da boca de membros do governo são geralmewnte mentira e por isso quando falam, não os acreditamos», disse o dirigente sindical chileno. Acrescentou que no Chile já ninguém vê o noticiário da televisão que é conhecido pelas «60 mentiras em 60 minutos». «Para o governo — prosseguiu Seguel — todo o mal que há no Chile é obra do marxismo»

Conversações sovieto-israelita

O primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, afirmou que o restabelecimento de relações diplomáticas com a União Soviética dependerá da forma como evoluir a situação dos judeus soviéticos. Peres acrescentou que a questão será levantada durante as conversações com a União Soviétiva previstas para os próximos dias 18 e 19, em Helsínquia, com vista à normalização das relações entre os dois países.

Situação na África Austral

Representantes dos governos da Grã-Bretanha e da União Soviética realizaram em Londres uma troca de impressões sobre a situação na África Austral.

No encontro, que se efectuou no Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros, participaram os vice-ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha e da URSS, respectivamente, Ewen Fergusson e Anatoli Adamichine.

A seca em França

A Comunidade Económica Europeia (CEE) vai conceder à França uma ajuda de 400 mil toneladas de cereais para os agricultores afectados pela seca, informou o Ministério da Agricultura francês.

Esta ajuda é «a primeira tradução das medidas concretas que impõe a situação das regiões afectadas pela seca», que são 25 departamentos, principalmente do sul do país, explicou o Ministério. Desde Junho, a seca está a obrigar numerosos criadores de gado a utilizar as forragens reservadas para o Inverno.

Droga nas Malvinas

O Ministério britânico de Defesa vai tomar medidas imediatas para acabar com o cultivo de drogas nas ilhas Malvinas por soldados britânicos destacados no arquipélago — informaram fontes oficiais.

O problema, classificado de «um autêntico quebra-cabeças para os chefes militares» intensificou-se depois da condenação a várias penas de prisão, em Londres, de cinco soldados «gurkhas» do Exército britânico, por terem introduzido ilegalmente no país heroína e marijuana avaliada em mais de 150 000 libras (cerca de 34 mil contos).

Acidente:52 mortos

O exército hondurenho confirmou que 52 pessoas morreram no acidente com um avião militar no Leste do país. O aparelho, um Hércules C-130, despenhou-se no departamento de Gracias a Dios, junto à fronteira com a Nicarágua. Não houve sobreviventes do acidente.

Reagan acusado

O porta-voz dos Assuntos Externos do Partido Trabalhista Britânico, George Foulkes, acusou o presidente norte-americano, Ronald Reagan, de superar o líder líbio, Moammar Kadhafy, no «patrocínio do terrorismo de Estado».

A crítica de Foulkes surgiu depois do Senado norte-americano ter ratificado a ajuda de 100 milhões de dólares pedida por Reagan para os «contras» da Nicarágua.

Confrontos marcaram o dia da independência paquistanesa

Apoiantes da dirigente oposicionista Benazir Bhutto entraram na quinta-feira em confroto com a polícia antes de um comício de protesto contra a perseguição governamental aos dissidentes políticos.

Grupos de jovens incendiaram barragens de estrada montadas pelas autoridades e apedrejaram a polícia, que ripostou lançando gás lacrimogénio.

Estes incidentes registaram-se pouco depois de a líder oposicionista Benazir Bhutto ter afirmado publicamente que, apesar da proibição governamental, os seus apoiantes tencionam levar a cabo uma manifestação convocada para celebrar o 39.º aniversário da independência do Paquistão.

As manifestações anti-governamentais que assinalaram a independência do Paquistão, caracterizaram-se por violentos confrontos entre a Polícia e populares.

Apoiantes da oposição defrontaram-se com a polícia em Lahore, capital da província do Punjab, depois de a filha do executado primeiro-ministro Zulfikar Ali Bhutto ter sido impedida de se dirigir para a cidade a fim de liderar a manifestação.

Quando a dirigente oposicionista chegou ao aeroporto de Karachi para embarcar para a cidade escolhida para o comício, as autoridades comunicaram-lhe que estava proibida de entrar na área de Lahore por cinco dias.

Benazir afirmou que cerca de 1000 pessoas foram presas naquela noite numa operação por todo o país para reforçar a proibição de comícios e manifestações.

O portavoz da oposição, Salman Taseer, disse que «centenas, talvez milhares» de pessoas foram detidas por todo o país.

Na quartafeira, a polícia envolveuse em confrontos com aliados de Bhutto nas cidades de Lahore e Karachi, onde usou bastões de bambu para dispersar a população, e Faisalabad, onde disparou gases lacrimogéneos e deteve mais de 50 pessoas.

Também em Lahore, uma manifestação de advogados foi dispersada e esquadrões da Polícia perseguiram os manifestantes, que ripostaram atacando autocarros e veículos das forças de intervenção.

O primeiro-ministro, Mohammad Khant Junejo, que ordenou a proibição das manifestações convocadas pelos partidos oposicionistas para marcar o dia da independência, comemorou esta data em Islamabad, entoando o hino nacional juntamente com um coro infantil e apelando à unidade nacional.

Junejo não fez qualquer referência às detenções efectuadas na véspera do seu discurso, mas considerou que toda a gente no Paquistão goza dos seus direitos básicos e liberdade política.

Raisa Gorbachev assiste a passagem de modelos chineses

A mulher do líder soviético Mikhail Gorbachefectuou uma rara visita de carácter social à embaixada chinesa a fim de conhecer a moda do outro lado da grande muralha, informaram círculos diplomáticos.

A presença de Raisa Gorbachev e de outras mulheres do Kremlin na passagem de modelos chineses foi mais um sinal da lenta melhoria dos laços económicos e culturais entre os dois estados comunistas rivais, embora as relações políticas permaneçam frias.

«Isto foi um acontecimento importante. Este género de coisas não acontecia há mais de 20 anos», afirmou um diplomata que pediu o anonimato.

Segundo as fontes, a passagem de modelos realizou-se a semana passada na missão chinesa na Rua da Amizade, nome que se mantém desde os bons velhos tempos das relações sino-soviéticas, as quais foram afectads nos anos 60.

O desfile está aparentemente relacionado com a feira de comércio chinês em exibição em Moscovo, a primeira desde há várias décadas. A exposição atraiu multidões e foi visitada pelo primeiroministro soviético, Nikolai Ryzkhov.

A anfitriã oficial do acontecimento social era Chen Ping, mulher do embaixador chinês Li Zwang, embora este também tenha estado presente.

Os espectadores, na sua maioria mulheres de diplomatas e de outros dignitários, ficaram surpreendidos com a chegada de Raisa Gorbachev, que se fazia acompanhar pelas mulheres de Ryzhkov, do ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, e de outros membros do Kremlin.

«Foram as atracções da noite», confirmou um diplomata.

A senhora Gorbachev juntou-se com mulheres de diplomatas no jantar dançante oferecido pelo Kremlin no Dia Internacional da Mulher, em Março, tendo então sido definida como uma mulher sociável e à-vontade.

Durante a passagem de modelos, Raisa Gorbachev — que aparece muito mais em público que as suas predecessoras — passou a maior parte do tempo a conversar com o embaixador chinês.

O «show» consistiu na divulgação de modelos de alta costura orientais.

«Foi uma verdadeira amostra da China Nova — alta costura, a sua versão de Pierre Cardin, apresentada por belos manequins chineses.»

Depois de duas décadas de afastamento, a União Soviética e a China têm vindo a desenvolver tentativas de normalização das suas relações.

As relações comerciais, que duplicaram nos últimos cinco anos, e culturais melhoraram substancialmente e sinónimo de tal facto é a realização de feiras e a participação chinesa no prestigioso concurso musical Tchaikovsky este Verão.

Gorbachev dispôs-se a iniciar conversações com a China sobre a redução de forças estacionadas na fronteira sino-soviética, cujo elevado número é um dos obstáculos apontados pela China para a normalização das relações políticas.

Profecia de Nostradamus cria psicose em Lyon

A quase dois meses da visita de João Paulo II a Lyon, a cidade francesa está a viver uma onda de psicose provocada por uma profecia de Nostradamus, segundo a qual o Papa ser ali assassinado.

Com efeito, nas suas célebres profecias, publicadas pela primeira vez em 1568, o astrólogo afirma que o pontífice romano deveria cuidar em não se aproximar «da cidade banhada pelos dois rios», onde um fim trágico o esperaria «quando a rosa florir».

Na edição das profecias de 1980, Jean Charles de Fontbrune afirmava que a cidade onde o chefe da Igreja Católica poderia arriscar-se a morrer é Lyon, banhada pelo Ródano e pelo Saone, que o Papa visitará entre 4 e 7 de Outubro próximo.

Outro motivo da crescente psicose de uma parte da população de Lyon é o de que a visita coincide com o «reinado» da «rosa» socialista (símbolo do PS), embora ela já esteja a «murchar», François Mitterrand continua no poder.

As numerosas cartas recebidas pelo arcebispado local pedindo-lhe para interceder junto do Papa, no sentido de ele desistir de realizar a «viagem fatal», levaram a que a Cúria emitisse uma resposta-padrão em que convida os fiéis a darem prova de «bom senso».

O alarmismo — de que o Arcebispado de Lyon deu conta ao próprio Santo Padre — chegou a um ponto tal que a Polícia da cidade pretendia erigir uma gaiola de vidro blindado em torno do altar onde o Papa celebrará uma missa solene ao ar livre, no estádio de Gerland.

Contrariando o presidente Reagan

Senado norte-americano aprova sanções contra Pretória

O senado norte-americano, apesar da oposição do Presidente Ronald Reagan, aprovou a noite passada, por larga maioria, uma série de sanções económicas contra o regime de apartheid da África do Sul. Os senadores, na maioria republicanos, aprovaram por 84 votos contra 14 um projecto-lei prevendo nomeadamente um boicote às importações sul-africanas de aço, urânio, carvão, têxteis e de produtos agrícolas, assim como a todos os produtos de companhias pertencentes ao governo de Pretória ou por si controlados.

«Mediante este voto afirmamos que o **apartheid** deve terminar, assim como a violência. É preciso que tudo isso mude» — declarou o senador democrata pelo Massachusetts Edward Kennedy, um dos mais fervorosos partidários de sanções contra a África do Sul.

O senado apelou para a proibição de quaisquer novos investimentos norte-americanos na África do Sul, de empréstimos bancários, assim como suprimiu os direitos de aterragem dos aviões da companhia aérea sul-africana (South African Airways, SAA) nos Estados Unidos.

Os senadores não se pronunciaram no entanto por um embargo total nem por um desinvestimento norte-americano completo na África do Sul, contrariamente ao que a Câmara de Representantes, em que a oposição democrata é maioritária, tinha decidido anteriormente.

Por outro lado, a Casa Branca indicou ontem que apesar das medidas punitivas contra Pretória, o presidente Reagan poderá prorrogar as sanções limitadas impostas em 1985 e eventualmente decidir a aplicação de outras.

Mediante um decreto que expira no dia 9 de Setembro, Reagan tinha imposto restrições aos empréstimos norte-americanos, à venda de computadores e exportação de tecnologia nuclear para a África do Sul e proibiu a venda nos Estados Unidos de **Krugerrand**, a moeda de ouro sul-africana.

Além de outras disposições, o projecto-lei dos senadores prevê tornar permanentes estas sanções limitadas.

Jesse Jackson

Entretanto o reverendo Jesse Jackson, candidato á nomeação democrática às eleições presidenciais norte-americanas de 1983, chega hoje a Luanda para uma visita de alguns dias a Angola, informou a agência noticiosa angolana Angop.

Jesse Jackson começou dia 13 uma digressão por vários países, africanos, com o objectivo de «abrir caminho para uma nova política norte-americana em relação a África».

A agência Angop sublinhou «o empenhamento do reverendo Jesse Jackson na melhoria das condições de vida dos grupos minoritários e menos privilegiados» e recorda a sua candidatura, em 1983 à presidência dos Estados Unidos «que marcou o primeiro grande esforço de um negro norte-americano para o cargo mais alto da Nação».

A visita de Jesse Jackson segue-se à efectuada a semana passada pelo antigo embaixador dos Estados Unidos junto das Nações Unidas e actual presidente do município de Atlanta, Andrew Young.

«Reagan não pode pretender que está a defender os interesses dos Estados da Linha da Frente, ao pôr-se numa posição que o impede de conhecer os seus problemas», frisou Jesse Jackson.

«Os Estados Unidos — sublinhou — têm uma enorme influência nesta área e deveriam utilizá-la para pôr fim ao **apartheid** na África do Sul».

Jesse Jackson criticou também o Governo da primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, por se negar a juntar-se aos outros 48 membros do «Commonwealth» nas sanções contra a África do Sul.

«A posição adoptada pelo governo de Margaret Thatcher é imoral e incoerente, especialmente se recordarmos as sanções que aplicou à Argentina durante a crise das Malvinas», acrescentou.

Jesse Jackson partiu da Nigéria a noite passada, acompanhado por uma delegação de 38 membros, para prosseguir o seu périplo pelos Estados da Linha da Frente.

Advertência a Tutu

O ministro sul-africano do Trabalho, Piete du Plessis, advertiu, ontem, o bispo anglicano Desmond Tutu e a todos os partidários da adopção de sanções económicas contra a África do Sul que essa posição «se aproxima da traição».

Num discurso na sessão de encerramento do Congresso do Partido Nacional, em Durban, Du Plessis acusou os defensores da imposição pelos países ocidentais de sanções económicas à África do Sul de «pretenderem a fome do povo».

O ministro aludiu directamente ao bispo Tutu e ao padre Allan Boesak, presidente da Aliança Mundial de Igrejas Reformistas, acusando-os de adoptarem uma posição «imoral e contra o povo».

«Quero advertir o doutor Boesak e o bispo Tutu que o que estão a fazer se aproxima da traição», disse Du Plessis, para acrescentar: «quero fazer-vos uma advertência amistosa de que darei as vossas moradas aos trabalhadores esfomeados»

Contactos entre o governo espanhol e a ETA Militar

O presidente do governo autónomo basco, Jose Antonio Ardanza, confirmou que o seu governo teve contactos com a ETA Militar.

O «Lendakari» basco disse que a finalidade do governo autónomo, nesses contactos, foi servir de ponte para outros contactos entre a ETA e o governo central.

A questão de supostas negociações com a ETA Militar constituiu, nas duas últimas semanas, o principal e mais polémico acontecimento político.

O governo autónomo basco e o Partido Nacionalista Basco disseram que havia contactos com a organização separatista e mostraram-se a favor de negociações.

Ao mesmo tempo, o jornal «El País» noticiou a existência de contactos através de um intermediário entre o governo central e Domingo Iturbe Abasolo Txomin, considerado o número «um» da Eta Militar.

O Presidente do governo, Felipe Gonzalez, desmentiu esta semana que haja, tenha havido ou vá haver negociações com a ETA Militar e a advogada de Txomin disse que não tinha conhecimento de quaisquer contactos nesse sentido.

Enquanto a Renamo ameaça

Decorrem eleições gerais em Moçambique

Os moçambicanos com direito a voto participam desde ontem nas segundas eleições gerais que se realizam no país desde a independência, em 1975.

Assim, de ontem e até 15 de Novembro, todos os moçambicanos maiores de 18 anos são chamados a indicar sucessivamente as pessoas que ocuparão os lugares nas assembleias de localidade, distrito, província e nação.

Em mensagem radiodifundida, a Comissão Nacional de Eleições, presidida por Óscar Monteiro, assegurou que as Forças Armadas garantirão as condições para o êxito do processo eleitoral, que «o inimigo» procurara «perturbar».

A mensagem apela à vigilância popular e manifesta a convicção de que as eleições serão um momento alto da unidade nacional e concretizarão a «opção socialista» do Partido Frelimo.

Entretanto as autoridades moçambicanas acusaram o governo sul-africano de reabastecer por via aérea os rebeldes antigovernamentais na província de Manica, com o objectivo de preparar acções contra o corredor da Beira — informou a agência noticiosa moçambicana AIM.

O corredor da Beira, com cerca de 300 quilómetros de extensão, liga o porto da Beira com o Zimbabwe e a Zâmbia, países sem saída para o mar, e constitui uma alternativa aos portos sul-africanos na sequência das contra medidas impostas por Pretória ao trânsito de mercadorias de e para esses países, por terem aderido às sanções económicas decididas na recente minicimeira da Comunidade Britânica.

Em Washington, o representante da Renamo na Europa disse que este movimento de guerrilha anti-Frelimo tenciona atacar no interior de Maputo a partir de Outubro próximo.

Jorge Correia, que falava durante uma conferência de Imprensa, disse também que «está a chegar a Maputo um contingente de cerca de seis mil etíopes que vai substituir parte da guarnição do Zimbabwe»

O ataque a Cuito-Canavale

UNITA nega intervenção da África do Sul

O movimento antigovernamental angolano UNITA, em comunicado distribuído em Lisboa, negou a intervenção de forças sul-africanas no recente ataque a Cuito-Canavale.

O Governo angolano acusou Pretória de ter atacado a localidade de Cuito-Canavale, na província de Cuando-Cubango, no início da semana, ataque esse que teria sido repelido.

Ainda segundo informaçõe governamentais angolanas, te riam sido mortos 95 soldado sul-africanos durante o ataque nos combates verificados desd então.

As forças de defesa su -africanas desmentiram o ataqu contra o Sul de Angola e classificaram-no como «acto de propaganda» destinado a ocultar a «incapacidade do Governo angolano em pôr termo à guerra civil».

No seu comunicado, a UNITA reivindicou ainda a captura de dez soldados governamentais angolanos, que «serão apresentados à Imprensa internacional posteriormente», e a destruição de «todas as infra-estruturas, stocks de comida e material de guerra que podiam apoiar uma possível ofensiva contra Mavinga».

Israel

Shultz gera controvérsia

Está a causar grande controvérsia nos meios políticos israelitas a divulgação de uma carta do secretário de Estado norte-americano Schultz ao primeiro-ministro Shimon Peres, aconselhando-o a tomar algumas «medidas urgentes» para melhorar a economia do país.

Entre essas medidas Schultz recomenda a entrega à iniciativa privada das principais empresas israelitas do sector público.

Desde a criação do Estado israelita em 1948, sob a égide do Partido Trabalhista, as principais empresas do país pertencem ao Estado ou são cooperativas controladas pela Confederação Geral dos Trabalhadores.

Em resposta às críticas de «ingerência americana» nos assuntos internos de ISRAEL FEITAS ATRAVÉS DA Televisão, o ministro sem pasta Moisés Arens, do bloco nacionalista Likud, declarou que considera «excelentes» os conselhos de Schultz «para acabar com o sistema económico bolchevique de Israel».

Por seu turno a deputada socialista Jaika Grossman, da oposição, disse que «esperava outra atitude mais digna da parte de nacionalistas tão firmes como o senhor Arens e companhia».

Madrid oficializa delegação da OLP

O governo espanhol atribuiu o estatuto para-diplomático à delegação da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), que funcionava a título informal em Madrid desde Março de 1977, anunciou o Ministério de Negócios Estrangeiros.

«A formalização do estatuto da representação da OLP em Espanha não significa uma elevação da actual categoria mas apenas a oficialização da que já tinha, de maneira informal, e amistosa desde a abertura», informou um porta-voz do Ministério.

A decisão do Governo espanhol concede um estatuto para-diplomático à referida representação, similar à que goza a representação da Liga Árabe.

Terá no entanto todas as facilidades próprias do corpo diplomático, como a protecção a pessoal e locais, franquias fiscais, passaporte e matrícula diplomática, liberdade de comunicações e mala diplomática, entre outras.

A partir de agora, o estatuto da OLP em Espanha passa a ser idêntico ao que a organização goza em França, Itália e Alemanha Federal.

A decisão do Governo espanhol foi recebida com grande satisfação pelos representantes da Organização em Espanha.

Um porta-voz oficial da OLP expressou o seu agradecimento pela decisão, «que é o resultado das boas relações entre o PSOE e o actual Governo de Espanha com a OLP, e da amizade entre o povo espanhol e o povo palestiniano».

Esta decisão confirma que o Governo espanhol está convencido da justa causa da questão palestiniana, acrescentou.

Na representação da OLP em Madrid, trabalham dez pessoas.

Produção experimental já esta Primavera

IPE e RAR vão constituir empresa para fabricar açúcar de beterraba

O IPE (Investimento e Participações do Estado) e a RAR (Refinarias de Açúcar Reunidas) assinam quarta-feira a escritura de constituição de uma empresa para a refinação de beterraba sacarina. O investimento está orçado em cerca de 12 milhões de contos e não está ainda definida a zona onde será instalada a unidade de transformação industrial, vale do Sado ou vale do Sorraia.

Os estudos do Ministério da Agricultura e do próprio IPE apontam a zona do vale do Sorraia como a ideal para a instalação da fábrica mas também os agricultores da zona alentejana do vale do Sado se candidatam à sua instalação na região.

Marques Videira, do IPE, numa declaração feita durante um colóquio dedicado ao problema na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Santiago do Cacém admitiu que «nada garante que a refinaria de açúcar não se venha situar no vale do Sorraia» mas garante que «nada está ainda decidido».

A nova empresa terá inicialmente um capital social de 300 mil contos participado maioritariamente pelo IPE e, em menor quantidade, pela RAR.

A discussão sobre a localização da nova fábrica, de acordo com os técnicos presentes, «pode ditar o futuro da região onde vier a ficar» uma vez que representará um aumento da produção e dos rendimentos do solo agrícola dado tratar-se de uma cultura que será feita com mercado assegurado e preço de garantia.

«Tudo vai Depender agora das pressões que forem feitas e da vontade política que consigam mobilizar», disse à Anop um alto funcionário do Ministério da Agricultura.

Os dirigentes associativos do Alentejo afirmam por seu turno que «se a fábrica não for instalada aqui, então pouco mais nos resta que criar cavalos para alugar aos turistas».

Cooperativas alentejanas avançam com 500 hectares

São quatro as cooperativas do vale do Sado que se propõem avançar já no próximo ano com 500 hectares de terras cultiváveis para produção de beterraba sacarina. São elas as cooperativas de Alcácer do Sal, Ferreira do Alentejo, Mira e Rocho. Quinhentos hectares é metade da érea que a empresa a constituir na quarta-feira julga necessária para testar a aptidão dos solos para esta nova cultura.

A nova empresa a constituir, e até ao arranque da fábrica, vai promover em 1987 o cultivo de 1000 hectares de beterraba portuguesa que será refinada numa unidade espanhola situada junto à fronteira e que, após a refinação, enviará o açúcar para o mercado português.

Os dirigentes associativos da zona alentejana do vale do Sado afirmaram estarem dispostos «a entrar na corrida» para que a fábrica seja instalada nesta região e não no vale do Sorraia, junto a Coruche, como indicam os estudos do IPE e do Ministério da Agricultura.

Um dirigente do IPE, Marques Videira, admitiu que a campanha para os primeiros 1000 hectares de cultura em 1987 está «prevista para a zona do Sorraia».

Os dirigentes associativos alentejanos anunciaram, de imediato, que são candidatos a metade dessa campanha e «estão em condições de arrancar na próxima Primavera».

A lógica do IPE, nas palavras de Marques Videira é que a zona do Sorraia apresenta menos riscos de investimento uma vez que dispõe de uma maior área de regadio com capacidade para garantir o fornecimento de matéria-prima à nova unidade.

Os dirigentes associativos do Alentejo contra-argumentam que só a zona de Alvalade-Sado tem cerca de 10000 hectares de regadio e o perímetro de rega do Mira mais 12000 que só estão ser aproveitados em cerca de 35 por cento.

Caixa agrícola garante financiamento à produção

Para além de uma área de regadio disponível da ordem dos 30000 hectares, a zona alentejana aparece igualmente com capacidade para fornecer de imediato condições de financiamento aos agricultores que quiserem iniciar a produção.

Jorge Nunes, da Caixa de Credito Agrícola Mútuo de Santiago do Cacém disse à Anop que «esta Caixa tem possibilidades de financiar , só com capitais próprios, dois milhões de contos».

«Para nós o problema não são os meios mas a vontade política de trazer para cá a refinaria de açúcar» — disse Jorge Nunes.

O dirigente da Caixa Agrícola de Santiago do Cacém sublinha o facto de o Alentejo estar numa situação «desfavorecida a todos os níveis quando comparada com os vales do Tejo e do Sorraia» e considera que «não instalar a fábrica no Alentejo seria perder uma grande oportunidade de desenvolver esta região».

Para os agricultores alentejanos no vale do Sado, a cultura da beterraba funcionaria como uma cultura complementar ou alternativa à do tomate e permitiria duplicar a utilização e a rendibilidade dos solos que actualmente estão a ser utilizados para tomate na Primavera e para culturas de sequeiro ou mesmo baldio no Inverno.

O dirigente do IPE admitiu que a beterraba possa ser comprada pela nova empresa «à porta da fábrica» a cerca de seis escudos por quilo, preço de garantia.

Mas técnicos agrícolas da região afirmam que «os subprodutos da sementeira da beterraba resultam na produção de cerca de 4000 unidades forrageiras por hectare ou seja, em termos técnicos, o suficiente para garantir a alimentação de 10 ovelhas por hectare».

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	35$00	41$00
ALEMANHA FED. (marco)	69$95	71$15
ÁUSTRIA (xelim)	9$90	10$10
BÉLGICA (franco)	3$171	3$421
BRASIL (cruzado)	3$90	6$40
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	104$020	106$70
(notas de 5 a 1000)	104$70	107$20
DINAMARCA (coroa)	18$70	19$10
ESPANHA (peseta)	1$050	1$170
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	144$85	148$35
(notas de 5 a 1000)	145$35	148$85
FINLÂNDIA (marka)	29$30	29$90
FRANÇA (franco)	21$50	22$20
HOLANDA (florim)	62$05	63$15
IRLANDA (libra)	194$95	198$95
ITÁLIA (lira)	$092	$107
JAPÃO (iene)	$895	$950
NORUEGA (coroa)	19$60	20$10
REINO UNIDO (libra)	216$00	220$50
SUÉCIA (coroa)	20$85	21$35
SUÍÇA (franco)	86$70	88$20
VENEZUELA (bolívar)	5$90	6$90

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Segundo o presidente do STCP

Transportes do Porto ganham dinheiro com a greve

A empresa dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP) terá ganho com a greve em curso, segundo o seu presidente, cerca de 13 mil contos, resultantes da diferença entre os salários não pagos aos trabalhadores em greve e as verbas gastas na contratação de veículos de empresas privadas para as carreiras alternativas.

Oliveira Pinto declarou que a empresa poupou cerca de 18 mil contos em salários, tendo despendido seis mil contos nos 50 autocarros alternativos que cobrem 15 das 52 linhas existentes.

No entanto, para o presidente dos STCP o problema não se põe em ganhar ou perder mas na «missão que o STCP desempenha» e cujo incumprimento acaba por vir a prejudicar as camadas mais desfavorecidas da população.

Ainda segundo Oliveira Pinto, verificou-se uma ligeira quebra na venda de passes e pré-comprados, o que atribui mais ao facto de ser mês de férias do que à greve. Ele acrescentou que se encontram veículos imobilizados não tanto em virtude de falta de assistência devido à greve mas mais por se tratar de viaturas com idade superior a 20 anos.

Na origem da paralisação dos trabalhadores da empresa estão as reivindicações dos sindicatos de aumentos salariais da ordem dos 24 por cento, para «igual tratamento aos da Carris de Lisboa».

O Conselho de Gerência do STCP propõe, no entanto, 15,5 por cento e um prémio de produtividade a definir que, segundo OLiveira Pinto, se traduz num aumento signifcativo do poder de compra nos próximos 12 meses.

EMPREGO

em Bruxelas

Sociólogo, adm. sociedades, procura secretária português-francês capaz gerências comerciais e secretariado diverso. Escrever J. COSTA-BELLOY (sprl SEUROP) Bd. Lambermont, 121, Bruxelas 1030.

CEE disputa mercado soviético de cereais

Seguindo o exemplo norte-americano, a CEE vai pôr à venda no mercado internacional, a preços subsidiados 950.000 toneladas de cereais excedentes da produção comunitária, informaram hoje fontes da Comunidade Económica Europeia.

Segundo observadores a CEE pretende com esta iniciativa competir directamente com os Estados Unidos na conquista do mercado da União Soviética, fortemente dependente do exterior em matéria de abastecimento de cereais.

A decisão da CEE que prevê o escoamento de até um milhão de toneladas de cereais, de 1 de Setembro, até ao fim do ano, surge duas semanas depois de Washington ter anunciado a venda subvencionada de 4 milhões de toneladas à União Soviética.

A incidência dos subsídios tornar-se-á visível quando forem assinados os contratos actuais e as diferenças entre os preços de intervenção da Comunidade e os preços de venda forem tornados públicos.

Até agora, Moscovo tem protelado qualquer decisão sobre a aquisição de cereais, aparentemente aguardando a competição dos subsídios entre os Estados Unidos e a CEE.

Em vez disso, a União Soviética apresentou novas exigências tendo em vista a obtenção das melhores condições de preço, qualidade e formas de pagamento para os cereais que tenciona receber.

Entretanto, em Washington, o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, anunciou a venda à China das quase 150.000 toneladas de açúcar, que constituem o excedente total norte-americano, por menos 15,3 milhões de dólares que o preço das cotações

Kasparov vence Karpov

O campeão do mundo de xadrez, Garry Kasparov, venceu a 8.ª partida do torneio de desforra que disputa em Londres com o seu compatriota Anatoly Karpov, candidato ao título. Karpov perdeu a partida por falta de tempo e o marcador soma agora 4,5 pontos para o campeão mundial e 3,5 para o pretendente. Recorda-se que a 7.ª partida terminara empatada.

A bandeira do relógio de Anatoly Karpov caiu, inexorável, ao cumprirem-se as duas horas e meia de que dispunha para os primeiros 40 lances da 8.ª partida deste «match» de desforra.

Karpov, numa situação desesperada, perdia assim por falta de tempo e o marcador do torneio, jogado ao melhor de 24 partidas (12 em Londres e 12 em Leninegrado) passou para 4,5 — 3,5 favoráveis a Kasparov.

A derrota surgiu para o pretendente quando ele se dispunha a realizar o movimento número 31 e o campeão tinha posto cerco ao «rei negro», encontrando-se Karpov já com escassas possibilidades de se subtrair ao assalto definitivo das «brancas».

Kasparov iniciou a partida com a variante da troca na abertura de gambito de dama, que Karpov havia utilizado no confronto anterior e no qual tivera a vitória ao seu alcance. No seu 5.º movimento, Karpov continou a actuar de modo bem diferente do campeão, mas após dez lances os especialistas consideraram que Kasparov tinha uma ligeira vantagem.

Após a abertura, a posição de Karpov veio a complicar-se progressivamente e o candidato teve que empregar muito tempo para reflectir sobre os seus movimentos, especialmente no vigésimo, até chegar a uma situação em que dispunha de apenas um minuto para efectuar os seus últimos 11 lances.

Com a potência combinada dos seus bispos, cavalo e torres, e com a dama numa dupla missão defensiva e ofensiva, Kasparov montou um dispositivo de ataque contra o rei negro que fazia prever a vitória a curto prazo. Assim, depois do lance 25, os espectadores presentes na sala do Hotel Park Line mantinham a dúvida sobre se seria o relógio ou o próprio Kasparov a infligir a Anatoly Karpov a sua segunda derrota neste torneio de desforra.

Mundial de juniores: Fernando Ribeiro perde

O xadrezista português Fernando Ribeiro foi derrotado pelo espanhol Pablo San Segundo na 10.ª jornada do mundial de xadrez em juniores, que está a decorrer em Sausdal (Noruega). Com esta derrota, Fernando Ribeiro quebrou uma série de três vitórias consecutivas e perdeu uma boa oportunidade de conseguir entrar na lista dos 2.º melhores classificados.

A partida demorou cerca de cinco horas e 47 lances. **«Eu tinha jogo na mão e poderia ter alcançado um empate, mas forcei de mais e acabei por perder. Enfim, tenho de ganhar experiência»** admitiu o campeão nacional de xadrez de juniores.

Fernando Ribeiro soma um total de quatro pontos e até ao momento averbou três vitórias, dois empates e cinco derrotas que o colocam um pouco mais abaixo do meio da tabela da classificação geral. O «mundial» de juniores é comandado por Julio Granda (Peru) Bareez (União Soviética), Klinger (Áustria) e Hellers (Suécia) todos com 7,5 pontos. A prova termina amanhã.

Colectividades

Sport Algés e Dafundo

Bem elaborado e extremamente minucioso é o relatório (com as contas da gerência) referente à actividade no ano transacto do Sport Algés e Dafundo, documento fornecido à Comunicação Social que bem reflecte o trabalho e o historial de uma das mais prestigiosas colectividades portuguesas, cuja direcção passa a integrar os seguintes elementos: dr. Francisco Ferreira Alves, dr. José António Tavares da Cruz, Manuel Nuno Pacheco Pereira, dr. José Pedro Sousa Ferreira, José Rodrigues Caldeira Patrão, Mário Rui Camarinhas Barros, Adelino Oliveira Martins, Carlos Luís Martins Rios, Artur Manuel Trindade, Virgílio Manuel da Silva Araújo, Alpes Manuel Mata da Costa, Augusto Matos Vaz, António João Jacinto Pedroso, Teresa Maria Rosa Oliveira Pinto Trindade e José Manuel Pereira Hipólito Aguiar.

Mesa da assembleia geral: dr. Joaquim António da Silva Pepe, Fernando Luís Pereira Machado, Jorge Beja da Silva Apóstolo, Carlos Alberto da Silva Lopes, Mário Vasco Teixeira Barreiros e Rui Vasco Machado de Valleré Olmo. **Conselho Fiscal:** dr. Eduardo Mário de Araújo Duarte Pedroso, dr. Viriato Xardoné Portugal, Luís Filipe Pereira Brites, dr. Ernesto Rodrigues Victor, Jaime Zuzarte Cortesão Casimiro, Custódia Maria Brito Guerreiro e Liberdade Correia Vaz Victor.

Ciclismo:

Acácio quarto em Espanha

Acácio da Silva classificou-se em 4.º lugar na «subida de Urkiola», realizada em Durango (Espanha) e ganha pelo colombiano Óscar Vargas. Participaram na corrida, com um percurso de 150 km, 96 ciclistas profissionais.

Vargas, que fez o tempo 3h58.46, impôs-se nos últimos metros ao seu compatriota Alírio Chizabas, enquanto o espanhol Jokin Mujica e Acácio da Silva cortavam a meta com ligeiro atraso.

Encerramento do campeonato. Na 1.ª fila e da esquerda para a direita: cor. Costa Santos, almirante Carmo Duro, brigadeiro Amaral, general Fontes Pereira de Melo, general Brochado Miranda, general Lemos Ferreira, general Duquet, general Silva Cardoso, presidente da Câmara Municipal de Alenquer, eng.º Lima Belo e coronel Zuquete

Tiroteio pegado na Ota deu prémios militares

Na Base Aéria da Ota, decorreu a 26.º campeonato de tiro do CISM (Conselho Internacional do Desporto Militar) que, nas modalidades de espingarda e pistola, colocou em acção concorrentes de 23 países.

A representação msaculina portuguesa em espingarda integrou o tenente-coronel paráquedista Loureiro Costa (chefe da equipa), o treinador major Soares Lacerda e os atiradores tenente Rodrigues Fernandes, os guardas Coelho Pinto, Teixeira Tomé e Pereira de Sousa e o soldado Carvalho Nunes. Em pistola, a equipa foi treinada pelo coronel Magalhães e compreendeu os capitães Estrela Loureiro e Sousa Alves, o tenente Bandeira Calheiros, o major Barreto Nunes e o cabo fuzileiro Manuel Martins. Um trio de guardas da PSP defendeu as cores nacionais em senhoras, na modalidade de pistola: Ana Maria Fernandes, Cidália Ribeiro e Maria Isabel Catarino.

Em pistola (equipas femininas) Portugal classificou-se em 2.º lugar (1650 pontos) logo atrás dos EUA. Na classificação individual as atiradoras mais destacadas foram Ruby Fox (EUA, medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Los Angelos) com 588 pontos, Lisbaci (também dos EUA) com 561, Cidália Ribeiro (560) e Maria Isabel Catarino (559).

Em espingarda «standard» (senhoras), a 50 metros por equipas, a representação norte-americana somou 1685 pontos, alcançando o 1.º lugar, ficando em 2.º a equipa da Bélgica (1215). Glória Parmentier, atiradora dos EUA colocou-se na 1.º posição (570 pontos) a 12 pontos da 2.º classificada, Godlove (também dos EUA). Glória Parmentier repetiu a proeza alcançada no 24.º Campeonato Mundial de tiro do CISM, efectuado em Fort Benning, em 1983.

Nas provas de espingarda «standard» a 300 metros (por equipas) saiu vencedora a Finlândia (2306 pontos) num conjunto de 19 equipas participantes. Registe-se que a pontuação alcançada oela equipa da Finlândia é recorde CISM: o anterior máximo pertencia aos EUA com 2283 pontos e havia sido alcançado em 1974, em França. Registe-se (igualmente) a proeza do finlandês Rolf Westerlund que na disciplina de precisão, perfez 584 pontos num total de 600. A marca alcançada, homologada como recorde individual, segundo o regulamento da UIT (União Internacional de Tiro) é a malhor jamais alcançada:

refira-se que o recorde do CISM era de 581 pontos e foi alcançado no 25.º campeonato pelo norte-americano Glen Dubis, actual campeão dos Estados Unidos, que esteve presente neste torneio.

O ten. cor. Magalhães (chefe da nossa equipa), Maria Isabel Catarino, major Nunes, ten. cor. Bunardes (da Comissão Organizadora) e Ana Maria Fernandes

Mackinen e Werterlung: os finlandeses que dominaram em pistola (velocidade militar)

Ruby Fox: a «pistoleira» n.º 1 recebe cumprimentos do comandante da Base Aérea n.º 2

Portugal saiu prestigiado pelo exibição do capitão Loureiro que, dos 108 participantes, foi o melhor, com a pontuação de 592 pontos, tornando-se o campeão mundial de tiro nesta modalidade, no CISM/86. Nos 2.º e 3.º lugares ficaram Kucher e Tschui (com 591 e 588 pontos, repectivamente) ambos da Suiça.

Em espingarda «standard» a 300 mt (individual) o 1.º lugar coube ao norte-americano Goff (580 pontos) ficando em 2.º lugar o finlandês Westerlund (579 pontos) e no 3.º posto o norueguês Nygard (578).

Dos 22 países participantes em pistola por equipas, a Suiça alcançou o 1.º lugar, com 2343 pontos. A equipa portuguesa (2318) ficou em 5.º lugar.

Em pistola (homem), em «velocidade militar», (por equipas) a Áustria foi a grande vencedora, tendo alcançado 2350 pontos. Portugal, com 2271 pontos, situou-se no 12.º lugar. Ainda em pistola, «velocidade militar» (homens), individual, entre 108 participantes, alcançou o topo da tabela o atirador finlandês Maekinen (594 pontos) seguido do austríaco Pavlis e do francês Brau, ambos com 592 pontos. Em 12.º lugar colocou-se o português major Nunes, com 583 pontos, «ex aequo» com representantes da Suiça, Noruega, Áustria e Finlândia.

Em espingarda, «velocidade militar» a 300 mt, a equipa norte-americana destacou-se das restantes alcançando 2267 pontos. O capitão Stephen Goff, elemento inserido naquela equipa, abteve 578 pontos, ultrapassando e recorde, mundial do CISM que era pertença do suiço Bertschy (563 pontos), alcançado no Campeonato Mundial de 1981, no Egipto. A Finlândia e a Noruega ocuparam o 2.º e 3.º lugares, com 2204 e 2178 pontos, respectivamente. Portugal alcançou o 13.º lugar, logrando 1958 pontos no conjunto de 18 países participantes. Na mesma modalidade (mas individualmente), atingiu a 1.ª posição o finlandês Westerlund (566 pontos) seguindo-se o norte-americano Stephen Goff (563). Em 3.º lugar colocou-se Glen Dubis (EUA), com 561 pontos. Portugal não foi classificado nesta prova.

Futebol: equipas afinam baterias

Sporting na Bélgica

O Sporting defronta hoje a turma soviética do Spartak de Moscovo, em encontro de futebol a contar para o Torneio de Brugge (Bélgica). O segundo jogo do torneio realiza-se a seguir, entre o Brugge, e o Espanhol (Espanha). Os vencidos de ambos os encontros jogarão amanhã, a partir das 18 horas, seguidos depois pelo encontro que apurará o vencedor do torneio. A turma «leonina» regressa na 2.ª feira a Lisboa.

Para hoje

Além da actuação dos «leões» na Bélgica, outros clubes portugueses estarão hoje em acção. Veja-se o cartaz: Southampton-Benfica (em Inglaterra), Veneza - Porto (em Itália). Por cá: Portimonense -Farense (21 horas); Fafe - Vianense (17); e Montijo - Lusitano de Évora; Torneio do Varzim (a partir das 16 horas: Braga -Guimarães e Varzim - Famalicão).

Amanhã: Académico de Viseu - Bragança (18 horas); Covilhã - Elvas (18); Estrela da Amadora - Peniche (17.30); Marinhense - Barreirense (17); Cova da Piedade - Águeda (21); Aves - Salgueiros (17); Torneio do Varzim (a partir das 16 horas, jogos entre vencidos e vencedores do dia anterior); Torneio do Leixões (a partir das 16 horas, jogos entre vencidos e vencedores do dia anterior); Taça de Honra da AF de Lisboa: Torreense - Atlético (17); Oriental - Sacavenense (17).

FC Porto vence Ravena

O FC Porto derrotou o Ravena por 3-1, em encontro de carácter particular, disputado em Ravena (Itália). Os golos do FC Porto, foram apontados por Gomes (aos 23 minutos), Elói (35) e Laureta (88). Os italianos apontaram o seu único tento por intermédio de Baldini, aos 43 minutos.

Esta foi a primeira das três partidas que a equipa treinada por Artur Jorge efectua no Norte de Itália integrada na transferência definitiva do

Estrela da Amadora: esperança-86

avançado brasileiro Juary para o Porto.

A equipa portista alinhou: Mlynarckzic (Zé Beto, 85m), João Pinto (Banderinha 54), Lima Pereira, Eduardo Luís e Jaime Paheco (Celso 65); Jaime Magalhães, André (Semedo 65), e Elói (Sousa, 45); Juary (Inácio 45), Gomes (Madjer, 54), e Futre (Laureta, 85).

Futre encheu o estádio com o seu talento e foi delirantemente ovacionado pela assistência, totalmente rendida ao seu virtuosismo. Nota a destacar: a colocação de Jaime Pacheco à defesa esquerdo: excesso de médios no «plantel» portista ou adaptação de um centro-campista nato a lugar que nunca conheceu?

Elvas — Académica: empate

«O Elvas» empatou (2-2) com a Académica de Coimbra, em jogo de apresentação do «plantel» da sua equipa profissional de futebol para a próxima época, realizado no Estádio Municipal de Elvas. Sob a arbitragem do juiz distrital, Julio Blanco (Portalegre) que mostrou um cartão amarelo a José António, as equipas alinharam:

«O Elvas»: Domingos; José Carlos, José António, Mota e Ribeiro; Miguel (Ferrinho), Carrasco e Roberto (Bule), Horácio (José Manuel/Rui Humberto), Beto (Maneca) e Amadeu (Cornet).

Académica: Victor Nóvoa; Tomás, Germano, Profírio e António Augusto (Mitó); Quinito, Russiano (Rolão) e Reinaldo (Perry); Flávio, Carlos Xavier e Pedro Xavier.

Golos: 1-0, aos 3 minutos, por Carrasco; 2-0, aos 14 minutos, por Roberto; 1-1, aos 40 minutos, por Pedro Xavier; 2-2, aos 63 minutos por Pedro Xavier.

Belenenses vence em Espanha

O Belenenses «goleou»ô a equipa espanhola de Puerto Cruz, por 6-0, em jogo do «Torneio de Teide», (Ilhas Canárias). Mapuata rubricou três golos, Jaime dois e Djão um.

Mais particulares

Todas as equipas procuram afinar as suas baterias, efectuando diversos jogos particulares. Resultados: Vitória de Guimarães, 2 - Moreirense, 0 (tentos do nigeriano N'Kame); Las Palmas, 3 - União da Madeira, 1 (os espanhóis actuam amanhã perante o Marítimo para, no Funchal, derrimirem o lugar cimeiro no «Torneio Autonomia»); Boavista, 3 - Rio Ave, 0 e Leixões, 1 - Tirsense, 0 (os vencedores disputam a final do «Torneio do Mar»); Salgueiros, 3 - Reserva do Boavista, 0 (para inauguração do Estádio do Leça); Vitória de Setúbal, 2 - Louletano, 1 (um golo do algarvio Tó Manuel e dois do setubalense Ferando Cruz), Zamora, 0 - Chaves, 0 e Chaves, 0 - Sporting de Gijon, 4 (Torneio «Cidade de Zamora»).

Cantanhede em festa

Amanhã, pelas 15 horas, «Os Marialvas» (de Cantanhede) promovem um festival futebolístico que terá, como abertura, um jogo entre equipas de emigrantes (Europa versus «resto do mundo») a que se seguirá um embate entre a formação «marialvista» e o União de Leiria, para apresentação dos novos reforços da turma caseira.

Troféu «Rei Eusébio»

Promovido pela Associação de Futebol de Salão de Lisboa vai iniciar-se, dentro de dias, a disputa do troféu «Rei Eusébio», com inscrições abertas naquele organismo (Rua Cidade Liverpool, 6, r/c esq.º 1100 Lisboa. Telefones: 848591 e 834079).

Braga contrata

O Sporting de Braga contratou por uma época o guarda-redoão Silva, de 30 anos, ue alinhou nas últimas três épocas pelo Marítimo, depois de sete anos como sénior no clube bracarense. A contratação surge na sequência da lesão sofrida pelo guarda-redes Hélder, no encontro de preparação com o F. C. do Porto.

Chileno Santis no Portimonense

Chileno Fernando Santis assinou um compromisso com o Portimonense válido por uma temporada. Santis (26 anos) de elevada estatura, actuou nas últimas duas temporadas no Las Palmas (Espanha), clube que desceu à 2.ª divisão.

O novo reforço do Portimonense esteve presente na fase final do torneio de futebol dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em representação do seu país, e contribuiu para a qualificação do Chile para o «mundial» de Espanha, em 1982. O jogador chileno já integrou (3.ª feira) o «plantel» da sua nova equipa e tudo aponta para que a estreia com a camisola do Portimonense ocorra hoje, frente ao Farense, em encontro a contar para a 1.ª «mão» da «Taça de Honra» da Associação de Futebol de Faro.

Andarilhos na estrada

São de força e de antes quebrar que torcer, estes andarilhos: João Ferreira (Sheraton) e Carlos Ferreira (Tivoli), da Associação dos Empregados de Mesa de Portugal, continuam notícia na Comunicação Social. O primeiro, depois de fixar um recorde em provas de fundo (percorrendo, com bandeja, a distância Porto-Lamego, em 22 horas) e o colega Carlos Alberto Ferreira, ficando por um nadinha na tentativa de ligar Braga a Lisboa, também de bandeja na mão, propõem-se agora, nos dias 6 e 7 de Setembro, percorrer a distância entre Porto e Lamego (137 quilómetros) em menos de 20 horas. Seria uma façanha para entrar directa no «Guiness»: os dois empregados de hotelaria conseguirão o seu propósito? Cá ficamos para ver: e registar (muito gostosamente) um evento feliz

Bibliografia desportiva

«Horizonte»

Permanentemente ampliando a sua capacidade de tocar maior massa de leitores, a «Horizonte» (Revista de Educação Física e Desporto) apresenta, no seu número referente a Julho e Agosto, o habitual largo somatório de temas repletos de interesse. Casos da «Formação dos professores de Educação Física» (Teotónio Lima), «Desporto escolar: que relação com o Desporto federado?» (A. Dias, F. André, P. Assunção, C. Arede, J. Lourenço e J. Vitorino), «Remo e fisiologia do trabalho muscular» (José Nunes), «Aforça no treino do meio fundo curto» (Joaquim Neves), «Dossier: o 'feed-back' pedagógico» (Carlos Correia), «A leitura do Desporto português na dimensão antes e pós Abril» (Viegas Gomes), «O treinador e a psicologia desportiva» (Jorge M. Araújo), «A aptidão cardiovascular e o currículo» (Ken Fx e Charles Corbin) e «Passe de peito: aspectos técnicos fundamentais» (Olímpio Coelho). Uma revista com lugar obrigatório na estante dos que se interessam pelo fenómeno desportivo.

«Ludens»

A Universidade Técnica de Lisboa (através do ISEF) continua a editar a revista trimestral «Ludens», sempre recheada de excelentes assuntos: «Abordagem científica do corpo humano ou elogio do paradoxo» (Armando Moreno), «O ser práxico: ruptura e projecto» (Manuel Sérgio), «A disciplina do corpo» (Manuela Hassa), «O aquecimento em treino desportivo» (Maria Gabriela Rodrigues) e «Proprioceptividade e aprendizagem motora» (Jorge Costa) são os mais relevantes temas desta recente «Lumens», que o Instituto Superior de Educação Física vai progressivamente aprimorando.

«7 metros»

Revista bimestral da responsabilidade directa de João Paulino, a «7 metros», fruto do trabalho entusiasta de alguns «carolas» do andebol, oferece ao público, na sua mais recente edição, temas como «Efeitos do treino sobre o organismo» (J. Manuel Costa Soares), «Stretching para o andebol» (João Paulino), «Uma metodologia para a aprendizagem do bloco» (João Barata), «Conceitos básicos da formação do jogador de andebol» (Mlendez Falkpwisk e Ernesto Enriquez), «Para a história do andebol português» (Acácio Rosa) e ainda noticiário sobre o «1.º Clinic Setemetros» e relance de toda a actividade nacional.

«Portugal: turismo e actualidade»

Dirigida por Albérico Cardoso aí temos mais um belo número de «Portugal, Turismo e Actualidade», que, muito logicamente aborda os problemas e soluções que envolvem o turismo, aqui e além tocando o desporto como necessariamente agregado ao somatório de ímanes que é forçoso apresentar ao nosso visitante.

Pedro Falcão: "Cascais menino"

Pedro Falcão: jovem de 78 anos

Aí está mais um livro do escritor cascaense Pedro Falcão: o 3.º volume da obra «Cascais Menino: Figuras da Nossa Terra», que tem como principal aliciante nova série de histórias sobre algumas casas famosas de Cascais. Pedro Falcão (um **jovem** com 78 anos, que é conhecido pelo «menino de Cascais») retrata figuras que marcaram a vida social e cultural de Cascais: e aí estão recordações de Mário Clarel (ainda vivo), Dona Conchinha ou Leal Pancada, personalides arrancadas ao quotidiano de uma vila onde Pedro Falcão andou com a «malta» nas chatas e nas canoas pintadas de branco, pescou com os pescadores e caçou com os melhores caçadores. Era o que (na gíria) se chama de um «bom cinto». Por vezes, o melhor.

Pedro Falcão aprendeu a conhecer os campos e a «falar» com as árvores e com as plantas. As arribas, de Cascais até ao Guincho, não têm segredos para ele, homem dos sete ofícios. Aprendeu a pilotar: e foi piloto de caça, fez a guerra, foi derrubado, viu a morte bem perto. Foi louvado, possui altas condecorações, montou uma escola de voo à vela, teve barcos e cavalos, escreveu muito (ficção, contos, poesia), aprendeu a pintar e foi escultor. Tem a sua própria galeria de arte: lá estão obras assinadas por gente famosa, com destaque para o último «pastel» rubricado pelo rei D. Carlos.

Foi jornalista, fotógrafo e crítico: nunca guardou o seu saber e transmite-o com amor. Conviver com Pedro Falcão é um ganhar de novos conhecimentos. Em «Cascais Menino» afloram personagens que ao desporto ofereceram válido contributo: o dr. Salgueiro Rego (que foi director do Departamento Médico do Sporting e grande incrementador da Medicina Desportiva no nosso país) ou a família Pinto Basto, enorme «culpada» do jogo de futebol se ter implantado no nosso país, depois de ter trazido de Inglaterra as primeiras bolas e um pequeno livro de regras que, em 17 capítulos, domina todas as situações desse espectáculo fascinante que, também por Cascais, escreveu história e vincou etapas decisivas na sua subida para o galarim.

Modalidades

Canoagem: maratona internacional

José Garcia conquistou a 1.ª posição, em «K1», na Maratona Internacional do Ave, realizada em Vila do Conde, na distância de 22 quilómetros. Atletas de sete países, representando vinte clubes da modalidade, participaram na primeira das duas provas internacionais que integram este Grande Prémio de Canoagem de Portugal.

Em «K2», o primeiro lugar pertenceu ao par Simpkins/Rice (Irlanda). Os melhores portugueses foram Alberto Fernandes/Vítor Marques em 4.º lugar

Mundiais de natação

Joana Figueiredo: 23º pulo para a água

A saltadora portuguesa Joana Figueiredo (há anos radicada nos EUA) classificou-se em 23.º lugar (com 401,52 pontos) na fase perliminar na disciplina de saltos de trampolim dos Campeonatos do Mundo de Natação, a decorrerem em Madrid. Joana Figueiredo não se qualificou para a fase final, a que só terão acesso as doze primeiras classificadas da fase preliminar, na qual a chinesa Min Gao obteve a melhor classificação: 532, 86 pontos.

Joana Figueiredo poderá ter conseguido o «passaporte» para os Jogos Olímpicos de Seul, pois o Comité Olímpico Português não apresentou mínimos para os Jogos de 1988, nesta prova. Contudo a marca positiva alcançada por Joana Figueiredo poderá significar a sua presença em Seul.

Joana Figueiredo (20 anos) representou já Portugal nos Jogos Olímpicos de 1984, em Los Angeles.

Entretanto, a nadadora canadiana Carolyn Waldo renovou o título mundial de natação sincronizada. Waldo (21 anos) totalizou 100,833 pontos no final das seis figuras obrigatórias e conquistou assim a sua 4.ª medalha de ouro.

A norte-americana Sarah Josephson classificou-se na 2.ª posição (97.5677 pontos) enquanto a sua compatriota Kirsten Babb conseguiu o 3.º lugar (96,084 pontos).

As nadadoras do Canadá e dos Estados Unidos estão em os 18 dos 20 primeiros lugares, registando-se que estes dois países (juntamente com o Japão) têm dominado as provas de natação sincronizada nos últimos quatro anos.

Lendl e McEnroe entram pelo cano

O checoslovaco Ivan Lendl, número um do «ranking» mundial, constituiu a grande surpresa do Torneio de Ténis de Toronto ao ser eliminado pelo norte-americano Kevin Curren, pelos parciais de 7-6 (7-5) e 7-6 (8-6). O norte-americano John McEnroe, cabeça-de-série número cinco, foi outra das surpresas da 3.ª eliminatória, ao ser também eliminado pelo seu compatriota Robert Seguso, cabeça-de-série número 12, pelos parciais de 4-6, 6-3 e 7-5.

Curren, cabeça-de-série número 15, surpreendeu Lendl com o seu forte serviço, ao ponto e ter conseguido colocar 15 «ases».

O Torneio de Tornto está a transformar-se no «tomba-gigantes» do ténis internacional, pois com a eliminação de Lendl e McEnroe ascende a seis o número das vedetas mundiais já afastadas: foram também eliminados os cabeças-de-série número 3, Yannick Noah, Brad Gilbert (número 7), Jimmy Arias (número 8) e Tim Wilkison (número 13). Porém, o alemão-federal Boris Becker, cabeça-de-série número 2, venceu o mexicano Francisco Maciel por 6-3, 6-3.

Curren e Lendl estiveram recentemente em Portugal, onde realizaram uma partida de exibição: e também a vitória voltou a sorrir ao sul-africano naturlizado norte-americano, que atravessa um bom momento de forma.

O Torneio de Ténis de Toronto, pontuável para o Grande Prémio «Nabisco», tem prémios no montante de 525 000 dólares (cerca de 78 000 contos.

Basquetebol feminino: URSS ou EUA no pódio?

A URSS venceu a Checoslováquia por 78-67 (33-34), e qualificou-se para a final do Campeonato do Mundo de Basquetebol Feminino, em que defrontará os Estados Unidos. Na outra meia-final, também disputada em Moscovo, os Estados Unidos derrotaram o Canadá por 82-59, com 39-31 ao intervalo.

Entretanto, no grupo que disputa os lugares do 5.º ao 8.º, Cuba venceu a Hungria por 74-72 (31-37) e a China triunfou sobre a Bulgária por 88-73 (50-45). Para os lugares do 9.º ao 12.º a Austrália impôs-se ao Brasil por 72-57 (39-28) e a Coreia do Sul ganhou à Formosa por 85-54 (39-23).

Conimbricense: estruturação

A equipa de basqutebol do Sport Clube Conimbricense, que disputará o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, vai este ano ser orentada por Rui Dengucho, ex-seleccionador/treinador da Associação de Desportos de Coimbra.

Rui Dengucho que foi igualmente treinador das camadas jovens do ano passado) aposta num lote de «rapazes promissores, para que esta modalidade respire um ar mais puro».

«Por seu turno, os mais novos escalões etários serão coordenados por Luís Francisco «no sentido de prosseguir o trabalho profícuo que até aqui tem sido desenvolvido» contando ainda com a colaboração de António Almeida, ex-atleta.

No sector feminino, os dirigentes do Sport Conimbricense lamentam a ausência da sua equipa no «Nacional» daaa 2.ª Divisão, mas observam que o clube irá apostar «muito mais ao nível da formação, tendo contactado a actual treinadora, Leonor Duarte, que contará com o apoio directivo de Fernando Godinho

Para ficar no tinteiro?

Neves de Sousa

Antigamente, nos épicos tempos em que o Barão de Coubertin sonhava com um desporto impoluto e afastado do **vil mercantilismo** dos proventos financeiros, acreditava-se que seria possível, através dos tempos, viajar num sonho utópico, confiar que os mais dotados para a corrida, o salto ou o lançamento, os mais aptos para praticarem desportos que encaminhavam multidões para as plateias, poderiam ser eternamente retribuídos apenas com uma coroa de louros ou o beijo de uma menina bonita.

Mas os tempos foram-se encarregando de destruir, quase completamente, esse mito do **amadorismo a todo o transe:** e hoje (como diz o meu amigo Solnado) **«só é amador quem não tem talento para ser profissional»**. E,nesta máxima digna do senhor de La Palisse, está perfeitamente enquadrado o desporto: do ténis ao hóquei, do atletismo ao basquetebol, do pugilismo ao andebol, do futebol ao hipismo, do golfe ao xadrez,das loucas desfiladas dos «Fórmula Um» aos pachorrentos cortejos de bicicletas onde, como dizia o escritor, **«o animal que puxa vai sentado»**.

Por cá, houve tremenda relutância em perceber (às claras) que grandes verbas eram ofertadas aos mais exímios praticantes dos denominados «desportos pobres»: e até chegou a considerar-se como **«sem profissão definida»**, qualquer sujeito que vivia exclusivamente do que auferia como executante de futebol.

Hoje, isso entra no domínio da lenda. E neste Portugal finalmente com porta entreaberta para a CEE, o próprio Governo sente necessidade de definir honestamente as coordenadas que devem reger o desporto profissional federado: um grupo de trabalho acaba de ser constituído para, no prazo de 45 dias, apresentar um primeiro relatório, **«no qual se identificarão os problemas e se formulará a metodologia do seu tratamento, propondo-se um pra zo para a sua concretização»**.

Vamos contar o tempo, dia por dia. Oxalá este bom propósito de desfazer dúvidas esclarecer posições não acabe por ficar sepultado na resma imensa dos projectos e estudos, planos e inquéritos que devem atafulhar, de alto a baixo, as salas sempre tão esperançosas da maioria dos nossos Ministérios.

Desporto: extravagância prescindível?

O dr. Couto dos Santos, secretário de Estado da Juventude, anuncia que «Portugal vai liderar a política europeia na área da juventude». E, apostando nas suas palavars, diz: «Ao lado do Programa de Ocupação Temporária de Jovens (que este ano envolve cerca de 14 mil) e da revisão da Lei da Aprendizagem, foi lançado (com o apoio do Fundo Social Europeu) um programa de formação profissional que envolve cerca de 170 mil jovens. Para além disso, a Secretaria de Estado da Juventude lançou o programa 'Férias Desportivas', que reúne 46 mil jovens, promovendo o intercâmbio entre várias zonas do País».

Couto dos Santos, que também é presidente do Comité de Peritos de Questões de Juventude, está (pelos vistos) na raiz da solução de um tremendo problema que, especialmente desde o apressado e ingrato regresso de centenas de milhares de portugueses, impelidos (quase subitamente) a abandonar as terras que tinham encharcado com sangue e suor, criou um desaguar contínuo de desespero e descrença, especialmente porque muitas crianças, com os estudos interrompidos, tardaram a novamente pegar nos livros, isto sem contar com os muitos milhares que, forçadamente atirados para a fornalha dos campos perdidos nas diferentes províncias, não têm (ainda hoje) facilidade de assimilarem o mínimo de cultura ou o pequeno acesso à prática desportiva, para tornar o corpo mais são e resistente às vicissitudes de uma vida que já os marcou idelevelmente.

Acredito que o dr. Couto dos Santos (que não tenho o prazer de conhecer pessoalmente, mas julgo orientador com vontade e interesse em quebrar a monotonia) se saiba rodear de quem possa, nos vários campos que deve abraçar, ser conselheiro leal e franco, de molde a que, seguindo o exemplo de centenas de outras vozes semelhantes, os seus bons propósitos não acabem um dia destes por fazerem parte do pó, do lixo, do nada. Portugal, as crianças que temos, os jovens que vão prolongar-nos merecem (bem mais que palavras bonitas) obras palpáveis que dêem fruto, que restituam a tranquilideade a lares onde o espectro do desemprego e da fome não deixa, sequer por um instante, pensar nessas coisas «extravagantes» e «prescindíveis» que são a cultura e o desporto.

Na sua agenda

CICLISMO: Muita actividade neste fim-de-semana. Anotem para hoje: Grande Prémio de Santa Maria, em Beja (para federados e populares). Amanhã: as principais equipas profissionais estarão presentes nas tradicionais «Voltas à Gafa» (16 horas), outros artistas do pedal (federados das categorias de seniores e juniores) mostram aptidões na «Volta a Esposende» e, em Ventosa do Bairro (Mealhada) teremos, com início às 17 horas, um circuito com 55 quilómetros.

●

MOTONÁUTICA: Com 42 pilotos inscritos (entre os quais nove espanhóis) realiza-se este fim-de-semana, na Praia da Rocha, o 1.º Grande Prémio Ibérico «Denim», organizado pela Associação Naval Infante de Sagres (Portimão) e pontuável para o Campeonato Nacional e Prémios «Galp» e «A Capital». A prova é transmitida pela RTP: hoje (16 e 30, no «Troféu», 2.º Canal) e amanhã (13 e 10, 1.º Canal; 16, 2.º Canal).

●

ATLETISMO: A JS da Madeira organiza, a 30 do corrente, no Porto Santo, a «Corrida da Paz», iniciativa que se insere nas comemorações do «Ano Internacional da Paz».

●

Ainda de **ATLETISMO:** a Federação organiza, hoje e amanhã, no Estádio Nacional, o Campeonato de Portugal de provas combinadas. As jornadas de hoje iniciam-se, respectivamente, pelas 10 e 15 e 17 horas; e as de amanhã pelas 10 e 30 e 16 horas.

Um português no "berço da F1"

Cem mil contos por um sonho

Desde criança tinha a paixão pelos automóveis e de vir a ser um piloto de Fórmula Um, hoje luta em Inglaterra por conseguir tornar realidade esse sonho, disputando o troféu Fórmula Ford.

António Simões, de 24 anos, acabou por trocar o seu curso de engenharia pela competição automóvel, onde gostaria de atingir o escalão máximo — a Fórmula Um.

É uma vida de muito sacrifício. Emagreci seis quilos em 15 dias e a tensão era enorme. afirmou António Simões, campeão nacional de Fórmula Ford. **Quando ganhei em Portugal, senti que tinha possibilidades de ser o primeiro piloto a ir para o estrangeiro, pois sou ainda novo**, referiu Simões, que comprou o lugar na equipa Mannadient Racing por 10 mil contos, para poder participar no campeonato inglês de Fórmula Ford — o berço dos grandes pilotos de Fórmula Um.

Arrisquei muito este ano, pois fui para Inglaterra sem meios. Se não conseguir os objectivos, abandono e vou completar o meu curso de engenharia, frisa o piloto português.

António Simões não esconde o facto de ser muito importante o apoio dos patrocinadores para se obterem bons resultados. **Existem poucas firmas portuguesas com interesses em Inglaterra** e isso tem levantado alguns problemas financeiros ao campeão nacional de Fórmula Ford.

Para António Simões os resultados começaram agora a surgir com um quarto e um terceiro lugares,mas o seu grande objectivo é conseguir ser considerado no final do campeonato inglês um dos pilotos favoritos para o Fórmula Ford Festival «World Cup», a disputar em Outubro. «Esta prova é muito importante para os pilotos poderem dar o passo seguinte para a Fórmula Três ou 2000... é tudo uma questão de dinheiro», sublinha Simões.

Uma época da Fórmula 3 custa actualmente cerca de 35 mil contos, sendo na fórmula Ford 2000 cerca de metade. Contudo a Fórmula Ford 2000 tem os dias contados na competição automóvel.

Sou um piloto profissional neste momento mas não ganho dinheiro com os automóveis. Acho que um piloto só ganha quando atinge a Fórmula Um, acrescenta o piloto português.

Simões reconhece que não foi para Inglaterra com os meios necessários, contudo agora que está a começar a ter actuações positivas nas provas discutindo a vitória taco-a-taco as competições de fórmula Ford no campeonato inglês, **não vou desistir, antes vou tentar reunir os apoios necessários para seguir em frente**

«A grande dificuldade que tive foi não ter um piloto português que tivesse passado por esta experiência» diz o campeão nacional

A melhor equipa e o melhor motor são, segundo António Simões, os meios necessários que um piloto deve ter para poder participar no campeonato inglês de Fórmula Ford e obter os resultados que lhe permitam dar o salto qualitativo modalidade. «As últimas corridas do campeonato são as mais importantes para conseguir patrocínios para a próxima época e encaro-as com optimismo, pois creio já ter mostrado aos pilotos da frente, como Rastenberger e Elliot, que agora vão ter que contar comigo», acrescenta António Simões.

Apesar de alguns erros cometidos devido à falta de experiência, o campeão nacional de Fórmula Ford acredita num resultado entre os primeiros no campeonato inglês de forma a continuar na luta para atingir a Fórmula Um em 1989.

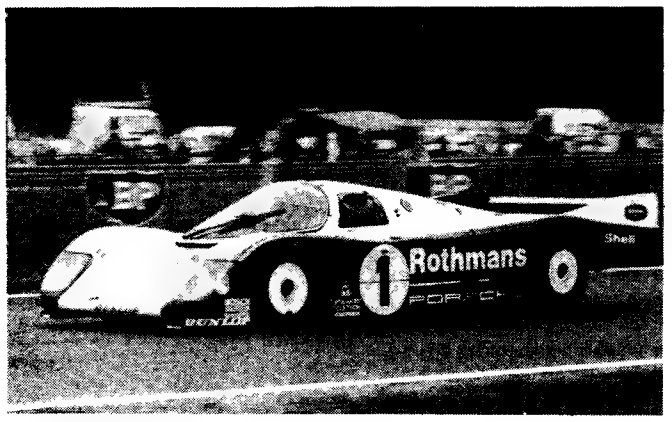
Acho que se tudo correr bem posso estar na Fórmula Um em 1989, mas para conseguir realizar o seu sonho António Simões terá que arranjar 100 mil contos. passando assim pelos escalões competição automóvel que lhe podem dar entrada no grande «Circo».

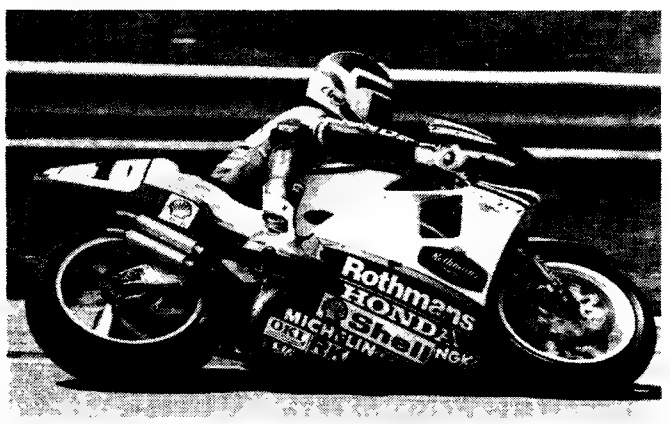
Empresas apoiam o desporto

Uma reunião muito elegante, no Castelo de S. Jorge, foi pretexto para a Distri Agência (empresa do grupo Electroliber, vocacionada para a comercialização de artigos não pertencentes às áreas de revistas ou livros) apresentar cigarros da Turmac, em início de comercialização no nosso país: Peter Stuyvesant, Cartier, Dunhill e Rothmans. Estas marcas (com prestígio, qualidade e criatividade) são colocadas no mercado a preços que permitem massificar o produto, prestes a ser lançado em 2500 postos de venda.

Entretanto, elas estão (bem firmes) incentivando várias disciplinas desportivas, do esqui ao hipismo, do automobilismo ao motociclismo, compossível ligação ao ciclismo já na próxima temporada da modalidade.

A famosa escola espanhola de equitação de Viena (Áustria) tem, como único patrocinador, a «Dunhill International»





Campeões mundiais de estirpe de Jacky Ickx (Fórmula Um) ou Freddy Spencer (motociclismo) conseguiram os seus mais saborosos éxitos pilotando bólidos a que a «Rothmans» concedeu apoio franco e decisivo, em indesmentível associação de uma grande empresa com o desporto

Keke Rosberg domina "Grande Prémio" austríaco

O finlandês Keke Rosberg (em McLaren), realizou o melhor tempo nos primeiros treinos oficiais para o Grande Prémio da Áustria de Fórmula Um, que se disputa amanhã no Circuito de Osterrfichring (Áustria). Rosberg (37 anos) que já anunciou o abandono da sua carreira para o final da presente temporada, realizou a volta mais rápida no tempo de 1.23,956 minutos, à média de 254.791 quilómetros por hora.

O seu companheiro de equipa Alain Prost fez o 2.º melhor tempo (1.24,346 minutos) e o brasileiro Nelson Piquet (em Williams, que celebra, no próprio dia da prova, o seu 34.º aniversário) foi 3.º (1.25,090 minutos).

O actual líder do campeonato do mundo (com 55 pontos) o britânico Nigel Mansell, efectuou o 4.º tempo (1.25,515 minutos) enquanto o austríaco Gerhard Berger, a jogar em casa, conseguiu a 5.ª posição (1.25,638 minutos). O brasileiro Ayrton Senna (em Lotus) especialista em «poles-positions» e que se encontra no 2.º lugar do «mundial» com 48 pontos, não conseguiu melhor que o 9.º tempo (1.26,650 minutos).

O Grande Prémio da Áustria apresenta-se como crucial para os quatro principais candidatos ao título mundial. A 1.ª sessão de treinos foi marcada por um acidente que envolveu Derek Warwick e pelo sueco Stefan Johanson, que destruiu o «chassis» do seu Ferrari.

Um dos pneus traseiros do Brabham de Warwick rebentou e o piloto britânico erdeu o controlo do carro, que foi embater nos railes de protecção de um lado e outro da pista. Warwick saiu incolume do acidente, mas os técnicos da «Pirelli» descobriram um rasgão no pneu, provavelmente provocado por um pedaço de metal. O sueco Johanson, que foi 4.º classificado neste mesmo circuito austríaco, o ano passado, não terminou o treino por se ter despistado e destruído o «chassis» do Ferrari. O piloto sueco ficou magoado nas costas. O carro danificado de Johanson será substituído por outro vindo de Itália a tempo de participar na última sessão de treinos, esta tarde.

Na 1.ª sessão oficial de treinos participaram 26 carros. Classificação: 1. Keke Rosberg (Finlândia - McLaren Tag), 1.23,956 minutos; 2. Alain Prost (França - McLaren Tag), 1.24,346; 3. Nelson Piquet (Brasil - Williams Honda), 1.25,090; 4. Nigel Mansell (G. Bretanha - Williams Honda), 1.25,515; 5. Gerhard Berger (Áustria - Benetton BMW), 1.25,638; 6. Michele Alboreto (Itália - Ferrari), 1.26,152; 7. Teo Fabi (Itália - Benetton BMW), 1.26,421; 8. Ricardo Patrese (Itália - Brabham BMW), 1.26,648; 9. Ayrton Senna (Brasil - Lotus Renault), 1.26,650; 10. Rene Arnoux (França - Ligier Gitanes), 1.26,797; 11. Derek Warwick (Inglaterra, Brabham), 1.26,892; 12. Philippe Alliot (França, Ligier), 1.26,999; 13. Johnny Dumfries (Inglaterra, Lotus), 1.27,212; 14. Stefan Johansson (Suécia, Ferrari), 1.27,263; 15. Alan Jones (Austrália, Lola), 1.27,420; 16. Patrick Tambay (França, Lola), 1.27,628; 17. Martin Brundle (Inglaterra, Tyrrell), 1.28,572; 18. Jonathan Palmer (Inglaterra, Zakspeed) 1.29,073; 19. Thierry Boutsen (Bélgica, Arrows), 1.29,155; 20. Christian Danner (RFA, Arrows), 1.29,430; 21. Philippe Streiff (França, Tyrrell), 1.31,455; 22. Alessandro Nannini (Itália, Minardi), 1.31,974; 23. Andrea de Cesaris (Itália, Minardi), 1.33,263; 24. Piercarlo Ghinzani (Itália, Osella), 1.35,070; 25. Allen Berg (Canadá, Osella) 1.38,731; 26. Huub Rothengatter, (Holanda, Zakspeed), 2.21,202.

Edwin Moses e Aouita: espectáculo sem máximos

O norte-americano Edwin Moses e o marroquino Said Aouita falharam as suas tentativas de bater máximos mundiais, durante o «Grande Prémio de Atletismo» de Berlim Leste. Moses (contudo) obteve a sua 116.ª vitória na prova de 400 metros barreiras e a melhor marca mundial do ano, ao percorrer a distância em 47,53 segundos, ficando o 0,51 segundos do recorde mundial estabelecido pelo próprio atleta norte-americano há três anos.

Aouita realizou (praticamente) mais quatro segundos que o máximo mundial na prova da milha, na posse do inglês Steve Cram. O atleta marroquino venceu com 3.50,33 minutos, seguido do espanhol Jose Luis Gonzalez, com 3.50,59. Aouita (recordista mundial dos 1500 metros) detém a 4.ª melhor marca mundial na milha.

A búlgara Yordanka Donkova, que recentemente igualou o recorde mundial nos 100 metros barreiras, ia alcançando a mesma proeza no «meeting» de Berlim Leste, ao vencer, com 12,37 segundos.

Na prova de 100 metros, o nigeriano Chidi Imoh constituiu uma surpresa ao vencer com 10 segundos, impondo-se ao recordista mundial, o norte-americano Calvin Smith, que terminou em 3.º lugar (10,14). O polaco Marian Woronin classificou-se em 2.º lugar (10,1).

Nos 100 metros femininos, a campeã olímpica dos Estados Unidos (Evelyn Ashford) ganhou com 10,93, o que contitui a 3.ª melhor marca deste ano.

Por seu lado, o italiano Alberto Cova confirmou o seu favoritismo nos 3000 metros, vencendo com 7.50,80, contra 7.51,09 do belga Vincent Rousseau, 2.º classificado.

Lewis ausente até Fevereiro

Carl Lewis, revelou que só voltará a competir em Fevereiro, pois não está ainda totalmente recuperado da sua lesão num joelho. Lewis, que conquistou quatro medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, teve uma actuação modesta no «Meeting de Atletismo» de Zurique, ao ficar em 3.º lugar na prova de 100 metros onde é um dos principais especialistas a nível internacional.

«Este ano, não participo em mais nenhuma prova» — disse Lewis em conferência de Imprensa realizada em Berlim. **«Voltarei no próximo ano e disso não tenham dúvidas»,** adiantou.

O atleta norte-americano manifestou a esperança de que a sua lesão no joelho direito esteja já totalmente recuperada em Fevereiro, uma vez que **«não tenho melhoras desde que voltei a competir».**

Cidade de Vigo

Os portugueses Paulo Corvelo e António Monteiro venceram, respectivamente, as provas dos 400 metros planos e dos 1500 metros do «Grande Prémio de Atletismo Cidade de Vigo», Paulo Corvelo fez 47,90 nos 400 metros e António Monteiro triunfou nos 1500, com o tempo de 3.46,28. Outro atleta português, Paulo Barrigana, ganhou a prova dos 110 metros barreiras, com 14,71. A vitória no salto em altura foi também para Luís Marto, de Portugal, que ultrapassou os 2,08 metros.

No sector feminino igualmente se registar dois sucessos portugueses: de Marta Moreira, nos 400 metros (com 55,91) e de Rosa Oliveira, nos 1500 metros (4.18,69).

"Eles e elas" concederam 21 "Estátuas da verdade"

O general António Ramalho Eanes («Prestígio»), Helena Roseta («Ela do ano») e o dr. João Queirós e Mello, chefe da equipa cirúrgica que efectou, com êxito, a primeira transplantação cardíaca, em Portugal («Ele do ano») foram algumas das personalidades distinguidas pela revista «Eles e elas», com a outorga de esculturas em bronze, da autoria do artista Francisco Simões: um imponente corpo de mulher denominado «Estátua da verdade».

A festa (também comemorativa do 3.º aniversário da revista «Eles e elas», dirigida por Maria da Luz de Bragança) reuniu 400 convidados na FIL e, para além de um jantar, ofereceu actuações de Joel Branco, Vítor de Sousa e Célia David (num prólogo teatral intitulado «Julgamento do amor»), Carlos Quintas, Mila Ferreira (irmã de Adelaide Ferreira, que se estreou em palco e para a TV), Jorge Fernando, Alexandra, um par do «ballet» Sétima Legião, Grupo de Danças e Cantares do Banco Pinto & Sotto Mayor, a brasileira Inezita Barroso, o grupo «Zanzibar», Paulo de Carvalho e Marco Paulo, com ligação em guião elaborado por Henrique Santana.

Procedeu-se a um leilão de arte destinado a angariar fundos para a construção do Clube de Férias de Jornalistas «Eles e elas», em terreno já doado para o efeito pela directora da revista (Maria da Luz de Bragança) e situado na vertente da Malveira da Serra, virada para a Praia do Guincho: foram licitadas obras de arte de mestre Martins Correia, Artur Bual, Cargaleiro, Relógio, José de Guimarães, João Charters de Almeida, João Santiago e Palolo.

A «Estátua da verdade» contemplou, além das três figuras já referenciadas, ainda João Charters de Almeida (escultura), Justino Alves (pintura), Pedro Burmester (música clássica), Carlos do Carmo (fado), Paulo de Carvalho (música ligeira), Carlos Quintas (canção), António Badajoz (tauromaquia), Fernando Pereira (revelação), João Carlos Quintão (cenógrafo e figurinista), Lídia Jorge (literatura), Henrique Santana (teatro), Liliane Viegas (bailado), Herman José (rádio), José Manuel Rodrigues Vieira (empresário do ano), António Madrid, da «Lois» (moda), Agência de publicidade Sistema (recebido por José Manuel Castro Rosa), Joaquim Moutinho (automobilismo) e Neves de Sousa (desporto) nosso companheiro de redacção.

Um autêntico desfile de nomes conhecidos que, na RTP, será programa a trnsmitir durante o mês de Setembro.

Sport-Society

Sporting: João Aranha despede-se

Como oportunamente noticiámos, João Aranha deixou o cargo de director do Departamento de Futebol do Sporting Clube de Portugal. Num gesto de cativante gentileza, dirigiu-nos uma mensagem de despedida: **«na hora em que deixo o futebol, como dirigente, venho agradecer todas as atenções e boa colaboração recebidas ao longo destes anos».** Registamos a atitude de João Aranha, lamentando o seu voluntário afastamento e esperando que ele não signifique o definitivo adeus a uma modalidade que muito lhe deve: desde os tempos em que chefiou o futebol goês até à passagem pela direcção da Associação de Futebol de Lisboa, com actuação igualmente relevante no comando do «team» de Alvalade. A porta desta casa continua aberta para dirigentes com o «palmarés» de João Aranha.

ANTÓNIO DA SILVA AGULHEIRO JUNIOR

No primeiro aniversário do seu falecimento, sua mulher, filho e mais família recordam-no com eterna saudade.

Crónica da "crónica"...

Carlos Porto

CRÓNICA DOS BONS MALANDROS, de Mário Zambujal. Dramaturgia e Encenação: **Carlos Carvalheiro.** Música: **João Linhares.** Interpretação: **Actores dos grupos Barquinha, Cem Soldos, Ereira, Pontevel, Sardoal, Tomar, Tramagal, Cartaxo, Pego, Riachos, Torres Novas, Vale de Santarém, etc.** Produção: **Associação Regional de Santarém do Teatro de Amadores (ARSTA).** Estreia: **Teatro da Trindade, 11-7-1986.**

Como andamos distraídos aqui pela cidade grande! Como não tem desculpa essa distracção... O caso é o seguinte: durante meses, nove meses para se ser exacto, 20 grupos de amadores do distrito de Santarém reuniram-se regularmente, pelo menos em fins-de-semana, para trabalhar num espectáculo que acabaram por trazer a Lisboa nos idos de Julho. E que espectáculo! Nada mais nada menos do que a dramatização da «Crónica dos Bons Malandros», a novela do Mário Zambujal que já o Fernando Lopes transformara num filme com uma equipa de astros. Convém, no entanto, não esquecer que enquanto iam trabalhando o texto, os jovens sediados em Tomar lançavam um jornal dedicado a esse trabalho, escrito com humor e organizado graficamente com gosto e engenho.

Portanto um longo trabalho de preparação em que participaram certamente centenas de pessoas, que durante todo esse tempo dedicaram ao espectáculo grande parte da sua disponibilidade de atenção. Como inspirador, criador, animador de tudo isto, um jovem cheio de talento, Carlos Carvalheiro, do grupo Fatias de Cá, de Tomar, cidade que servia de capital a esta geografia de amor pelo teatro.

Não é difícil imaginar os problemas que se levantaram para pôr de pé esta produção: problemas logísticos, operacionais, financeiros, artísticos, humanos: o que foi preciso de perseverança, de boa-vontade, de imaginação, de esforço para vencer esses problemas! Até que tudo desembocou no Teatro da Trindade — três noites para que mais de cem pessoas se juntassem num palco, o que talvez nunca tenha acontecido num espectáculo teatral em Portugal.

Resultados? Também não é difícil calcular que mais bonito do que os resultados foi o próprio projecto; mais satisfatório do que o atingir a meta foi o abrir do caminho para chegar lá, foi o esforço para se aguentar até ao fim. Nestas coisas é sempre assim: os resultados nunca são o que esperávamos, ficam sempre aquém do que o esforço feito prometia. Que importa? Pelo menos, ninguém pode tirar a estes amadores e aqueles que os viram trabalhar a certeza de uma realização que ultrapassou o trabalho normalmente pouco ambicioso, sob o ponto de vista colectivo, dos nossos grupos de amadores.

O que terá impedido este espectáculo de ter, sob o ponto de vista criativo, força idêntica à que teve sob o ponto de vista de projecto, terá sido, para além das dificuldades apontadas, por um lado, o excessivo respeito pela obra adaptada (problema dramatúrgico), por outro, o excessivo pretensiosismo sob o ponto de vista de linguagem teatral (problema cénico).

Com efeito, Carlos Carvalheiro mediu mal as possibilidades dos actores, com experiências diversificadas ou sem experiências, não se limitando a trabalhar o texto de acordo com essas possibilidades; faltou-lhe pois a coragem de sacrificar o texto a favor do espectáculo. Por isso, esta adaptação da «Crónica... de Zambujal surgiu demasiado longa, com cenas desnecessárias, evitando quase sempre o recurso à elipse que teria permitido encontrar um outro ritmo e portanto dar uma outra respiração a um espectáculo que correu frequentes vezes o risco de sufocar.

Não sendo um grande texto, a novela de Zambujal contém propostas com alguma energia potencialmente teatralizável: sempre que Carlos Carvalheiro foi capaz de a descobrir e de a exprimir em termos cénicos, o espectáculo tornou-se uma realidade mais interessante. Foi o caso, para dar um único exemplo, da passagem do protagonista-criança a adulto: a miúdo que representava aquele escondia-se sob o balcão, do qual surgia ao mesmo tempo o jovem que interpretava o segundo. Exemplo contrário deste: sempre que o conjunto musical actuava, o que aconteceu demasiadas vezes, havia uma pausa, pequena embora, que impedia o espectáculo de adquirir o tempo certo: pormenor aparentemente insignificante e, no entanto, decisivo. No que se refere ao aproveitamento teatral de textos literários, creio que o exemplo do «Boi Voador» com «Os Velhos Marinheiros» é um exemplo que deve ser meditado.

Sob o ponto de vista da leitura cénica do texto, o programa dá conta das ambições do dramaturgista-encenador-intérprete que pretendeu fazer essa leitura através do conhecimento (televisivo? teórico?) dos processos de alguns dos grandes criadores teatrais do nosso tempo. O programa cita os nomes: Brook, Brecht, Kurosakawa (Nô), Mnouchkine, Stein, Streller, Stanislavski... Embora se possa pensar que isto é literatura, também se imagina o que representa querer pôr actores amadores (e até profissionais) a trabalhar sucessivamente, cena após cena, de acordo com estéticas tão diferenciadas e tão complexas. Talvez se Carlos Carvalheiro se tivesse limitado a trabalhar o texto à luz dos nossos espectáculos populares (revista, comédia, espectáculos de rua: carnaval, romarias), talvez esta «Crónica...» tivesse uma coerência e uma força comunicativa cuja ausência foi por vezes sensível.

Estas razões negativas de um espectáculo altamente positivo, são razões de somenos. Numa crónica como esta que aqui deixo e cujo atraso é indesculpável, repito, interessa fundamentalmente assinalar o acontecimento (porque foi um acontecimento), dizer com alguma vaidade, que me será perdoada, que o «DL» estava lá, que podemos dar testemunho, que nós vimos com estes que a terra há-de comer, dezenas e dezenas de jovens e crianças, mulheres e homens feitos, nós vimos como uma comunidade teatral se formou para nosso gozo e divertimento.

Como actores, músicos e técnicos trabalharam para nós um texto que não era teatro, e como desse acto belo, generoso, sem preço, o teatro nasceu, o teatro se fez humanidade, como aquela gente que veio de tantos lugares ribatejanos se fez teatro.

Com vídeo gravado no metro

"Press" single de Paul McCartney em Portugal

«Press» é o título do novo single de Paul McCartney editado recentemente em Portugal. O tema foi extraído do último álbum do ex-Beatle, «Press To Play», cuja edição nacional está prevista para o corrente mês.

Para o Lp, além de «Press», McCartney compôs ainda mais nove canções: «Stranglehold», «Good Times Coming/Feel The Sun», «Talk More Talk», «Footprints», «Only Love Remains», «Pretty Little Head», «Move Over Busker», «Angry» e «However Absurd». Para a sua gravação, Paul obteve a colaboração de Hugh Padgham com quem dividiu a produção e de um reputado «cast» de músicos, entre os quais pontificam nomes como Pete Townshend, Jerry Marpotta, Carlos Alomar e Phil Collins.

A capa do single é um desenho feito por McCartney durante a mistura de «Press» e que representa a disposição dos diferentes instrumentos no âmbito da sua gravação em «Stergo». Segundo McCartney, este tipo de desenhos é um hábito seu que remonta ao tempo dos Beatles e às sessões de gravação nos estúdios da Abbey Road: «uma das coisas que eu costumava fazer para ficar com ideias mais claras era descobrir onde é que ficava cada um dos instrumentos. A guitarra de George à esquerda, a bateria no meio, etc..., foi um hábito que apanhei porque, na verdade, não há muito para fazer durante as misturas. Por isso, para este novo álbum resolvi voltar a fazer os meus desenhos. Claro que agora as coisas são bastante mais complicadas... Peguei numa série de lápis de côr e desenhei com eles durante as misturas de cada uma das faixas para que toda a gente possa «ver» onde é que está cada um dos instrumentos».

Vídeo gravado no metro

Completado que estava todo o tabalho de gravação e mistura do álbum, a fase seguinte seria dedicada à sua promoção, através da maneira mais em voga nos dias de hoje: o vídeo.

«Hoje em dia o lançamento de um single implica necessariamente a filmagem de um vídeo», diz Paul McCartney, «aí os orçamentos que começam a aparecer são perfeitamente obscenos e põem imediatamente de lado qualquer banda nova. Claro que as pessoas dizem logo 'ah, para ele é fácil !!! ', mas eu desta vez queria mostrar que é possível filmar um bom vídeo sem gastar muito dinheiro.

«Ao ouvir o disco durante as férias, o verso 'All This People Listening In' deu-me uma ideia. Comecei a imaginar uma festa com centenas de pessoas que estavam ali para me ouvir tocar, mas não participavam. Linda (McCartney) então lembrou-se do metropolitano, de toda aquela gente a ouvir o que se passa à sua volta mas fingindo não ouvir nada».

«Quando vim de férias dei esta ideia para o vídeo, mas disseram-me que para isso era preciso seguros, grandes equipas de filmagens, seguranças, etc., aí chegámos à conclusão que a única alternativa era filmar tudo como se se tratasse de uma espécie de 'operação de ataque' dos comandos»... Foi assim que, numa tarde quente de Junho, Paul McCartney desceu para apanhar o metro acompanhado por uma equipa de filmagens de apenas quatro pessoas

A viagem atavés dos subterrâneos de alguns dos mais ilustres subúrbios de Londres (St. John's Wood, Suiss Cottage, Neasden, Dollis Hill) durou cinco horas. «Foi bastanta divertido», conta Paul, «e só veio provar aquilo que eu sempre disse - que as pessoas são mesmo simpáticas».

Mas como é que uma das pessoas mais conhecidas do mundo consegue filmar um teledisco no metro?

«Bem, eu sabia que não ia ser propriamente como no filme 'Hard Day's Night' », diz Paul, «essas cenas só se dão antes dum concerto, quando as pessoas estão preparadas para uma noite de loucura total. Quando se aparece assim, sem que ninguém esteja à espera, conversa-se um bocadinho, dá-se uns autografos.

Lisboa, Tejo e Tudo
A APOSTA... O DESAFIO... O ÊXITO!
DA NOVA GERAÇÃO DA REVISTA À PORTUGUESA
CARLOS MIGUEL • MARGARIDA CARPINTEIRO • HELENA ISABEL
NATALINA JOSÉ • HENRIQUE VIANA • JOSÉ DA CÂMARA
CAMACHO COSTA • ALEXANDRA SOLNADO • PAULO CÉSAR • CLÁUDIA MARTINS
HERLINDA DE ALMEIDA • GRAÇA BRAZ • GINA ESPADINHA • RUI DE SÁ
TEATRO ABC
Parque Mayer TEL. 36 67 45
TODOS OS DIAS 2 SESSÕES 20.30 E 22.45 HORAS
MATINÉES SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS AS 16 HORAS
DOMINGOS (NOITE) 1 SESSÃO ÀS 20.30 HORAS
AR CONDICIONADO

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 10(T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO: Labor**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CALVÁRIO -ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARQUÊS DE POMBAL: Ribeiro** & Castro, R. Braamcamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral. lote 43 (T. 310026); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE (Amanhã) — ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO ALTO: Azevedo Irmão** & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **BAIRRO DO MONTE PEDRAL: Zema**, R. General Justianiano Padrel, 21-A (T. 832580); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE: PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B (T. 9828491).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; Portugal, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280441). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, Casal de São Brás, 28-B. Permanente; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CATUJAL: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 689, a Costa Cabral; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62.

DL CULTURA E ESPECTÁCULOS

Figuras de monges, guerreiros e poetas podem ser vistas até dia 12

Exposições de peças chinesas nas Caldas

Algumas dezenas de peças de cerâmica chinesa de Shek Wan estão expostas, desde há alguns dias, no Museu José Malhoa, Caldas da Rainha, onde ficarão até ao dia 10 de Setembro.

A mostra começa com umas 12 pequenas esculturas do mestre Lao Chin, que os chineses incluem no grupo dos dez melhores artistas vivos, na China, e continua com obras de seu filho Lao Kwai Peng.

São figuras de monges (budistas e taoistas), de guerreiros e de poetas, com altura variável entre os 20 e os 30 centímetros, esculpidas na argila característica de Shek Wan, a que se adiciona barro de Dong Guan.

As figuras têm as vestes esmaltadas com um vidrado pouco brilhante, de cores esbatidas, com o rosto, mãos e pés (quando descalços) em terracota.

De uma modelação perfeita e de uma expressividade que diríamos inultrapassável, as esculturas vão, finalmente, a cozer num forno escavado na montanha, como há milénios, a baixa temperatura, que a argila local, carregada de óxidos de ferro, mais não exige.

Como toda a cerâmica chinesa é, de um modo geral, tudo o que da China é originário, também os barros de Shek Wan têm vida longa, de muitos séculos, se não são mesmo milenários.

Entalada entre o rio (um afluente do rio das Pérolas) e a montanha, Shek Wan dista de Cantão apenas 20 quilómetros.

Sem, pode dizer-se, um palmo de terra arável, a população «virou» a sua actividade para a via comercial e para o artesanato, sobretudo o do barro que a natureza, pródiga, lhe oferecera.

Tanto quanto afirma a tradição — oral, a mais remota —, a cerâmica de Shek Wan vem do Neolítico, tendo, segundo António da Conceição Júnior, conservador do Museu Luís de Camões (Macau), sido «descobertas peças dos períodos Han, Tang e Song, bem como algumas ostentando marcas imperiais, que demonstram quão antigo é o centro cerâmico de Shek Wan».

Refere ainda aquele museólogo que o uso de marcas de autoria ou selos do artista só se iniciou, porém, a partir da Dinastia Ming.

Na actualidade, a fábrica (ou fábricas?) de Shek Wan produz uma vastíssima gama de produtos, que vai dos objectos utilitários à escultura.

É nesta última que se insere a obra de mestre Lao Chin, que, embora de raiz popular (como, aliás, a de seu filho), ultrapassa o artesanato e, porque de autêntica escultura se trata, situa-se no patamar de uma arte maior.

Como quer que seja, de raiz popular ou erudita, as esculturas agora expostas no Museu Malhoa constituem uma notável mostra de cerâmica chinesa contemporânea, que pouco ou nada ficará a dever a peças similares das épocas de ouro da faiança e, mesmo, da porcelana da China.

Lao Chin, que nasceu em Shek Wan no ano da graça de 1916, começou a trabalhar apenas com 12 anos na cerâmica da sua terra natal e, três anos mais tarde, produziu a sua primeira peça assinada.

com 18 anos, criou a sua primeira escultura, a que deu o nome de «Cheong Fei» e que foi considerada uma verdadeira obra-prima.

A sua obra cresce de tal modo, que desde 1949, é considerado um dos grandes nomes da cerâmica de Shek Wan.

Lao Chin «é hoje considerado o maior escultor da China e um dos dez mais importantes artistas chineses vivos, o que é significativo se se considerar que a população da China é hoje superior a mil milhões e existe mais de um milhão de artistas em actividade» — afirma Conceição Júnior.

São de sua autoria as esculturas (expostas) de «Chung Kuei» (personagem do folclore chinês, de rosto feio e coração bondoso, que se dedica à caça de demónios), «General Kuan» (general do período dos «Estados Guerreiros», que é o correspondente chinês de Marte e que simboliza também a lealdade e a coragem), «Da Mo» (monge indiano que, segundo a lenda, introduziu o budismo na China) e os «Imortais do Taoísmo» (que são oito e representam a pobreza, a riqueza, a aristocracia, o plebeismo, a velhice, a juventude, a masculinidade e a feminilidade).

O filho do mestre, o também notável escultor Lao Kwai Peng, nasceu na localidade Tou Tou, na região de Shek Wan, em Junho de 1951.

Oriundo de uma terra de grandes tradições cerâmicas e tendo em casa e na oficina o exemplo do pai, não podia deixar de ser por ele influenciado, o que se nota flagrantemente na sua obra.

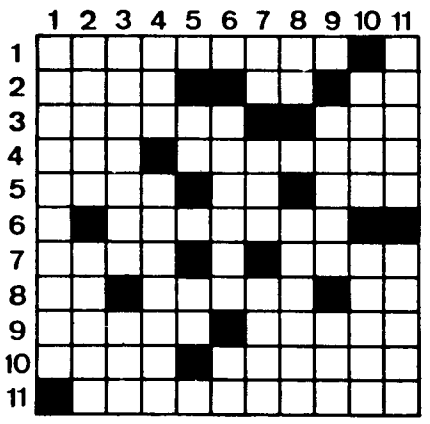
Também os motivos em que se inspirou são os mesmos ou muito semelhantes.

O caçador de demónios (figura com uma pedra de jade na testa que simboliza sabedoria ou olhar interior) é tema retomado e renovado por Kwai. «Arhat» (ou «Lohan»), nome que significa destruidor (ou destruidores, visto que no panteão indiano são 16 e no chinês 18, os «preciosos» discípulos de Buda Sakiamuni que dão por aquele nome) do inimigo.

São dele, também, as figuras trazidas a Portugal de «Kung Ming», erudito e estratega militar que, com o seu abano de penas de pato, pediu e conseguiu a ajuda do vento contra o duque de Tsou, ou dos poetas Li Po (que viveu durante a dinastia Tang e compunha embriagado) e «Vat Yuen» (celebrado no período das cinco dinastias).

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 802



HORIZONTAIS:

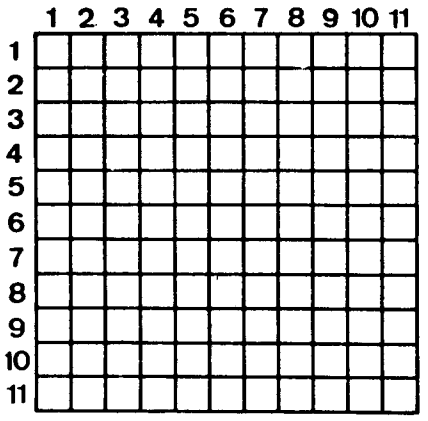
1 Leiloeiro. Artigo definido.
2 Alegria. Pronome pessoal. Quinhentos e um em romano.
3 Susteis com estacas, ou ligais a estas as videiras. Preposição.
4 Cidade do Sudão Francês na margem do Níger. Mulata.
5 Indivíduo misantropo. Mulo. Pêlos de certos animais.
6 Alcatifa.
7 Morada. Acção de empar.
8 Ósmio (s.q). Vassourara o forno depois de aquecido. Sufixo que designa estado.
9 Freguesia do concelho de Loulé. Da Arábia.
10 Cidade da Argélia. Aproxima.
11 Tomasses de assinatura.

VERTICAIS:

1 Mandrião.
2 Versejar. Guarnecera de asas.
3 Mulheres casadas. Pêlos de certos animais.
4 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Género de crustáceos (pl).
5 Prefixo de negação. Viração.
6 Tempo do verbo ser. Afinal. Prefixo de privação.
7 Prefixo de negação. Transpire. Espécie de nabo.
8 Rénio (s.q). Maquinismos para tecer.
9 Descascam. Suspiros.
10 Estaleiro. Mendigo.
11 Dás oiro a. Superfícies planas delimitadas.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 638



HORIZONTAIS:

1 Antigo peso de Malaca. Cdade dos Estados Unidos.
2 Apure. Estimara.
3 Golfo também chamado Xeros. Canalha.
4 Ânsia. Combina.
5 Bebida usada pelos peruanos. Cidade e porto no golfo da Guiné Setentrional na Costa do Ouro.
6 Aguce.
7 Mulo. Terra calcária misturada de argila, que se emprega na olaria e para adubar o solo. Ruim.
8 Cidade de França. Tostar.
9 Iguais. Rio de França.
10 Um dos filhos de Jacob, chefe duma das doze tribos de Israel. Caminhar.
11 Queimas. Guarnecia de asas.

VERTICAIS:

1 Utensílios domésticos. Ilha da Insulíndia, a mais ocidental do arquipélago de Sunda.
2 Carícia. Larva das feridas dos animais.
3 Voltara. Esteiros.
4 Nome de fruto. Cidade de Itália.
5 Molesta. Povo antropófago que atingiu o Gabão ido do Nordeste, pelo meado do século XIX e que chegou até ao Congo. Pertences.
6 Senhor em inglês. Prasiodímio (s.q).
7 Pessoa de baixa estatura. Povoação do concelho de Condeixa.
8 Flor também chamada lírio do campo. Cidade de Itália.
9 Fome (gir). Bebida do Peru.
10 Vaguear. Ilha inglesa do mar da Irlanda.
11 Punhado. Aguçava.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 801**

HORIZONTAIS:

1 DE. MANHÃ. É.
2 Asseio. MCII.
3 Ea. Apor.
4 Am. Lassanos,
5 Solhas. Re.
6 Criem. Roçar
7 Orai. Assaca.
8 Oiros.
9 Qs. Ova. Roda.
10 Serte. Im.
11 Ems. Sairia.

VERTICAIS:

1 Damasco.QUE.
2 És. Morros.
3 SE. Liai.
4 Mealheiros.
5 Aí. Aam. Ovos.
6 No. SS. Asara.
7 És. Rs. Ti.
8 Amparos. Rer.
9 COMEÇA. O.
10 Eiró. AC. DIA.
11 Sararam.

PROVÉRBIO: De manhã é que se começa o dia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 637**

HORIZONTAIS:

1 Volga. Cossa.
2 Abar. Réus.
3 Ger. Tum. Mas.
4 Argal. Oledo.
5 Aata. Sião.
6 Relê. Ar.
7 Fiã. Om. King.
8 Aro. Calhai.
9 Go. São Cá.
10 Assaí. MV. Or.
11 Rasar. Ata.

VERTICAIS:

1 Vaga. Afagar.
2 Obera. Irosa.
3 Largarão. SS.
4 Gr. Até. Caa.
5 Tlaloc. Ir.
6 Uu. Emas.
7 Mós. Lama.
8 Or., Liakhov.
9 Semearia.
10 Suado. Nicot.
11 Asso. Pg. Ará.

Rádio

Antena Um

15.00: Vivósábado; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Som de sábado; **21.30**: Diálogo; **22.00**: Porto de honra; **23.45**: No estúdio e no estádio; **24.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

14.30: Que quer ouvir?; **16.00**: Sinfonia, n.º 9, de Mahler; **17.30**: Cantata, «La Glória e Imeneo», de Vivaldi; **18.30**: Solos de piano; **19.40**: «Quarteto para o Fim dos Tempos», de Messiaen; **20.40**: Histórias de música e... outras; **21.10**: Música de tecla portuguesa; **21.30**: Ângulos e reflexos; **22.30**: Música sinfónica; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: Música electro-acústica; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMECIAL
Onda Média (283, 290 e 397m),

15.00: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM: **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Música e desporto; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Família; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **20.45**: A voz do comando; **21.00**: Boa nova; **22.00**: Sons do Sul; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Meio tom; **14.00**: É o ouvinte quem manda; **15.00**: Ligação à rede nacional; **19.30**: Especial; **20.00**: Ligação à rede nacioanl.

Voz de Lisboa

15.00: Clube da tarde; **18.30**: Sombra sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo;' **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.15**: Estrelas da meia-noite; **23.55**: Meditando.

FM-Estéreo

16.00: Fábrica de música; **19.00**: Transmissão do terço; **20.00**: Partituras; **21.00**: Tópicos; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

15.05 — Feira Nacional de Agricultura

Documentário sobre a Feira da Agricultura, com apontamentos de folclore, fado, tourada, artesanato, etc. Realização: Filomena Pessoa.

15.45 — Os Jovens Heróis de Shaolin

(13.º episódio)

16.30 — Os Marretinhas

(16.º episódio): Gonzo sente-se mal com a sua consciência: comeu sozinho uma lata inteira de biscoitos que a Nanny mandara dividir por todos os Marretinhas.

16.55 — O Novo Mundo Selvagem

(17.º episódio): O enorme mar de dunas do deserto da Namíbia parece não apenas não ter vida como, ser incapaz de suportar a vida. Anos a fio sem uma gota de chuva, fustigadas por ventos ciclónicos e virtualmentesem vegetação, as dunas são conhecidas como uma «região infernal» e, de facto, assim são. Mas as dunas têm vida, apesar de não ser aquela a que estamos habituados. Há cinquenta milhões de anos, a vida desenvolveu-se ali, adaptando-se às durezas do clima, mas não evoluiu. «O Novo Mundo Selvagem» mostra-nos uma estranha comunidade de insectos, lagartos e mamíferos primitivos que está de tal modo adaptada àquele ambiente que não pode abandoná-la. São os «prisioneiros das dunas».

17.20 — O Corpo Humano

(10.º episódio)

17.50 — Top Disco

18.40 — América do Sul Terra de Contrastes

(3.º episódio): «Inca Cola» é uma designação muito popular no Peru, que parece reduzir os antigos Incas à marca de uma bebida. Mas muitos daqueles que foram os mais famosos pioneiros Sul-americanos continuam nos Andes onde vivem ligados à terra, ao Sol e à chuva, de uma forma semelhante à dos seus antepassados. No entanto, muitos mais foram aqueles que emigraram para os bairros miseráveis de Lima e para quem, na opinião do Presidente do Peru, não há qualquer esperança de melhoria. E existem ainda aqueles que, a todo o custo, tentam manter vivo o grande império de outrora. Produção e Realização de Geoffrey Barnes.

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal

20.40 — Boletim Meteorológico

20.45 — Aplauso

«Gala do Midem/86»

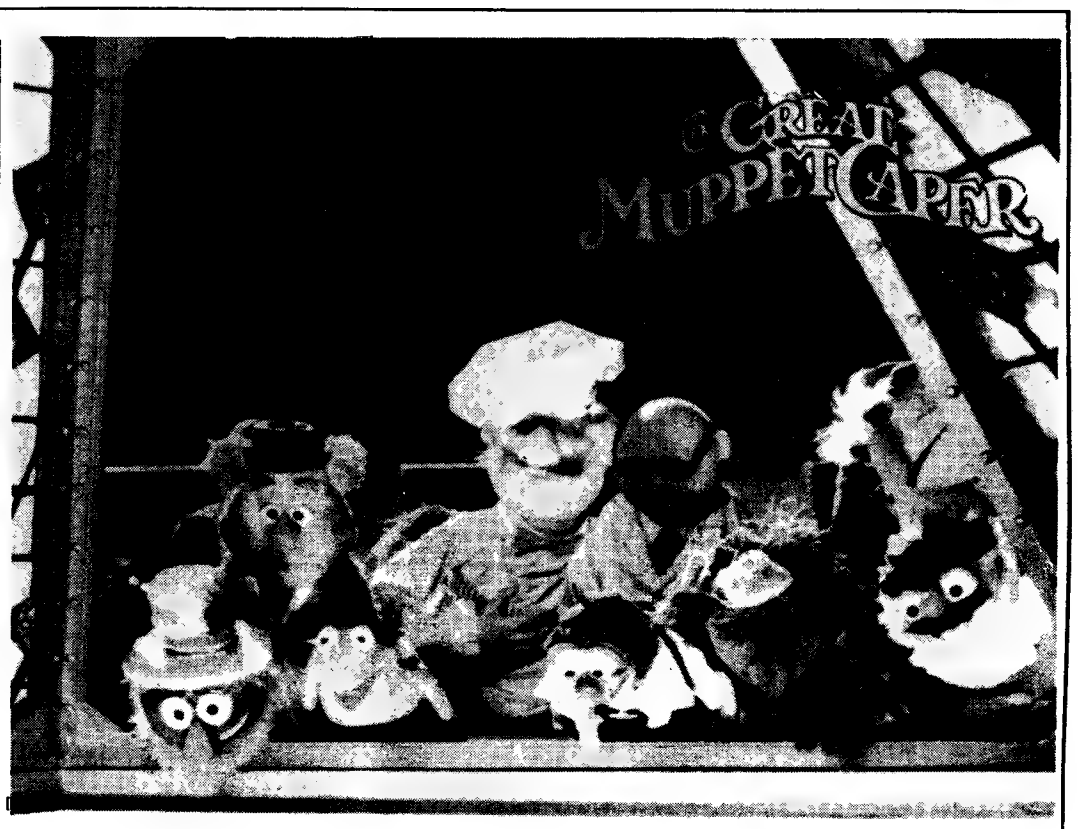
22.15 — Dinastia

(22.º episódio): Já a caminho de Roma, Blake telefona a Krystle tentando, uma vez mais, convence-la a visitar o psiquiatra o dr. Nick Toscanni.

23.10 — Sábado Especial

«O Rapto do Presidente»: Terroristas do Terceiro Mundo pretendem subjugar a América, raptando o Presidente e impondo as suas condições. Os Serviços Secretos americanos procuram transtornar-lhesos planos... Este foi o filme escolhido para ser exibido na rubrica «Sábado Especial» desta noite.

Baseado no romance de Charles Templeton (adaptado por Richard Murphy), «O Rapto do Presidente» é um excelente filme de acção, duro, honesto e desambicioso, com um argumento bem construído e executado.



«Os Marretinhas» continuam a fazer diabruras na RTP-1

A natureza do projecto está bem expressa na escolha do elenco, que combina figuras do cinema e da televisão, encabeçadas por Hal Holbrook e William Shatner. Ambos são figuras de destaque na televisão americana: Halbrook através dos seus desempenhos em dramáticos e telefilmes, actor de qualidades apreciáveis, que se destacou no polémico telefilme «When Hell Was In Session», retratando a odisseia dos prisioneiros de guerra americanos no Vietname do Norte. William Shatner é o lendário capitão Kirk da série «Star Trek», papel que desempenhou também no cinema, e ao qual a sua carreira ficou indissociavelmente ligada.

Título original: The Kidnapping of the President; Realizador: George Medeluk; Intérpretes: Hal Hallbrook, William Shatner, Von Johnson, Ava Gardner, Miguel Fernandez, Cindy Girling, Elizabeth Shepherd; Duração: 110 minutos; Ano de estreia: 1980; Género: dramático; Fotografia: cor; Origem: EUA/Canadá.

RTP 2

16.00 — Troféu

Inclui Motonáutica (Praia da Rocha)

20.00 — Animação

«Toda a Memória do Mundo»

Em 1956 o cineasta Alain Resnais dirigiu um documentário que iria consolidar o seu estilo de reservação dos factos do passado em ligação com o presente. O filme tinha por título «Toda a Memória do Mundo» e descrevia de forma fluente e inovadora, o fabuloso recheio da Biblioteca Nacional de Paris. De maneira intencional. Resnais incluíu um fascículo de «Mandrake no País da X Dimensão», conferindo-lhe um significado muito particular na cultura contemporânea.

20.30 — A Rota da Seda

(6.º episódio)

21.30 — Europa TV

Ópera: «La Gioconda», de Ponchielli.

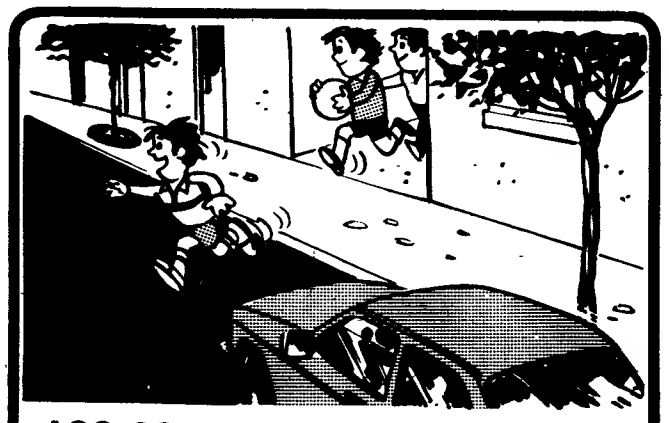
Amanhã

RTP/1

11.30 — Sumário
11.37 — 70 X 7
12.00 — Eucaristia Dominical
13.00 — Sumário
13.10 — Motonáutica
13.30 — TV Rural
14.00 — Tempo dos Mais Novos
15.05 — Sessão da Tarde — «Um Estranho no Paraíso»
17.00 — Gala do Emigrante
18.15 — M de Mulher
19.10 — Falando de Mozart
19.40 — Dar e Receber
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — Fados no Forte de D. Rodrigo
21.20 — O Último Lugar na Terra
22.05 — Domingo Desportivo

RTP 2

13.15 — Automobilismo
15.45 — Desenhos Animados
16.00 — Motonáutica
16.25 — Basquetebol
17.35 — Trânsito
18.00 — Falar de Macau
18.30 — Europa TV
20.00 — Natação
22.00 — Noite de Ópera — «Zaida»



AOS CONDUTORES

"Ao ver uma criança a correr, para o meio da rua, trave, porque geralmente atrás dela, vêm sempre outras."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1 — Os Marretinhas

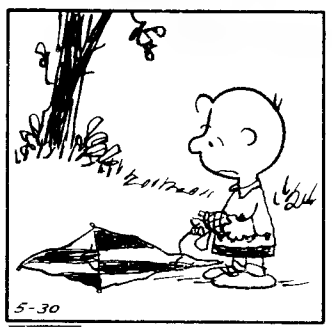
RTP 2 — Troféu

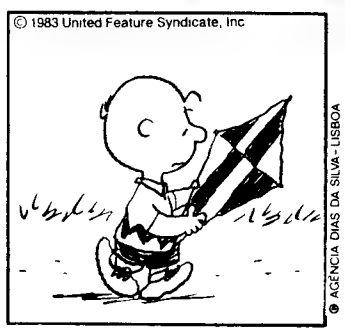
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 . 2 . 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 90 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**
Director adjunto **Fernando Piteira Santos**





MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
	05.30 **1,50 m**
12.11 **3,60 m**	18.12 **1,30 m**
Dia 17	
00.51 **3,50 m**	06.34 **1,30 m**
13.13 **3,80 m**	19.11 **1,10 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	18º
VIANA DO CASTELO	16º
VILA REAL	16º
PORTO	17º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	18º
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	23º
LISBOA	17º
ÉVORA	17º
BEJA	15º
FARO	15º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	19º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã na faixa costeira ocidental a norte do cabo da Roca. Vento geralmente fraco. Neblinas e nevoeiros no litoral oeste. Pequena descida de temperatura.

Estradas escoaram veraneantes

Férias com mais mortos e "borla" na Ponte

De 13 a 15 do corrente, a Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana registou 239 acidentes, de que resultaram 13 mortos e 182 feridos, dos quais 50 em estado grave. O maior número de acidentes ocorreu, lógicamente, de 14 para 15 quando, aproveitando a «ponte» muitos automobilistas partiram para férias. De acordo com a Brigada de Trânsito da GNR, o número de acidentes em relação ao mesmo período do ano amterior é mais ou menos igual, mas «subiu o número de mortos».

Para além dos já habitualmente trágicos acidentes de viação, o êxodo das cidades ficou marcado, no caso de Lisboa, por uma «borla» na Ponte 25 de Abril, onde se deixou de pagar portagem aos sábados, domingos e feriados até ao fim de Setembro. A portaria do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, da autoria do secretário de Estado das Vias de Comunicação, Falcão e Cunha, explica nos seus considerandos a decisão tomada, invocando o facto de já não se estar a pagar portagem aos domingos desde Julho e da Ponte festejar em 1986 os seus 20 anos de abertura ao tráfego.

A decisão do governo, que pretendia dar uma maior fluidez ao trânsito naquele acesso à zona Sul do País teve, paradoxalmente, efeitos contrários. Vários condutores preferiram aguardar nas bermas das estradas de acesso à Ponte até à meia noite de quinta-feira para poderem usufruir da isenção da portagem.

«Vi muitos condutores de veículos ligeiros a estacionarem nas bermas das entradas à Ponte pouco depois das 23 horas, para pouparem o pagamento de 65 escudos em média», declarou um dos responsáveis do serviço.

Enfim, por 65 escudos uma hora de espera, em bicha, porque neste País as raras «borlas têm que ser condignamente celebradas...

Relação deixa D. Branca em liberdade provisória

O Tribunal da Relação de Lisboa decidiu mandar recapturar os três co-arguidos de D. Branca libertados condicionalmente em Julho. No entanto, o juri especialmente reunido para o efeito não se pronunciou sobre o regresso da «banqueira do povo» à cadeia das Mónicas, mesmo sendo certo que ainda não foi cumprida a caução que lhe abriu as portas para a actual liberdade, em local desconhecido.

Oe réus que para já terão de voltar à reclusão, se forem cumpridos os respectivos mandados de captura, são Guimarães Gomes, Matos Godinho e Maria Gervásia Cerejo Nunes.

As decisões agora conhecidas foram tomadas em conferência de três juizes, incluindo Monteiro Marques, que tinha dado a ordem de libertação condicional. Agora, teve de votar vencido contra a posição adoptada pelos dois ajudantes, Dias Alves e Lopes de Melo.

As declarações do advogado de D. Branca dão, por outro lado, a entender que ela se encontra em Portugal, o que confirmaria uma notícia divulgada há cerca de uma semana.

Segundo o seu patrono, a ré encontra-se com as pernas inchadas e tem dificuldades a andar só concilia o sono e a alimentação com fármacos.

Terá sido com base nessas alegadas circunstâncias e em dificuldades económicas, que o advogado apresentou o requerimento, à conferência de juizes, no sentido de que fosse anulada a caução já arbitrada ou que fosse fixada em 500 contos.

Segundo o advogado, os dois desembargadores vencedores na conferência de juizes estão sensibilizados para a idade da ré e a sua saúde, que constados atestados apensos ao processo, mencionando 22 doenças que exigem medicação diária.

/D/E/C/A/R/A/S/

MARGUERITE YOURCENAR está a terminar o terceiro volume do seu trípico «Le labyrinthe du monde». O livro em preparação intitula-se «Quoi? L'eternité» e, segundo a própria escritora, actualmente com 83 anos, poderá estar terminado já no próximo Inverno. Mas, em recuperação de uma intervenção cirúrgica às coronárias, Yourcenar arranjou tempo e capacidade de trabalho para interromper o «Quoi» e, entretanto, terminar um livro de viagens.

PAUL McCARTNEY aconselhou os jovens alemães a não caírem em drogas, advertindo-os dos perigos dos estupefacientes. O alerta do ex-Beatle foi feito em declarações a uma revista alemã, em que se salienta ainda o conselho de que a juventude deveria pensar na sua saúde e desfrutar a vida. O cantor lembra que a droga foi introduzida pelos cantores «pop» dos anos 60 como resposta ao alcoolismo dos país. «Na América descobrimos a marijuana, que nos parecia menos perigosa que o álcool, pois o pior que acontecia se consumíssemos demasiada, era adormecer.

ANTÓNIO SILVA, em comemorações televisivas do centésimo aniversário do seu nascimento, foi vedeta do serão de ontem à noite. Falecido, com 84 anos, em 1971, o grande actor foi relembrado com uma mostra da sua carreira cinematrográfica e teatral. Palavras de António Lopes Ribeiro, que dirigiu António Silva em algumas películas importantes: «António Silva era exemplar. As suas características eram, antes de mais nada, a disciplina, a camaradagem com todos os técnicos e actores, a sua afabilidade, dentro e fora dos estúdios».

PICASSO fica perpetuado em Reykjavik com a oferta de uma sua estátua à Islândia. Trata-se de uma escultura do artista, intitulada «Jacqueline», nome da mulher de Picasso, que agora fez a oferta, com ummetro e meio de altura. A obra serviu de símbolo ao festival de arte da capital da Islândia e foi terminada em 1962, um ano depois do casamento de Picasso com Jacqueline. Amiga da presidente da Islândia, a inspiradora da escultura deu-lhe agora um destino certamente definitivo.

MARILYN MONROE, 24 anos depois do suicídio que tem servido para todas as especulações, envolvendo inclusive nomes sonantes da política, ilustra bem como morrem os mitos, mesmo os maiores. Agora, é a notícia de que está em declínio o número de pessoas que a recorda através das visitas ao seu túmulo no cemitério de Westwood Village, em Los Angeles, na data da sua morte. A memória da diva esvai-se.

ZSA ZSA GABOR, que afirma ter 55 anos, casou pela oitava vez, na melhor tradição de Hollywood, com um príncipe alemão, de 45 anos. O noivo é o príncipe Frederick Von Anhalt, a quem a Imprensa alemã acusa de ter comprado o título. Gabor, que anteriormente foi casada com o magnata Conrad Hilton, o actor George Sanders e um ministro turco, entre outros, afirma ter-se casado com Anhalt «por amor' e não para ter o título de princesa. Na manhã do casamento, a actriz recebeu um telegrama desejando-lhe «as maiores felicidades» do seu antigo colega de Hollywood e actual presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan

Eleições na RTA

PSD de Faro nega acordo ou coligação com o PCP

A comissão política distrital do PSD de Faro rejeitou a existência de qualquer acordo ou coligação com o PCP para a eleição dos novos dirigentes da Região de Turismo do Algarve (RTA).

Em comunicado, a comissão «rejeita frontalmente toda e qualquer acusação de acordo ou coligação com o Partido Comunista, por inexistente e por impossível, e porque o PSD sempre defendeu a não partidarização da RTA, tendo publicamente declarado que daria o seu apoio à lista que melhor representasse efectivamente as forças socioprofissionais do sector turístico do Algarve».

Os sociais-democratas referem a «campanha de calúnia e chicana política e pessoal levada a cabo pelo Partido Socialista» e lamentam que este partido tenha transformado a RTA «num reduto de tráfico de influências partidárias, de agência de empregos para a sua clientela, de distribuição de benesses aos apaniguados, de discriminação política no apoio às diferentes autarquias e instituições».

O PSD reitera o seu apoio à candidatura de Horácio Cavaco e sua equipa, «não pela cor partidária dos seus componentes mas porque ela reflecte cabalmente a adesão das principais forças profissionais do sector».

No dia 10, a Federação de Faro do PS acusou o PSD de desencadear acções «sem ética» para governamentalizar o poder na RTA e referiu-se a «sinais evidentes» de uma coligação PSD/PCP nas eleições para a RTA.

Sobre a posição do PCP, um dirigente de Faro disse à Anop que aquele partido «não apoia nenhum dos candidatos», por entender que um órgão da importância da RTA «não deve ser partidarizado nem hegemonizado por uma força política».

O dirigente comunista referiu a gestão da RTA pelo socialista Filipe Madeira como «uma forma de promoção e carreirismo» e adiantou que para a eleição da nova equipa «devem conjugar-se todas as forças e sectores que têm a ver com a gestão do turismo no Algarve».

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
16 DE AGOSTO
1986

CINEMACINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

O RAPAZ DA COCA-COLA

Desde o dia 14 no Alfa 1 e Tivoli.
A estreia mais significativa da semana – Makavejev, um nome que assegura à partida um bom filme.
A realizar: Dusan Makavejev
Principais intérpretes: Eric Roberts, Bill Kerre e Greta Scacchi.

LEMBRAS-TE DE DOLLY BELL?

Desde ontem no Quarteto.
Finalmente em estreia um filme que já integrou a programação de vvvárias temporadas. Entre os vários galardões merecidos conta-se o «Leão de Ouro», do Festival de Veneza de 81.
A realizar: Emir Kusturica.
Principais intérpretes: Slavko Stimac e Slobodan Aligrudic.

A PONTE DE BROOKLYN

Desde quinta-feira no Apolo 70.
Um «cast» assinalvel para uma comédia dramática situada na metrópole nova-iorquina.
A realizar: Menahem Golan
Principais intérpretes: Elliot Gould, Margaux Hemingway, Burt Young, Shelley Winters, Sid Caesar e Carol Kane.

MOMENTO DA VERDADE II,

Há dois dias no Castil, Império, 7.ª Arte e Terminal.
Continuação de Karaté Kld – um filme que pretende estilizar o género «artes marciais».
A realizar: John G. Avildsen.
Principais intérpretes: Ralph Macchio e Noriyuki «Pat» Morita.

O PODER DO FOGO

Desde o dia 14 no Roma.
Filme de «suspense» inspirado na novela «Firestarter», de Stephen King.
A realizar: Mark L. Lester.
Principais intérpretes: David Keith, Drew Barrymore, Martin Sheen, George C. Scott, Art Carney e Louise Fletcher.

Eric Roberts em «O rapaz da Coca-Cola» **de Makavejev, uma das estreias da semana**

John Getz em «Sangue por sangue»: **um poderoso «filme negro»**

Sangue por sangue

A embriaguez do «filme negro», essa doce violenta vertigem que nos invade, feita de noite, morte, néon e desgosto, de onde vem? De uma qualquer vontade de apocalipse que varra o mal da face da cidade, de um desejo de praga que tudo assole, em que temos a suprema vantagem de poder olhar sem nos transformarmos em estátua de sal? Que denúncia é essa em que até a sujidade brada por um pouco de beleza e a obtém?

Não sei como nasce, em cada um de nós, a envolvência do «filme negro». Decerto, porém, que **«Sangue por sangue»** é legítimo e brilhante herdeiro dos clássicos, treslendo-os talvez, pois aqui já nem o detective honra o contrato celebrado e tudo é duvidoso.

Com uma realização de extrema voracidade, uma interpretação forte e opaca (dos personagens nada sabemos senão o que agem, por vileza ou engano), uma tensão constante, deste deste filme se dirá ter a rouquidão do desespero, com o Texas ao fundo que, na Rússia, outro galo cantaria... É o filme que o diz, em amargo sarcasmo.

CINEMAS QUARTETO E XENON
(para maiores de 16 anos)

J.L.R.

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

O RAPAZ DA COCA-COLA
de Dusan Makavejev
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

REVOLUÇÃO
de Hugh Hudson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

DESAPARCIDO EM COMBATE — PARTE 2
de Lance Hool
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA
de Howard Deutch
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275

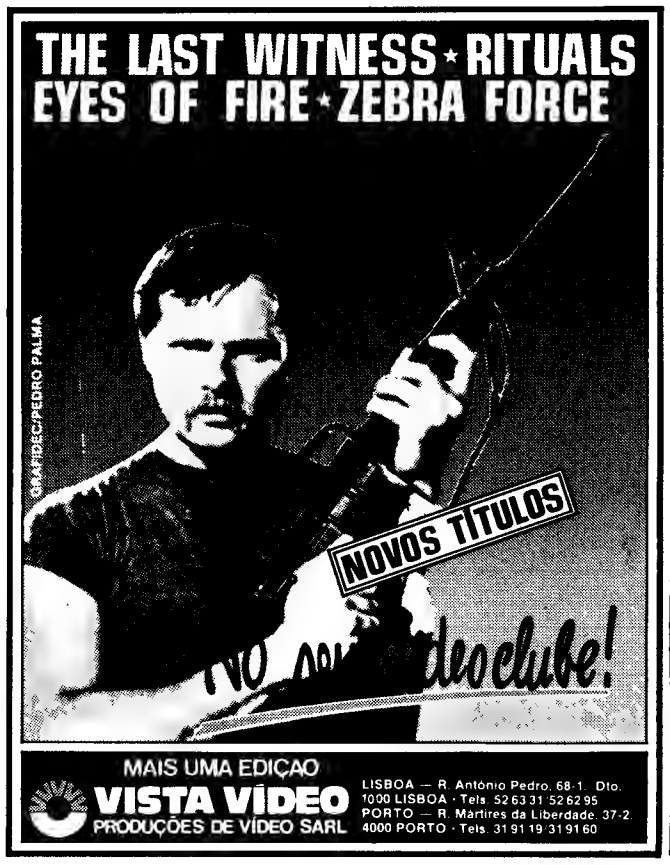
SALA 1

REVOLUÇÃO
de Hugh Hudson

Grande fracasso público e crítico nos Estados Unidos, semifracasso na Europa, é talvez essa sombra negra que fez desembarcar **«Revolução»** em Lisboa em tempo estival, embora com lançamento forte em número de salas e meios promocionais.

Uma parte da crítica portuguesa embarcou mas, pelo que me diz respeito, confesso entender mal os êxtases escritos ante uma fita que é tão obviamente falhada, que o único motivo de curiosidade que desperta é vê-la afundar-se no violento vórtice que ela própria desencadeia.

Não falta grandeza a Hugh Hudson. Falta sentido da medida, domínio dos materiais ficcionais, capacidade para fundir o sopro épico com os destinos individuais (o que se reflecte num contínuo descrédito do espectador nos



personagens – de resto nenhum actor vai bem neste filme...). **«Revolução»** é uma fita onde se almeja (e entrevê) o absoluto e que já agoniza, cinco minutos depois das luzes se apagarem.
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
Movimento e ímpeto: é o protótipo do filme poderoso. Mas tanto barulho faz o **«O ano do dragão»** uma fita tecnicamente muito hábil ou há que reconhecer que Cimino é um autor?
Esse reconhecimento, que creio justo, será fundado mais na recorrência temática (essa angústia ontológica sobre a essência americana) que numa atitude formal que me parece não existir.
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3

A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA
de Howard Deutch
(para maiores de 12 anos)
14, 16.10, 19, 21.30 e 24 h

APOLO 70

— T. 763319

A PONTE DE BROOKLYN
de Menahem Golan
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ÁVILA

— T. 539930

007 – OS DIAMANTES SÃO ETERNOS
de Guy Hamilton
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS

—T. 577163

10 PARA A MEIA-NOITE
de J. Lee Thompson
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

de Sergio Leone
Sem sombra de dúvida o único filme em exibição em Lisboa que merece o qualificativo de genial. Se o leitor ainda o não foi ver o que é que espera.
(para maiores de 12 anos)
15.00 e 21.00 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

SEXO CONTRA RELÓGIO
(interdito a men. de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

MOMENTO DA VERDADE II
de John G. Avildsen
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBOLSO

Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorse. Grande Prémio da melhor realização / Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444

AS ESTRELAS

Estreias

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	★★★★★
ÁFRICA MINHA	★★★★★
O ANO DO DRAGÃO	★★★★
NOVA IORQUE FORA DE HORAS	★★★★
SANGUE POR SANGUE	★★★★
TERROR NA AUTO-ESTRADA	★★★
ABSOLUTE BEGINNERS	★★
REVOLUÇÃO	★★

Reposições

A CASA ENCANTADA	★★★★
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI	★★★★
DELITO DE AMOR	★★★★
MÚSICA NO CORAÇÃO	★

– T. 573407

AS PRISIONEIRAS DO SEXO
(interdito a menores de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER
de Fed Schepisi
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
de Martin Scorsese
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

ESTRADA DE FOGO
de Walter Hill
(para maiores de 12 anos)
14.45 17 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.45, 17.00 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

A HONRA DOS PADRINHOS
de John Huston
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15.00, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999

MÚSICA NO CORAÇÃO
de Robert Wise
(para todos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

CONDES

— T. 323532

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

O INSTRUTOR DE KUNG-FU
(interdito a menores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

SARILHO NO FAR-WEST
de Sérgio Corbucci
(não acons. a menores de 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
Scorsese faz êxito no Verão lisboeta com uma angustiante comédia na noite nova-iorquina. Não é comparável aos maiores filmes do seu autor mas, cinco minutos depois de começar, só um cego não entendeu que está ali algo com uma invulgar percutência cinematográfica.
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

TRÊS HOMENS E UM BERÇO
de Coline Serreau
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

DESAPARECIDO EM COMBATE
de Lance Hool
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

O HOMEM DAS DUAS CARAS
de William Byron
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734009

AMANTES DE VERÃO
de Randal Kleiser
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

TERROR NA AUTO-ESTRADA
de Robert Harman
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

ABSOLUTE BEGINNERS – O FILME
de Julien Temple
Entre o vídeo clip e o musical Temple indecide-se: um ou dois bons «números» não salvam o empreendimento. Personagens de cartão e uma enlouquecida câmara dão a medida exacta do filme: absolutamente principiante.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h.

IGOPER

T. 704284

ESPIÕES COMO NÓS
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: sessões também às 18.30h

IMPÉRIO

— T. 555134

MOMENTO DA VERDADE II
de John G. Avildsen
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

TERROR NA AUTO-ESTRADA
de Robert Harman
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2

LOUCA POR SI, PROFESSOR
de Ivan Passer
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

LOUCA POR SI, PROFESSOR
de Ivan Passer
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

OS DEZ MANDAMENTOS
de Cecil B. de Mille
(para maiores de 10 anos)
15.00 e 21.00 h

NIMAS

— T. 574362

OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

LOUCURAS SEXUAIS
(interdito a menores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

OS SALTEADORES DA COBRA DE OURO
de Anthony Dawson
(interdito a menores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

4 PUNHOS CONTRA RIO
de Enzo Barboni
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

SANGUE POR SANGUE
de Joel Caen
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

A CASA ENCANTADA
de Alfred Hitchcock
O velho e sempre recomendável Hitchcock...
(não acons. menores de 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
Ver nota crítica no espaço do Estúdio 444
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 4

LEMBRAS-TE DE DOLLY BELL?
de Emir Kusturica
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192

O PODER DO FOGO
de Mark L. Lester
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

TERROR NA AUTO-ESTRADA
de Robert Harmon
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

007- AGENTE IRRESTÍVEL
de Lewis Gilbert
Rever os filmes de James Bond é pelo menos uma experiência de espectáculo e de desmesura; às vezes até acontece mais do que isso.
(interdito a men. de 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

SALA 2

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
A memória, a nostalgia, uma África mítica, a perca e a fulgurante beleza outonal de um tempo que foi muito longe. Pollack a obter o maior êxito de bilheteira jamais registado em Portugal.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

SALA 3

A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA
de Howard Deutch
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE

– T. 730715

MOMENTO DA VERDADE II
de John G. Avildsen
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

STAR

– T. 804210

UNS E... OS OUTROS
de Claude Lelouch
(não acons. menores de 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

TERMINAL

– T. 371573

MOMENTO DA VERDADE II
de John G. Avildsen
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

TIVOLI

– T. 570595

O RAPAZ DA COCA-COLA
de Dusan Makavejev
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T.706666

O CAÇA POLÍCIA
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

XENON

– T. 368480

SANGUE POR SANGUE
de Joel Coen
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

– T. 570151

UM HOMEM DA RUA
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h (de segunda a sexta)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h (sábado, domingos e feriados)

Valerie Kaprisky em «O último fôlego» **de Jim McBride (este fim-de-semana no City Cine)**

MEIAS NOITES

15, sexta-feira

Noites de Paixão, de John G. Avildsen (Cinebolso, 23.45 H)
Os Sete Magníficos, de John Sturges (Cinebloco, 24 h)
As Grades do Inferno, de Stuart Rosenberg
Finalmente Domingo!, de François Truffaut (Quarteto, 23.30 h)
O Fabricante de Ídolos, de Taylor Hackford (Quarteto, 23.30 h)
Meu Deus ao que eu cheguei, de Luigi Comencini (Quarteto, 23.30 h)
Na Senda do Vício, de Henry Hathaway (Turim, 24 h)
O Último Fôlego, de Jim McBride (City Cine, 23.45 h)
Alamedas da Noite, de Michael Pressman (Cine 222, 24 h)

16, sábado

Finalmente Domingo!, de François Truffaut (Quarteto, 00.45 h)
As Grades do Inferno, de Stuart Rosenberg (Quarteto, 00.45 h)
O Fabricante de Ídolos, de Taylor Hackford (Quarteto, 00.45 h)
Meu Deus ao que eu cheguei, de Luigi Comencini (Quarteto, 00.45 h)
Na Senda do Vício, de Henry Hathaway (Turim, 24 h)
Os Sete Magníficos, de John Sturges (Cinebloco, 24 h)
Alamedas da Noite, de Michael Pressman (Cine 222, 24 h)
O Último Fôlego, de Jim McBride (City Cine, 23.45 h)
O Cônsul Honorário, de John MacKenzie (Cinebolso, 23.45 h)

Do dia 17 ao dia 21

Meu Deus ao que eu cheguei, de Luigi Comencini (Quarteto, 23.30 h)
Finalmente Domingo!, de François Truffaut (Quarteto, 23.30 h)
As Grades do Inferno, de Stuart Rosenberg (Quarteto, 23.30 h)
O Fabricante de Ídolos, de Taylor Hackford (Quarteto, 23.30 h)

Vanessa Redgrave e David Hemmings em «Blow up» **de Antonioni (hoje, no Forum Picoas)**

E AINDA

Forum Picoas

Continua a decorrer no Forum o Ciclo «Cinema e Comunicação» que tem programado para a próxima semana as seguintes fitas: **Blow-Up,** de Antonioni (dias 15 e 16); **A Calúnia,** de Sidney Pollack (dias 17 e 18); **O Preço do Escândalo,** de Krzystof Zanussi (dias 19 e 20); **Sonatina,** de Micheline Lanctôt (dia 21). Sessões às 19.00 e às 21.45 h; aos sábados, domingos e feriados também às 16.00 h.

Costa de Caparica

No Cine-Teatro Um Lugar ao Sol exibe-se no dia 16 o filme, **Assim Nasce uma Estrela,** de George Cukor; no dia 17, **Janela Indiscreta,** de Alfred Hitchcock e no dia 19 **O Dueto da Corda,** de John Landis. Sessões às 21.30 h.

TEATROTEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATR

ACTO

Homenagem a Cesário

Passou agora o cinquentenário da morte de Cesário Verde. Foi Hélder Macedo quem nos chamou a atenção para a faceta do Poeta como criador de personagens. E lembrou: **Num poema como 'Humilhações' há uma cena à porta de um teatro com uma personagem fascinada por uma mulher, situação esta muito característica da sua poesia.** ("JL"-28/7/86). Este lado teatral de Cesário bastaria para justificar a homenagem que neste Cartaz/Teatro lhe prestamos se a sua obra poética não fosse mais do que suficiente para isso. Segundo Joel Serrão («Obras Completas de C.V.») **a mulher nervosa e vã que me deslumbra** referida na 3.ª quadra seria a actriz Tomásia Veloso por quem o poeta se teria apaixonado. Sousa Bastos escreveu no seu «Dicionário do Teatro Português» que Tomásia Veloso nasceu em 1865, tendo-se estreado em Setúbal com apenas seis anos, sendo **uma vocação completa, perfeita, profundamente artística.** A sua carreira decorreu principalmente no Porto onde morreu com tifo em 1888. Tinha 23 anos.

HUMILHAÇÕES

De todo o coração – a Silva Pinto

Esta aborrece quem é pobre. E, quase Job,
Aceito os seus desdéns, seus ódios idolatro-os;
E espero-a nos salões dos principais teatros,
  Todas as noites, ignorado e só.

Lá cansa-me o ranger da seda, a orquestra, o gás;
As damas, ao chegar, gemem nos espartilhos,
E enquanto vão passando as **cortesãs** e os brilhos,
  Eu analiso as peças no cartaz.

Na representação dum drama de Feuillet,
Eu aguardava, junto à porta, na penumbra,
Quando a mulher nervosa e vã que se deslumbra
  Saltou soberba o estribo do **coupé.**

Como **ela** marcha! Lembra um magnetizador,
Roçavam no veludo as guarnições das rendas;
E, muito embora tu, burguês, me não entendas,
  Fiquei batendo os dentes de terror.

Sim! Porque não podia abandoná-la em paz!
Ó minha pobre bolsa, amortalhou-se a ideia
De vê-la aproximar, sentado na plateia,
  De tê-la num binóculo mordaz!

Eu ocultava o fraque usado nos botões;
Cada contratador dizia em voz rouquenha:
– Quem compra algum bilhete ou vende alguma senha?
  E ouviam-se cá fora as ovações.

Que desvanecimento! A pérola do Tom!
As outras ao pé dela imitam as bonecas;
Têm menos melodia as harpas e as rabecas,
  Nos grandes espectáculos do Som.

Ao mesmo tempo, eu não deixava de a abranger;
Via-a subir, direita, a larga escadaria
E entrar no camarote. Antes estimaria
  Que o chão se abrisse para me abater.

Saí; mas ao sair senti-me atropelar.
Era um municipal sobre um cavalo. A Guarda
Espanta o povo. Irie-me; e eu, que detesto a farda,
  Cresci com raiva contra o militar.

De súbito, fanhosa, infecta, rota, má,
Pôs-se na minha frente uma velhinha suja,
E disse-me, piscando os olhos de coruja:
– Meu bom senhor! Dá-me um cigarro? Dá?...

Lisboa, **O Livro de Cesário Verde,** 1887

Cesário Verde

Agenda do essencial

O Cartaz de Teatro é, em Agosto, impressionante. Duas revistas em cena: no Maria Matos, **Isto É Maria Vitória,** no ABC, **Lisboa, Tejo e Tudo;** no Centro de Arte Moderna, uma peça em estreia absoluta de Jorge de Sena, **O Indesejado,** encenação de Orlando Neves; na Casa da Comédia uma outra peça portuguesa em estreia absoluta: **A Bela Portuguesa,** de Agustina Bessa Luís, encenação de Filipe La Féria; na Comuna, ainda um texto de autor português: **Touro,** de Abel Neves, encenação de João Mota. Finalmente, dois espectáculos no Teatro do Século: **Os Negros,** de Jean Genet, e **Viagem para a Felicidade,** de Franz Xaver Kroetz, com encenações de Rogério de Carvalho.

(Estreias)
A Bela Portuguesa, de Agustina Bessa Luís, na Casa da Comédia (dia 19)
Exercícios de Estilo, sobre textos de Raymond Queneau, com Bibi Peresteio, João Lagarto e Teresa Garcia (dia 8).

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 36 67 45

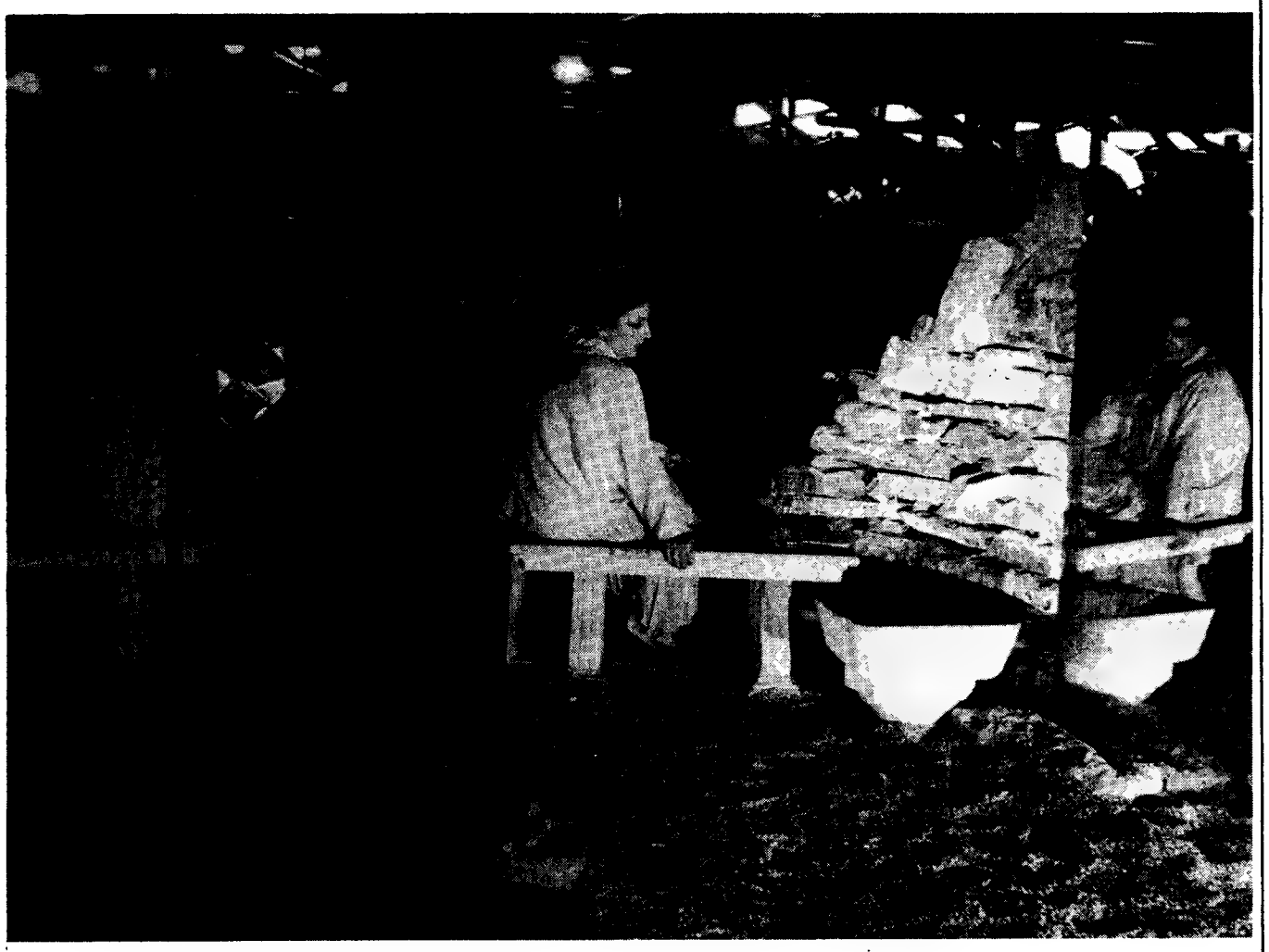
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, também às 16.00; domingos, às 16.00 e 21.30)
Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Música: Thilo Krassman, Fernando Guerra e Carlos Alberto Moniz. Enc. César de Oliveira. Cen./Fig.: Mário Alberto. Int.: Alexandra Solnado, Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Graça Braz, Helena Isabel, Gina Espadinha, Herlinda d'Almeida, Henrique Viana, José da Câmara, Margarida Carpinteiro e Natalina José.
Uma revista em discussão: será que também desta vez a virtude está no meio! Ver para crer.

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17
(De terça a domingo, às 20.45 e 22.30; aos domingos e feriados, também às 16.00).
Isto É Maria Vitória, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Ivone Silva. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo, Cláudia Cadima, Cristina Areia, Eugénio Salvador, Fernanda Guerra, Fernando Mendes, Fernando Ribeiro, Ivone Silva, Júlia Alves, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel e Soraya Arrais.
Alguns números e algumas interpretações justificam uma revista que deixa saudades de «Não Batam Mais no Zezinho».

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 33 06 37
(De terça a domingo, às 21.45; domingos, também às 17.00)
Um Coronel em Dois Actos. Enc.: Varela Silva. Int.: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce de Guimarães, Francisco Nicholson, etc.

O outro teatro

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
(De terça a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 18.00).
A Bela Portuguesa, de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Int.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.
Segunda tentativa dramatúrgica de Agustina Bessa Luís agora com Filipe La Féria na encenação. Uma expectativa cada vez maior.



Não é no palco que o teatro se constrói mas sim no coração do público

Ingmar Bergman

CENTRO DE ARTE MODERNA
Rua Nicolau Bettencourt
Tel. 73 08 83
(Hoje Sexta e amanhã, às 21.30; domingo, às 15.00; de terça a sexta às 18.30).
O Indesejado, de Jorge de Sena. Dram.: Orlando Neves e Guilherme Filipe. Enc.: Orlando Neves. Cen./Fig.: Nuno Carinhas. Música: Paulo Brandão. Int.: Alexandra Lencastre, António Montez, Canto e Castro, Guilherme Filipe, Helena Simões, João Grosso, José Wallenstein e Sinde Filipe.
Um texto sublime num trabalho teatral aquém do que Jorge de Sena merece. Seja como for, um espectáculo absolutamente indispensável.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 726 08 18
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)
Touro, de Abel Neves. Enc.: João Mota. Música: Carlos Mendes. Fig.: Carlos Paulo. Int.: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Amélia Videira, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Mendes, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira.
Para quem gosta e para quem não gosta de touradas: um espectáculo indispensável.

(Café-Concerto)
(De terça a sábado, às 24.00)
Exercícios de Estilo, sobre textos de Raymond Queneau. Enc.: João Mota. Int.: Bibi Perestelo, João Lagarto e Teresa Garcia.
O humor zaziano de Raymond Queneau.

TEATRO DO SÉCULO
Rua do Século, 41
Tel. 32 47 04
(De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.30)
Os Negros, de Jean Genet. Trad.: Jaime Salazar Sampaio/Maria José Pinto. Enc.: Rogério de Carvalho. Cen.: José Manuel Castanheira. Int.: Adélia Loureiro, Carlos Borges, Célia Barroca, Cucha Carvalheiro, João Romão, José Figueiredo,

José Lopes, José Nogueira Ramos, Lucinda Loureiro, Miguel Guilherme, Paulo Magalhães e Victor Soares.
Um texto e um espectáculo difíceis mas absolutamente indispensáveis.
(De quinta a sábado, às 18.30)
Viagem para a Felicidade, de F.X. Kroetz. Enc.: Rogério de Carvalho. Int.: Lucinda Loureiro.

Margens

RDP-Antena 1
(Domingo, às 22.00)
Dulcineia ou a Última Aventura de D. Quixote, de Carlos Selvagem. Realização: Eduardo Street. Int.: Carmen Santos, Cecília Guimarães, Fernanda Figueiredo, Rui de Carvalho, Canto e Castro, José Gomes, Costa Ferreira, Melim Teixeira, António Banha e Júlio Cleto.
Um belo texto de Carlos Selvagem
RTP/1
(Hoje, às 22.00)
No Centenário do Nascimento de António Silva. Real.: Hélder Mendes.
Não é que o programa prometa, a julgar pelos nomes de alguns colaboradores, mas só para rever esse grande actor que foi António Silva, vale a pena.

A letra do teatro

INACEN – Boletim Informativo – Ano II – 2.ª série – n.º 4 – Rio de Janeiro – Julho 1986.
Designado como boletim informativo, esta publicação do Instituto Nacional de Artes Cénicas do Brasil ultrapassa em muito a modéstia da designação. Neste n.º, o crítico Clóvis Garcia, que esteve no FITEI e mais recentemente em Lisboa, onde foi recebido em conjunto pelas direcções da SPA e da APCT, assina um artigo sobre a importância dos festivais de teatro no Brasil; ainda sobre festivais, de amadores e de profissionais, escrevem Reinaldo Maria e Aldonar Conrado; uma entrevista com Carlos Miranda, presidente do INACEN em que se fala do movimento de amadores no Brasil; uma outra entrevista, esta com Sandro Ramon di Lima, presidente da CONFENATA, Confederação Nacional de Teatro Amador, em que são debatidos os objectivos do Festival Brasileiro de Teatro Amador que se realizou recentemente em Ouro Preto.
Além de outra colaboração de carácter mais informativo, o Boletim do INACEN publica um texto de outro crítico bem conhecido, já retirado da actividade regular, Yan Michalski, sobre a «Segunda Muestra Interacional de Teatro de Montevidé» onde estiveram presentes importantes grupos de teatro da América Latina e da Europa; Alberto Kuzik é o autor de um artigo sobre um tema sempre polémico: «A Dramaturgia brasileira está em crise?»

Numa fotografia, a ilustrar uma notícia, vê-se o escritor moçambicano Luís Honwana a receber das maos de um representante da Associação Carioca de Empresários Teatrais, uma ofertas de 100 textos de autores brasileiros editados pelo INACEN; por fim, uma outra crítica do Rio de Janeiro, Tânia Brandão que escreve um texto sobre a publicação das Obras Teatrais de Artur Azevedo, escritor do século XIX. Como se calcula, este é mais um exemplo de um trabalho eficaz e necessário feito sem grandes meios, sem exibicionismos, que aqui continua a ser um sonho. É que nós somos muito melhores a destruir. O teatro independente, por exemplo.

Curiosamente, o Editor do Boletim Informativo do INACEN é Armindo Blanco, jornalista português que chegou a ser chefe de redacção do «DL» e pertenceu à redacção do célebre jornal brasileiro «Pasquim».

Sublinhados

O Brasil passa por uma fase de mudança de importância inquestionável. Nesse processo, o Teatro Amador situa-se de forma consequente, na medida em que, mesmo com o desenvolvimento da indústria cultural e seus reflexos na descaracterização dos valores regionais e na produção das artes cénicas, preservou-se, como meio de produção independente, um instrumento de expressão cultural que contempla a diversidade de raízes e as necessidades sociais, políticas e estéticas da comunidade. Por outro lado, a importância que vem sendo dada à informação, a revitalização da produção, o cuidado com a qualidade do espectáculo e a sua inserção correcta na discussão dos grandes problemas nacionais são indicadores, também de que o movimento está sendo sensível às transformações políticas ocorridas no país (...) O INACEN compreende que hoje, mais do que nunca, a formulação e o exercício de uma proposta de democratização cultural terá que considerar como premissas básicas: o respeito à liberdade de criação; à difusão e o enraizamento da produção; e uma necessária política de descentralização, para que, salvaguardada a nossa heterogeneidade cultural, as manifestações artísticas sejam incentivadas como um todo, sem qualquer título de privilégio. Nesse sentido, o fortalecimento da sociedade civil organizada e participante é um dado fundamental para o avanço de uma produção artística livre e consequente.
(Entrevista de Carlos Miranda, presidente do INACEN – Boletim Informativo do INACEN – ano II-2.ª série – n.º 4 – Julho 1986).

INACEN
INSTITUTO NACIONAL DE ARTES CÉNICAS
minC MINISTÉRIO DA CULTURA
RIO DE JANEIRO, Julho 1986

8 FBTA 86

FESTIVAL BRASILEIRO de TEATRO AMADOR

ouro preto 19/7 a 2/8/86

apoio: PMOP/sec. de turismo e cultura • UFOP • sec. de estado da cultura de m. g. • SEAC • minC • INACEN

promoção: confenata • fetemig

Tabela

● Anunciada para o próximo dia 19 a estreia na Casa da Comédia da peça de Agustina Bessa Luís, **A Bela Portuguesa,** encenação de Filipe La Féria. Como se sabe, a estreia desta peça foi adiada devido a um princípio de incêndio que destruiu em parte a cabina daquela sala.
● O Teatro Nacional D. Maria II iniciará a sua nova temporada com duas reposições: **Mãe Coragem e os Seus Filhos,** de Brecht, encenação de João Lourenço, e **Dom João,** de Molière, encenação de Jean-Marie Villégier. Este espectáculo deverá ser apresentado em Paris – no Teatro Nacional Odéon –, em Dezembro.
● O Teatro Nacional deverá finalmente apresentar a encenação de **Guerras de Alecrim e Mangerona,** de António José da Silva (O Judeu), da responsabilidade de Carlos Avilez com cenário de José Manuel Castanheira. Este espectáculo deverá ser apresentado em Madrid.
● Estreia no café-concerto da Comuna de um espectáculo sobre textos de Raymond Queneau, **Exercícios de Estilo.**
● Continua anunciada para breve a estreia de **Galileu Galilei,** de Bertolt Brecht, encenação de Carlos Avilez pelo Teatro Experimental de Cascais.

MÚSICA-BAR

ALADIN
Travessa da Espera, 22
Telef. 363525
Terças: Helena Mello

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Todos os dias: Bony Fernandes, e o duo Fernando Castro e Quim Nascimento
Sextas: Herman José

BATE-PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534636
Encerra às segundas
Sábados: Fernando Carvalho e António Carlos Martins
Todos os dias: António Carlos Martins

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba (música brasileira)

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sábados: Guilherme Silva
Domingos e terças: Nelinho
Quartas: Susan Court
Outros dias: Jorge Lomba e Rui Padinha

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Tel. 867449
Encerra aos domingos
Todos os dias: Vum Vum (música brasileira)

O CENÓBIO
Rua das Janelas Verdes, 16
Telef. 677854
Sextas: Mingo
Sábados: Mila Ferreira e Rui Moura
De segunda a quinta: Manuel Alberto (órgão)

COMÉDIA PORTUGUESA BAR
Rua dos Prazeres, 10
Telef. 670523
Sextas: Jorge Mendes (música portuguesa)
Sábados: Rui Rocha (música portuguesa e brasileira)
Segunda a quinta: Alfredo Azinheiro

COPO DE TRÊS
Rua Marcos Portugal, 1
Telef. 670230
Encerra aos domingos
Todas as noites: António Jorge Branco (piano)
Segundas: Michel, Mila Ferreira e Rui Moura (piano)
Sextas: João Fonseca, Carlos Sanches e Alex (jazz)
Sábados: Andrzej Lepek e Ian Schabowcky (música húngara)

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 66 12 77
Quintas: Manuela Santos («Tangos na Drogaria»), e Michel
Sextas: Miguel e Daniel (música brasileira)
Sábados: Paula Duke
Domingos: Rui Moura

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 32 59 53
De segunda a sexta: Banda da Gafieira
Sábado e domingo: Banda de Corda e Batuque

HAPPENING
À Estrela
Telef.663455
Quartas, sextas, sábados e domingos: João Brás
Quintas: Lula
Segundas e terças: Mingo

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6
Telef. 804977
Segundas: Carlos Bastos

HOT CLUBE
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369
Dias 15 a 20: Nana Sousa Dias e o Quarteto Ousadias

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra ao domingo
Sextas: Manuel Carlos e José Pinho
Terças: Jorge Lomba (música portuguesa)
Quartas: Manuel Carlos (portuguesa)
Quintas: Rui Rocha (brasileira)
Segundas e sábados: Jorge Mendes (portuguesa)

LACHOR
Calçada da Pampulha, 11
Telef. 677569
Sextas e sábados: Fernando Carvalho (afro-brasileira)
Quartas: Luís Cerqueira (piano)

LE NAUTIQUE
Rua Castilho, 149
Telef. 690900
De segunda a sexta: O quarteto Take Four (jazz, funky e bossa)

LOVE STORY
Rua do Trombeta, 4
Telef. 373659
Sextas: Vítor Russo (afro-brasileira)
Sábados: Alípio Viola (música variada)
Segundas: Nani
Terças e quartas: Amadeus (popular portuguesa)
Quintas: Carlos César (brasileira)

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PASTA E BASTA
Rua do Cura, 3-A
Telef. 667921
Sextas e sábados: Outra Banda

PIMM'S PUB
Rua Vale de Sto. Ato., 30
Telef. 823551
Sextas: Joe (música brasileira)
Sábados: Amadeu e Luís (variada)

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Telef. 865629
Todos os dias: Ruca e Luís Mira

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25
Telef. 603621
Dias 15 e 16: Romanças (música tradicional portuguesa)

QUANDO O PIANO TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra aos domingos.
Sextas e terças: Teresa Yoko
Segundas e sábados: Marta
Todos os dias: José Cabeleira

49 BAR
Calçada do Livramento, 49
Telef. 677897
Encerra às segundas
Sextas e sábados: Isabel Quadros e Zé Maia
Quintas: Carlos Bastos

QUADRA DE COPAS
Rua Washington, 17
Telef. 832570
Sextas e sábados: Paulo Sargento e Rui Pimpão (à sexta também António dos Santos – fado)

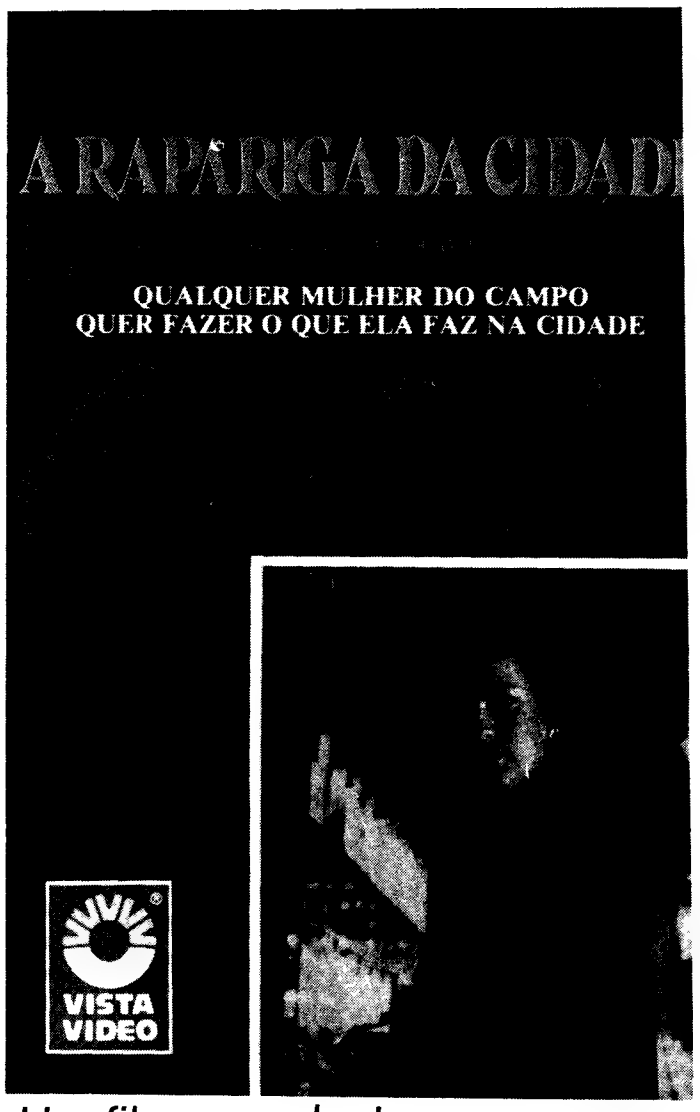
RAMBOIA
Tv. da Trabuqueta, 35-39
Telef. 603761
Sextas e sábados: Sérgio

TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Encerra às terças
Sextas: Carlos Bastos (acordeão)
Sábados: Trio de Câmara
Domingos: Hélder Coelho
Segundas, quartas e quintas: Pedro Barroso

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos
Sextas e quartas: Nelito (afro-brasileira)
Sábados: Raimundo e João Paulo
Segundas: Vítor Russo
Terças e quintas: Tony da Costa

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos
Quintas e sextas: Paulinha e José Matos
Sábados: Manuela e José Matos
Segundas: José Matos
Terças: Mingo
Quartas: Jorge Lomba

ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO, LDA. AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM



Um filme em destaque

«The City Girl»

de Martha Coolidge

Uma das facetas possíveis do mercado videográfico (que porém não tem sido explorado nessa via) é a apresentação de filmes interessantes que, por uma razão ou outra, nunca chegaram a ser distribuídos em sala em Portugal. Nenhum editor de vídeo tem tido a paciência e a inteligência necessárias para pescas nas menos óbvias águas dessa faceta, quase todos investem em títulos conhecidos e é curioso que seja um editor como a Vista Vídeo – marcadamente apostado em filmes da «2.ª divisão» mas quase todos inéditos – que possa reivindicar revelações nesse campo, primeiro com filmes brasileiros, agora com produções americanas onde, entre muita ganga, se encontra uma ou outra coisa a merecer referência.

É o caso de «**The city girl**», realizado pela canadiana Martha Coolidge, com produção executiva de Bogdanovich e que é um pequeno filme jovem, caloroso, bem disposto e filmado com intencionalidade e talento. No centro das atenções uma jovem fotógrafa e o seu deambular pela cidade e pelos sentimentos, pretexto para descobrirmos uma actriz (Laura Harrington), um argumento onde o humor nunca deixa o melodrama instalar-se, um olhar vivo que merece bem a nossa atenção.

O filme teve a sua estreia mundial no Festival de Berlim de 1984 mas, que eu saiba, nunca conheceu distribuição internacional. Está agora aí em videocassete, aproveitem que não se trata de uma coisa banal e rotineira.

FICHA:

Realização e produção: Martha Coolidge (EUA-Canadá – 1984). **Argumento:** Judith Thompson, Leonard-John Gates, baseado numa história de John MacDonald Coolidge. **Fotografia:** Daniel Hainey. **Cenários:** Ninkey Dalton **(art director)** e Elise Rowland **(set decorator). Música:** Scott Wilk, Marc Levinthal. **Montagem:** Linda Leeds, Eva Gardos. **Interpretação:** Laura Harringthon **(Anne),** Joe Mastroianni **(Joey),** Carole McGill **(Gracie),** Peter Riegert **(Tim),** Jim Carrington **(Steve),** etc. **Edição em Portugal:** Vista Video.

VIDEORAMA coordenação de JORGE LEITÃO RAMOS

Os «mentideros» locais há muito que faziam corre
Novembro estará no mercado o último dos grandes ca

Publivídeo obtém catálogo Cl

Foi a Publivídeo (que já detinha a representação de outra **major,** a RCA/Columbia, para além dos catálogos Orion, Goldcrest e de um importante lote de «independentes» europeus e americanos) a conseguir juntar a CBS/Fok ao seu forte núcleo de lançamentos.

Para avaliar a dimensão desse catálogo refira-se que ele integra um sem-número de filmes de grande potencial comercial e de boa qualidade cinematográfica. Estão, assim, na forja, edições videográficas da trilogia **«Star Wars»,** de **«Julia», «Zardoz», «Norma Rae», «A rosa», «Alien», «Jesus de Nazaré», «O leopardo», «Debaixo do vulcão», «Frankenstein Junior», etc. etc.** , isto para só citar filmes de produção mais ao menos recente que, provavelmente, constituirão a primeira preocupação da Publivídeo. Mas, já agora, seria bom que os cinéfilos mais impenitentes não fossem esquecidos: se a Publivídeo vasculhar o fundo do catálogo vai encontrar muitas preciosidades que seriam benvindas. Os filmes de Marilyn, por exemplo.

Crê-se que antes de Novembro, porém, os videómanos portugueses não terão acesso a este magnífico catálogo. Antes dele virá, por certo, o da RCA/Columbia e não é preciso ser águia para suspeitar que filmes como **«Os caça-fantasmas», «Gandhi», «Encontros imediatos do 3.º grau», «Os amigos de Alex»** ou **«Taxi driver»** estejam entre os editados nos primeiros meses.

Com todos os grandes catálogos americanos no mercado, o final de 1986 vai ver florescer a saudável concorrência e o normal abastecimento do público consumidor com um leque diversificado de produtos videográficos. Ainda não apareceu, contudo, quem se dedique cuidadosamente aos filmes europeus e avance para os Felini, Godard, Truffaut, Tanner, etc. etc. A Publivídeo, para continuarmos a falar dela, promete não se esquecer do velho continente mas era bom que outros editores decidissem ir por essa via. O cinema americano não é todo o cinema que existe.

CATÁLOGO

AVENTURA EM LAS VEGAS

Dois amigos em apuros no mundo dos casinos de Las Vegas. Uma comédia movimentada que Hal Ashby realizou alimentarmente. Inédita em Portugal, se calhar por isso mesmo.

Looking to get out. Realização: Hal Ashby (EUA-1982). Interpretação: John Voight, Burt Young, Ann Margret. Edição em Portugal: Legal Vídeo.

DEPOIS DO AMOR

Desencontros e angústias num casal que se separa dolorosamente. Dois grandes actores – que não deixam créditos por mãos alheias – não chegam para ultrapassar a rotina de Parker. Mas há solidez narrativa e o filme deixa-se ver – aqui e ali, com emoção.

Shoot the moon. Realização: Alan Parker (EUA-1981). Interpretação: Albert Finney, Diane Keaton, Karen Allen. Edição em Portugal: Legal Vídeo.

A MALDIÇÃO DA PANTERA -ROSA

Depois da morte de S
Edwards tentou aguenta
«panteras» com um film
tema era exactamente o
mento de Clouseau.

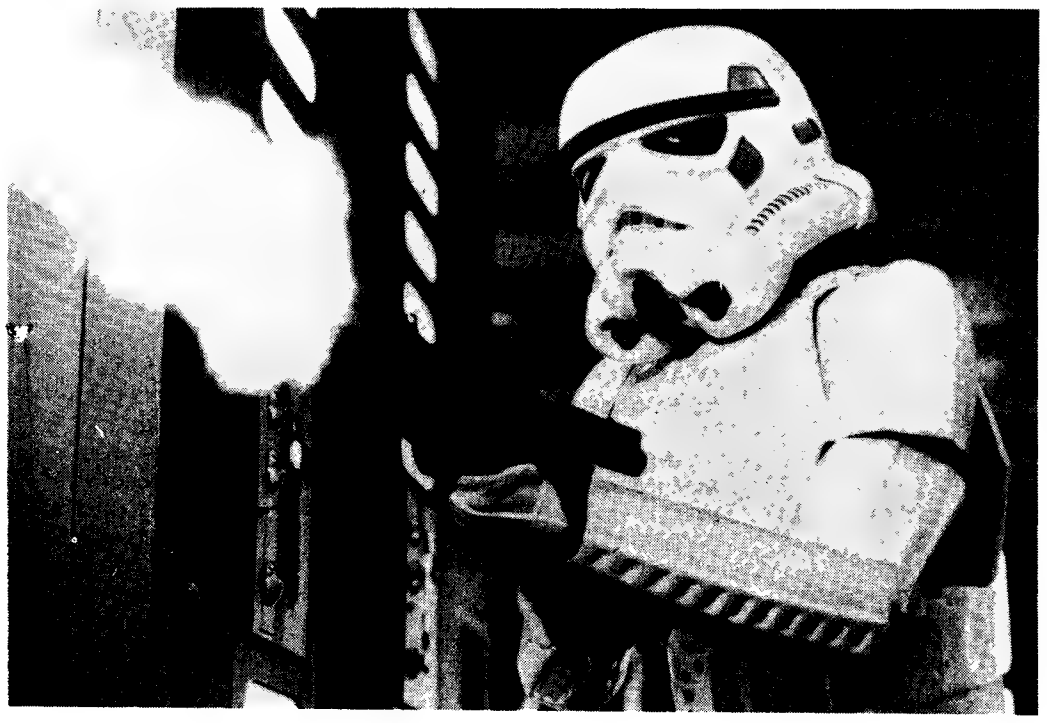
O resultado foi esta fi
da série e da carreira do
dor.

**Curse of the pink par
zação: Blake Edwards (
Interpretação: Ted Was
ven, Robert Wagner.
Portugal: Kodak/Wame
deo.**

MOS

orrer o rumor. Mas, agora, é certo. Lá para
es catálogos americanos em disputa.

CBS/FOX

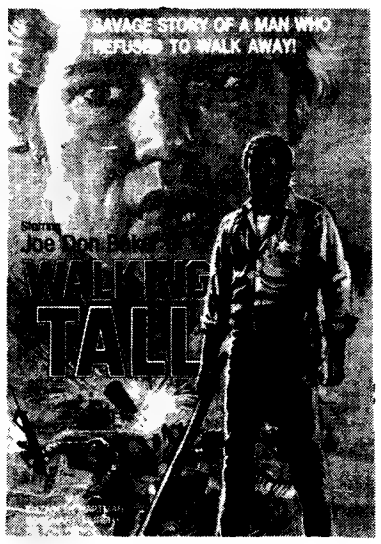


A trilogia «Star Wars» **deve estar à cabeça dos lançamentos CBS/FOX: uma boa prenda para o Natal?**

O ERA COR-DE-

rte de Sellers, Blake
aguentar a série das
um filme em que o
mente o desaparecieau.
esta [illegible]. A mais fraca
rreira do seu realiza-

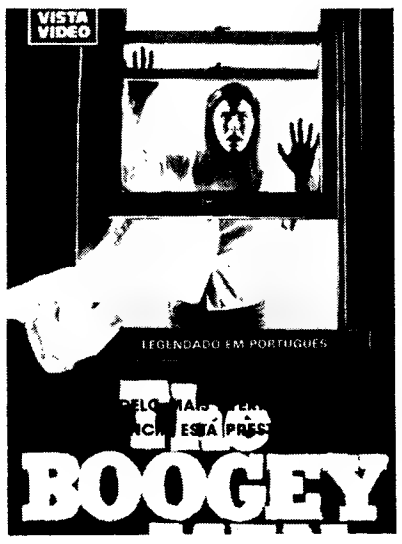
pink panther. Realiwards (G. B. -1983). Ted Wass, David Niagner. Edição em k/Warner Home Ví-



O TEMERÁRIO

Um ex-lutador volta para a sua cidade na intenção de assentar vida longe dos combates. Mas a cidade está nas mãos de um bando de negociantes do vício e o herói faz-se xerife e parte para o combate. História batida para um filme banal mas realizado com uma certa eficácia.

Walking tall. Realização: Phil Karlson (EUA-1973). Interpretação: Joe Don Baker, Elizabeth Hartman, Rosemary Murphy. Edição em Portugal: Edivídeo.



THE BOOGEY MAN

De actor fassbinderiano a realizador, o caminho de Ulli Lommel desembocou, em 1980, nos Estados Unidos onde dirigiu este filme de terror. De fabricação assaz clássica (o espírito de um assassinado volta para vingança) mas medo garantido, «**The boogey man**» não desilude os apaniguados do género.

The boogey man. Realização: Ulli Lommel (EUA-1980). Interpretação: Suzana Love, Ron James, John Carradine. Edição em Portugal: Vista Vídeo.

ETES
BINADOR?
cassetes VISTA
-gravador,
efa

VISTA VÍDEO
PRODUÇÕES DE VÍDEO SARL
LISBOA — R. António Pedro, [illegible] Dto. · 1000 LISBOA
Tels. 52 63 31/52 62 95
PORTO — R. Mártires da Li[illegible]de, 37-2. · 4000 PORTO
Tels. 31 91 19/31 91 60

ecovideo
ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VÍDEO LDA AV LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

RÁDIO

Neste Verão as atenções vão inteirinhas para as Rádios livres, com destaque para a Telefonia de Lisboa (já aqui «escalpelizada») a Rádio Cidade e a Rádio Universidade Tejo (RUT).

A Rádio Cidade (103.6 Mhz, diariamente das 9 à 1 da manhã) é uma emissora de FM «americana», que só passa música, intercalada por alguns «gingles» (por enquanto somente de propaganda à estação). Cada locutor/realizador está de serviço quatro horas seguidas e as músicas são transmitidas e anunciadas em grupos de três.

Tal figurino dá origem a muito menos quebras de ritmo e é fortemente adequado para aqueles que procuram a rádio basicamente para ouvir música e não têm paciência para «paleios». ELE HÁ GOSTOS PARA TUDO...

A música da Rádio Cidade, situada na área do pop/rock, percorre as novidades, passa pelos clássicos e nunca esquece o dançável. Não arrisca, mas é uma mistura de bom gosto.

Enquanto isto, a RUT (2.ª a 6.ª, das 13 às 19, 100.5 Mhz) embora ainda não tenha ultrapassado a sua arrogância dá alguns passos em frente. «Transparências», às 3.ªs das 16 às 17, dá o mote trazendo grandes profissionais à condução das emissões. Esta semana será Aníbal Cabrita e na próxima será Rui Morrison. Tudo gente que passou pela Rádio Universidade!

Rui Cartaxo

Antena 1 e Programa 2

A GAITA DOS SETE FOLES - De 2.ª a 6.ª, das 16 às 17, realização de Sílvia Alves

Programa sobre música portuguesa, apresentado por uma jovem imatura mas talentosa.

NEM MAIS, NEM MENOS - Aos sábados, das 13 às 14, programa da Direcção de Informação

Espaço dedicado à entrevista política, onde ressalta a argúcia de Pedro Cid.

VIVÓSÁBADO - Aos ssbados, das 15 às 19, apresentação de Carlos Dias da Silva e Jorge Alexandre Lopes, com realização de José Manuel Lourenço

O programa «jovem» da Antena 1, curiosa mescla de banalidades e lugares-comuns.

ÍNTIMA FRACÇÃO — Aos domingos, das 0 às 2, na Antena 1, realização de Francisco Amaral

Música e textos intimistas criando uma atmosfera íntima e tranquila.

Rádio Comercial

VIVÓVELHO - Aos sábados, das 14 ás 16, em FM estéreo, realização de Pedro Albergaria e Fernando Quinas

A recordação da música dos anos 60, assumindo orgulhosamente a saudade desses sons.

CABO DA BOA ESPERANÇA - Às 2.ªs, das 19.15 às 20, em Onda Média; realização de António Macedo.

A rádio ao serviço dos «triângulo do mar», ou um programa bem informado sobre as realidades dos países africanos de expressão portuguesa.

CLUBE ESTÉREO - De 2.ª a 6.ª, das 12 às 13, em FM estéreo, realização de João Carlos Vieira.

Programa musical, agora mais débil devido à mudança do condutor da emissão.

CASA DA MÚSICA - De 2.ª a 6.ª, das 15 às 16, em FM estéreo, realização de José Maria Corte Real.

Programa da EMI/Valentim de Carvalho, difundindo o rock que editou.

Rádio Renascença

SERRA DE ESTRELAS - De 2.ª a 6.ª, das 20 às 22, em FM estéreo, realização de João Porto.

Desfile dos «monstros» da música ligeira, de agrado geral e entusiástico.

ULTRA-SONS - Aos domingos, das 20 às 21, em FM estéreo, realização da Amílcar Fidelis.

A música nova, ainda não editada em Portugal, da área do rock.

PASSEIO DA FORTUNA - De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12, em Onda Média, realização de Rui Pego

Jogos vários, concursos aliciantes, ouvintes a responderem a perguntas de algibeira ou de enciclopédia, música agradável.

CEM MAIS - De 2.ª a 6.ª, das 13 às 19, em FM estéreo, realização de João Vaz, Luis Loureiro e Miguel Cruz

Seis horas seis de passagem de uma play-list de 100 temas. A três minutos cada... façam as contas.

MÚSICA

Música em «Helvética» corpo dez

Que farei eu hoje com este computador? Olho para o monitor com aquele tracinho intermitente, impertinente, a reclamar a palavra, a sílaba, a letra que se segue. Lá está ele, de dois em dois segundos, insistindo sempre, e eu que me decida quanto à ideia que não vem. Tão bem amestrado, tão obedientezinho, mas ao mesmo tempo terrivelmente imperativo! O desafio da eficiência aos caprichos da imaginação! Aprisionado nas malhas desta nova liberdade de emendar num ápice, de eliminar sem deixar rasto, de recomeçar onde me apetece, sou confrontado com um texto que ainda não sei, a desvanecer-se, a fazer-se e a refazer-se numa multiplicidade de percursos possíveis, dos quais, em cada momento, só um resta como se fora inevitável e definitivo.

A máquina de escrever impunha-me o que eu já tinha escrito antes. Às vezes, dava-me mais trabalho salvar meia dúzia linhas que tinham ficado para trás do que voltar ao início para agarrar a questão de outra maneira. Agora, é bem diferente: posso aventurar-me pelo desconhecido e voltar num instante ao ponto de partida. Não se trata só de pôr a vírgula, mudar uma palavra ou corrigir a gralha: sinto que mudou ou está a mudar a maneira de escrever. Faz parte do relacionamento lúdico com o computador dir-se-ia uma dialéctica entre a precaridade do texto - apesar do cuidado de o guardar na memória electrónica à medida que vai tomando forma - e a sua presença como resultado adquirido. De tão precário, o que for que se escreva e vá ficando torna-se estranhamente definitivo. Com a máquina de escrever era ao contrário: quanto mais linhas lançadas nos «linguados» de formato normalizado, tanto mais opções por testar, tanto mais hesitante o curso da escrita, tanto mais forte, enfim, a sensação do provisório...

Acresce que o texto me pertence agora também na grafia com que é levado ao leitor: «Helvética», corpo dez (está visto que hoje vou escrever pouco, se não seria seria corpo nove ou até menos...), a duas colunas de 9 cm. Com gralhas, se escaparem, da minha inteira responsabilidade. Será que, com isso, comunico mais directamente ou, se quisermos, mais «palpavelmente»? Será que, pelo facto de o «Laser» ter imprimido estes caracteres a meu comando, nas folhas que seguiram para a fotomontagem, o texto se tornou mais meu? Talvez assim fosse, se eu fosse poeta. Sim, porque dos poetas até é a materialidade das palavras, o valor plástico da sua disposicão visual, os espaços brancos que as separam ou que as envolvem. Se eu fosse poeta, escrevia e paginava por computador. Criava **materialmente** o texto. Porque, além do mais, isto de escrever textos «definitivos» (com ou sem computador) só para eles, poetas, é que não passa de uma ilusão.

Diz-me o computador que eu escrevi até este preciso momento * (contando com o asterico) 2775 caracteres. Quem diria! Mas terão valido a pena? Numa secção dedicada à informação musical semanal viriam, quando muito, a propósito de algum paralelismo com composição musical assistida por computadores, como é o caso de Xenakis... Mas não. Nenhuma das manifestações musicais que abaixo se anunciam e se recomendam tem a ver com a cibernética. Aqui ficam, pois, estas reflexões apenas como devaneio de época estival a prenunciar férias para breve (férias do autor **material** destas duas colunas - levemos até ao fim a lógica do texto! - que não da secção).

Mário Vieira de Carvalho

FESTIVAL DOS CAPUCHOS

QUINTA DA BACALHÔA – CASA DO LAGO – VILA FRESCA DE AZEITÃO – **16** *Agosto, Sábado 21.30:* **EDWARD TARR NATURAL TRUMPET ENSEMBLE.** *Trompetes:* Bruno Blanc, Edward Cervenka, Igino Conforzi, Anders Hemström, Gilles Rapin, Roland Callmar, Mark Sykes, Edward Tarr, Philip Tarr *(Timbales)* Irmtraud Krüger *(órgão)* (artista convidada): **Girolamo Fantini, Pedro de San Lorenzo, Jacques Danican-Philidor, Carlos Seixas, Johann Sebastian Bach, Heinch Ignaz, Cesare Bendinelli, Anónimos Espanhóis séc. XVII, Anónimos Portugueses sécs. XVII e XVIII.**

CONVENTO DOS CAPUCHOS – CAPARICA – **20** *Agosto, Quarta 21.30:* **CONVITE À VALSA – JORGE MOYANO, Weber, Ravel, Chopin, Brahms, Debussy, Liszt, Jacques Brel.**

FESTIVAL DO ESTORIL

TEATRO GIL VICENTE – CASCAIS – **Sexta-feira, 15 de Agosto – 21.30h:** Tibor Varga *(violino),* Arto Noras *(violoncelo),* Roberto Szidon *(piano),* LUÍS DE FREITAS BRANCO: *Sonata n.º 1,* KODALY: *Duo para violino e violoncelo,* SCHUMANN: *Adagio e Allegro para violoncelo e piano,* BRAHMS: *Trio em Dó menor.*

TEATRO GIL VICENTE – CASCAIS– **Sábado, 16 Agosto – 21.30h.** Tibor Varga *(violino),* Roberto Szidon (piano), LUÍS DE FREITAS BRANCO: *Sonata n.º 2,* RAVEL: *Sonata,* BRAHMS: *Sonata em Lá Maior, op. 100,* DEBUSSY: *Sonata em Sol menor.*

PALÁCIO DA CIDADELA – CASCAIS – **Domingo, 17 de Agosto – 18.30h:** Edward Tarr Natural Trumpet Ensemble: **«OS TROMPETES NAS CORTES DOS SÉCULOS XVII E XVIII»**

Frei Hermano da Câmara

«O MELHOR DE FREI HERMANO – SUAVE MILAGRE» é o álbum que acaba de sair de FREI HERMANO DA CÂMARA, incluindo 24 das suas composições mais conhecidas.

Este seu último album contém temas como: «Túnica negra», «Avé Maria», «Fado da despedida», «E o lenço a dizer adeus», «Jesus», «O rapaz da camisola verde» e muitas outras composições gravadas entre 1970 e 1983.

Depois do êxito obtido por FREI HERMANO DA CÂMARA em Abril no Coliseu, onde cerca de 25 mil pessoas acorreram para assistir à apresentação de «O NAZARENO», esgotando a lotação da sala durante os 5 espectáculos, a produtora Valentim de Carvalho decidiu reunir agora em disco «O MELHOR DE FREI HERMANO – SUAVE MILAGRE».

«A vida de Frei Hermano da Câmara»

Trocou, há vinte anos atrás, a vida que lhe proporcionaria prosperidade, e uma carreira artística que já se adivinhava promissora pois é graças ao disco que lançou naquela época, que hoje pode legar-nos este grande êxito da nossa música ligeira, «Fado da despedida». Foi há vinte anos que ele abandonou tudo pelo hábitc de Beneditino.

Esta atitude é reveladora do carácter de FREI HERMANO DA CÂMARA. O sucesso não o tentou e preferiu o anonimato da sua cela conventual, longe de todos os bens materiais e confortos que o rodeavam.

Este seu gesto gerou à sua volta as mais variadas reacções. Atribuindo-lhe os mais diversos significados. A opinião pública «conta» que foi por uma desilusão sentimental, por um amor contrariado que FREI HERMANO escolheu o seu caminho.

Mas o misticismo de FREI HERMANO impelia-o a abrigar-se no recolhimento e na oração. E assim fez. Começa a sua vida religiosa dedicando-se inteiramente aos trabalhos e prática quotidiana das regras beneditinas, cuja divisa é «Ora e Labora».

Durante alguns anos, nada se soube de FREI HERMANO DA CÂMARA. No entanto ele mantinha o desejo de regressar à vida artística o que só assumiu quando achou que devia colocar a sua voz ao serviço da igreja. Toma consciência da responsabilidade da sua opção e através do seu trabalho prova tê-lo assumido. A sua capacidade criativa manifesta-se através das suas composições de fado-canção.

Todos os autores que canta são grandes vultos da nossa literatura: Miguel Torga, Pedro Homem de Melo, Fernando Pessoa, Fernando de Castro entre outros.

«Frei Hermano – compositor»

«O NAZARENO» é uma obra de grande envergadura da nossa música ligeira. Alguns dos temas deste disco, o primeiro de uma trilogia, foram escritos e compostos por FREI HERMANO DA CÂMARA. Venderam-se já suficientes exemplares para ser galardoado com quatro discos de ouro.

Seguiu-se-lhe a segunda obra do tríptico que FREI HERMANO DA CÂMARA ambicionara publicar. Era dedicado ao fundador da Ordem à qual pertence, S. Bento, com o título de «Deus é Música». O atentado ao Papa João Paulo II e a sua visita de agradecimento a Fátima foram para FREI HERMANO DA CÂMARA a fonte para a concepção de «Totus Tuus – Serenata a Nossa Senhora». Após a edição dos seus maiores sucessos, comemorando os 20 anos de vida religiosa, FREI HERMANO realiza assim a sua trilogia.

FREI HERMANO DA CÂMARA é hoje um dos homens importantes da cultura musical portuguesa, por isso se publica esta colectânea das suas canções.

OS FILMES DA TELEVISÃO

UM ESTRANHO NO PARAÍSO
de Vincente Minnelli (EUA-1955)

Talvez seja este um ponto de irredutível fricção entre os minnellianos e os que o apoucam. A «feérie» das mil e uma noites que este «musical» encena é o esplendor do **kitsch** na obra de Minnelli, esse incomparável fabricante de sonhos.

Originalmente **«Um estranho no paraíso»** foi rodado em formato **scope.** Se a RTP ousar estraçalhar este filme, através do negregado sistema das cópias remontadas, aqui se convida o leitor a alinhar num coro de protestos. Pegue no telefone e reclame.

Intérpretes: Howard Keel, Anyy Blyth, Dolores Gray, Vic Damone, Monty Wooley Sebastian Cabot, Jay C. Flippen, Mike Mazurki, Jack Elam.

Duração: 111 minutos

(Domingo, à tarde, na RTP-1)

O RAPTO DO PRESIDENTE
de George Mendeluk (Canadá-EUA – 1980)

Terroristas do Terceiro Mundo pretendem subjugar a América, raptando o Presidente e impondo as suas condições. Os Serviços Secretos americanos procuram transtornar-lhes os planos...

Um filme de acção anónimo para o sábado à noite. Não é de crer que traga notabilidades na manga.

Intérpretes: Hal Hallbrook, William Shatner, Van Johnson, Ava Gardner, Miguel Fernandez, Cindy Girling, Elizabeth Shepherd

Duração: 110 minutos

(Sábado, à noite, na RTP-1)

CARO MICHELE
de Mario Monnicelli (Itália-1976)

Na sequência do ciclo de filmes italianos em curso às terças-feiras, a RTP propõe um filme de Monnicelli, inédito em Portugal, história de uma família povoada de fantasmas. O tom é viscontiano, a fita foi um fracasso de público na Itália, mas os actores e o tema levam a que a curiosidade plane. Vamos ver?

Intérpretes: Mariangela Melato, Lou Castel, Delphine Seyrig.

(Terça-feira, à noite, na RTP-2)

ORGULHO E PAIXÃO
de Stanley Kramer (EUA-1957)

Um oficial britânico ajuda guerrilheiros espanhóis em luta contra os exércitos de Napoleão.

Grande produção histórica, com um elenco de pasmo (pior escolhido, é difícil ver...) e que Kramer realiza com solidez e sem imaginação.

Intérpretes: Cary Grant, Sophia Loren, Frank Sinatra, Theodore Bikel, John Wengraf, Jay Novello.

Duração: 131 minutos.

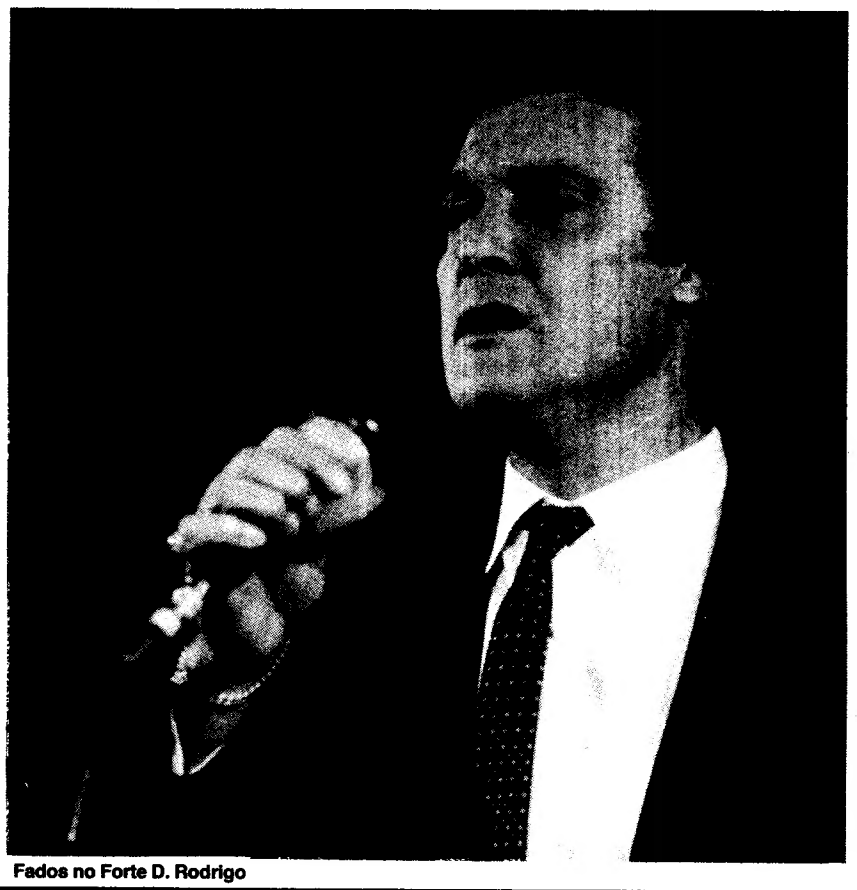
(Quarta-feira, à noite, na RTP-1)

SÁBADO, 16

RTP-1

12.00 – Sumário
12.07 – Tempo dos mais Novos
«O Cão Vagabundo», «O Sítio do Pica-pau Amarelo»
13.00 – Sumário
13.10 – Desenhos Animados
«He Man e os Donos do Universo» e «She Ra — A Super Princesa».
14.00 – Revista de Touros
14.30 – Festival de Cinema
14.55 — Feira Nacional da Agricultura
15.35 – Os Jovens Heróis de Shaolin
16.30 – Os Marretinhas
17.00 – O Novo Mundo Selvagem
17.30 – O Corpo Humano
18.00 – Top Disco
18.50 – América do Sul, Terra de Contrastes
19.45 – Totoloto
20.00 – Telejornal
20.40 – O Tempo
20.50 – Aplauso
«Gala do Midem/86»
22.00 – Dinastia
22.55 – Sábado Especial
«O Rapto do Presidente»: ver destaque aos filmes da televisão

DOMINGO



Fados no Forte D. Rodrigo

RTP-1

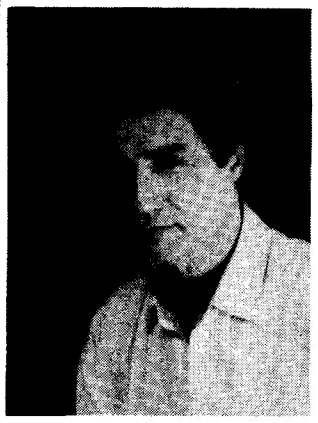
11.30 – Sumário
11.35 – Setenta Vezes Sete
12.00 – Eucaristia Dominical
13.00 – Sumário
13.10 – Motonáutica
13.30 – TV Rural
14.00 – Tempo dos Mais Novos
15.05 – Sessão da Tarde
«Um Estranho no Paraíso»: ver destaque aos filmes da TV.
17.00 – Gala do Emigrante
18.15 – M de Mulher
Tema: «O Desejo» (7.º programa)
19.10 – Falando de Mozart
19.40 – Dar e Receber
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Fados no Forte de D. Rodrigo
21.20 – O Último Lugar da Terra
(5.º episódio)
22.05 – Domingo Desportivo

RTP-2

13.15 – Automobilismo
15.45 – Desenhos Animados
16.00 – Motonáutica
16.25 – Basquetebol
17.35 – Trânsito
18.00 – Falar de Macau
18.30 – Europa TV

«Count Down»

«Count Down» semanal. O melhor da semana, com Adam Curry.
20.00 – Natação
Campeonato do Mundo (Madrid)
22.00 – Noite de Ópera
«Zaida»: ópera com música de Mozart, gravada no Teatro de Viena



«América do Sul
Terra de Contrastes»

«Os Jovens Heróis de Shaolin»

RTP-2

16.00 – Troféu
20.00 – Danças e cantares
20.30 – Animação
21.00 – Europa TV
Ópera: «La Gioconda»
22.30 – A Rota da Seda

SEGUNDA-FEIRA, 18

RTP-1

11.00 – Sumário
11.07 – Passeios de Coimbra
«Coimbra no Tempo de Isabel de Aragão»
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.45 – O Homem é um Mundo
16.15 – As Aventuras de Zé Gato
«Moeda Falsa»
17.00 – Natação: Campeonato do Mundo de Madrid
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.56 – País, País
19.15 – Natação
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.40 – Corpo a Corpo
21.25 – A Fronteira entre Dois Mundos
«As Margens Lagunares» (último episódio)
21.55 – Esta Noite com Pedro Barroso
23.00 – Últimas Notícias

«Esta Noite com Pedro Barroso»

RTP-2

16.30 – Europa TV
20.05 – Notícias
20.10 – Desenhos Animados
20.30 – Nunca é Tarde
21.00 – Zoom
«Israel»
21.25 – Notícias
21.30 – Espaço Jazz
22.30 – Últimas Notícias
22.35 – Vereda Tropical

TERÇA-FEIRA, 19

RTP-1

11.00 – Sumário
11.07 – Conheça Melhor
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.35 – Risco Inadiável
«Almada Negreiros»
16.00 – A Tragédia da Rua das Flores
17.00 – Natação
18.00 — Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
«O Jovem Ramsay» e «Era Uma Vez»
18.45 – País, País
19.15 – Natação
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.40 – Corpo a Corpo
21.30 – Panorama
«GNR — 75 Anos Depois»
22.35 – Um César Americano
Em Junho de 1950, a Coreia do Norte invade o Sul
23.00 – Últimas Notícias

Almada Negreiros em Risco inadiável

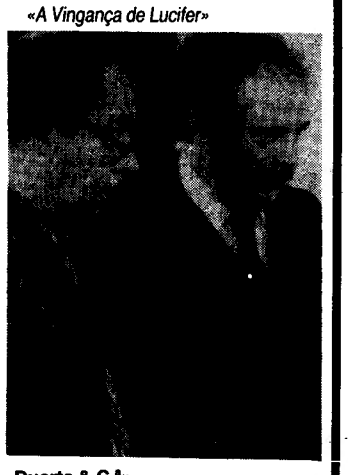
RTP-2

16.30 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – Videopolis
20.30 – Falar de Macau
21.00 – Cinema Italiano
«Caro Michele»: ver destaque aos Filmes da TV.
23.30 – Últimas Notícias
23.40 – Vereda Tropical

QUARTA-FEIRA, 20

RTP-1

11.00 – Sumário
11.07 – Memória de um Povo
«Romance»
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.35 – O Homem Montanhês
16.05 – Duarte & C.ª
«A Vingança de Lucifer»



«Duarte & C.ª»

17.00 – Natação
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – Natação
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Vamos Jogar no Totobola
20.45 – Corpo a Corpo
21.40 – Noite de Cinema
«Orgulho e Paixão»: ver destaque aos filmes da TV
23.50 – Últimas Notícias

RTP-2

16.30 – Europa/TV
20.00 – Notícias
20.05 – Conheça Melhor
20.30 – A Aventura da Arte Moderna
As revolttas estudantis de Maio de 1968 em Paris
21.25 – Notícias
21.30 – Foi Êxito na TV
«Gente Fina é Outra Coisa»
22.15 – Últimas Notícias
22.20 – Vereda Tropical

QUINTA-FEIRA, 21

RTP-1

11.00 – Sumário
11.07 – Videopólis
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.30 – Inventário Musical
«Almanaque»
16.00 – Retalhos da Vida de um Médico
17.00 – Natação
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
«A Arca de Noé» e «Era Uma Vez»
18.45 – País, País
19.15 – Natação
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.40 – Corpo a Corpo
21.35 – Danças Loucas
«Os Anos 40»
22.00 – Noite de Touros
00.00 – Últimas Notícias

RTP-2

16.30 – Europa TV
20.15 – Notícias
20.20 – Caminhos do Eterno
«Museu de Évora»
20.45 – Gente do Mar
21.45 – Notícias

«Danças Loucas»

21.50 – O Rapaz da Trompa Mágica
14 canções do Ciclo de Gustav Mahler, inspirado na colectânea popular de Achim e Bretano, com tradução portuguesa de Vera Sampayo Lemos
23.00 – Últimas Notícias
23.05 – Vereda Tropical

SEXTA-FEIRA, 22

«Fortunata e Jacinta»

RTP-1

11.00 – Sumário
11.07 – Setentrião
Casa Museu Guerra Junqueiro
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.35 – Espaço Visual
16.00 – Entre Marido e Mulher
16.30 – O Mar e a Terra
17.00 – Natação
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
«Animação»
18.45 – País, País
19.15 – Natação
19.45 – Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.40 – Corpo a Corpo
21.25 – Diplomatix
21.55 – Fortunata e Jacinta
Jacinta aproveita a doença de Jean para ir a um bairro da periferia conhecer o filho do marido, que vive com o tio de Fortunata.
23.00 – Últimas Notícias

RTP-2

16.30 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – Coleccionando
20.30 – Adágio
21.00 – Museu do Cinema
21.30 – Notícias
21.35 – Directo/2
22.35 – Últimas Notícias
22.40 – Vereda Tropical

Mafalda

Mafalda a contestatária, o que Mafalda sempre é, dentro de determinados limites: os limites do pequeno grão de areia que sobressalta as rodas da máquina social, mas que não causa avarias graves. Esta criança, de inocência demonstrada, tem um saber adulto. Utilizando simultaneamente dois tipos de visão, **Quino** não mais faz do que pôr a verdade na boca das crianças. No entanto e para que esta verdade se situe no campo do humor, o diálogo entre personagens contém o mais das vezes um corte, uma espécie de mudança no plano do discurso. Desse desfazamento, dessa interrupção de lógica resulta uma quebra que vai permitir uma mudança abrupta. A conclusão liga-se a esta zona de mudança e surge em ligação ilógica ao discurso anterior.

Os diferentes personagens da banda são naturalmente esteriotipados: Filipe, o intelectual, o mais inocente: Manelinho, o negociante, bastante ridículo; Susaninha, a mulher tal qual a concebiam os machos; Mafalda, previstamente imprevisível. Todos eles adultos metidos numa falsa inocência de criança. Na banda são os adultos que de facto são crianças.

Quino realiza uma banda «intelectual» na qual o desenho, extremamente simplificado, é utilizado quase como pontuação a um discurso verbal. Assim, e para libertar o texto, o realismo das figuras é sumário, os planos têm variações pequenas (vai do plano médio ao plano aproximado e muito raramente ao grande-plano), o ponto de vista é normal e a planificação da página é quase constante. Esta banda desenhada cómica **(comic strip)** integra-se nos moldes do género e cumpre a sua função de «nos fazer rir das nossas pequenas preocupações quotidianas, das nossas dificuldades nas relações interpessoais, dos nossos atropelos administrativos, das nossas queixas contra os governos». Mas mais: sublinha as hesitações ideológicas e revela uma falsa-psicologia infantil que muitas vezes é a interpretação adulta do mundo da criança.

Título: Mafalda a contestatária
Autor: Quino
Editor: Publicações Dom Quixote
Preço: 450$00

EXPOSIÇÕES

No ano da Graça de 1986

O ano da Graça é em Vila Nova de Cerveira cada dois anos. A Bienal rompe a pacatez da pequena vila e aí despeja centenas de obras. Até 7 de Setembro lá estarão expostas 300 obras vindas de todos os cantos do país e do estrangeiro. E o estrangeiro também é a próxima Galiza, que os organizadores querem mais próxima culturalmente. A Arte Galega dos Anos 80 está presente com nove artistas, numa selecção de Antóno Castro. A Arte Portuguesa dos Anos 80 também numa selecção de Alexandre Melo e com vinte e um artistas. Fora disso, uma homenagem a Santa Rita Pintor, a Arlindo Rocha e Fernando Lanhas. E fora disso ainda, os **simples** concorrentes, claro: as tais cerca de 300 obras, seleccionadas entre as cerca de 2000 enviadas a esta Bienal, Bienal que já é um acontecimento, que já tem prémios significativos, que já é promocional e que por conseguinte já é altamente selectiva. Por isso mesmo as surpresas sao poucas. Os artistas que por cá andam, em muitos outros sítios já trilharam caminhos. Mais do que um lugar de revelações a Bienal apresenta-se como um lugar de promoções. Os «felizes contemplados» este ano foram: José Pedro Croft, António Dacosta, Vítor Pomar, Jorge Molder, Pedro Cabrita Reis, Rui Sanches, Rui Pimentel, Pedro Calapez, Gerardo Burmester, Pedro Casqueiro, Manuel Dias, Manuel Rosa e Fernando Fragateiro, demonstrando, globalmente, a opção do júri de premiação em escolher artistas surgidos no mercado nos anos 80 (uma opção tão válida como qualquer outra). Não passam, no entanto, desapercebidos outros nomes numa exposição que se apresenta excessiva de densidade de obras e numa montagem que denota falta de infra-estruturas.

Lisboa

■ **COLECTIVA**
Galeria 111. Campo Grande 113
Expõe: Paula Rega, Graça Morais, Júlio Pomar, António da Costa, Vieira da Silva, Nikias, David de Almeida, Bartolomeu, José Guimarães, Menez, Jorge Martins, Victor Fontes, Carlos Calvet e Jacinto Luís (até 15/8)

■ **FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA INTERNACIONAL**
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º Dt.º
Fotografias de Alvarez-Bravo, John Bathe, Bill Brandt, Martin Bridges, Carlos Coutinho, Jorge Molder e Paulo Mozolino (até 15/8)

■ **NIZUMA**
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt
Escultura.

■**SALVADOR DALI**
Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A. Gravuras.

■ **III EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN**
Galeria de Exposições Temporárias, Av. de Berna.
Pintura, escultura, arquitectura, desenho, gravura, fotografia e vídeo.

Porto

■**AMÉRICO SILVA**
Cooperativa Árvore, R. Azevedo de Albuquerque, 1. Fotografia

ESCULTURAS NO JARDIM 86
D.R.N. da SEC, R. António Cardoso, 175
Esculturas de António Rosado, Carlos Marques, Clara Meneres, Graça Cabral, João Antero, José Aurélio, Moreira dos Santos, Lídia Vieira, Luís Canotilho, Luís Menparth, Manuel Dias, Manuel Vaz, Nelson Cardoso, Paulo Neves, Pedro Ramos, Sérgio Taborda, Vítor Ribeiro e Zulmiro de Carvalho.

■**LUÍS DEMÉE**
Museu Nacional Soares dos Reis, R. D. Manuel II.
Exposição retrospectiva.
■**ALMANCIL**
■**SUSAN NORRIE**
Centro Cultural de S. Lourenço
Desenho e gravura (até 19/8)

Caldas da Rainha

■**ANÍBAL SEQUEIRA**
Casa da Cultura, Largo da Rainha D. Leonor
Fotografia
■**LAO CHIN**
Museu José Malhoa
Escultura em cerâmica

Évora

■ **GERRIT VAN EE**
Museu de Évora
Escultura

Lagos

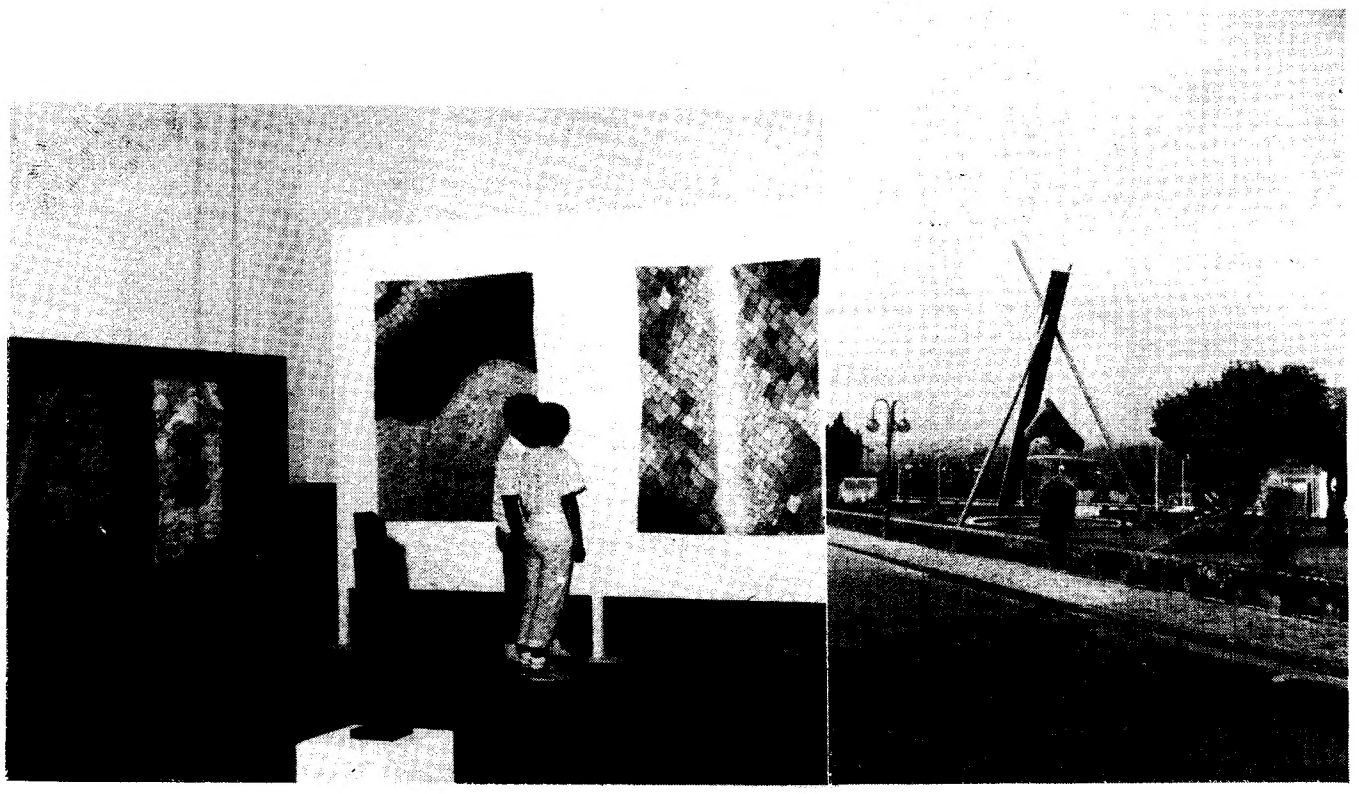
■ **3.ª MOSTRA DE ARTES PLÁSTICAS**
Galeria do Mercado de Escravos, Auditório da Messe Militar e Forte Pau da Bandeira

Setúbal

■ **GIL TEIXEIRA LOPES**
Pousada do Castelo de Palmela
Pintura, escultura, desenho e gravura

Vilamoura

■**COLECTIVA**
Hotel D. Pedro
Pintura e escultura.



S. GIÃO

A movimentação das populações durante o Verão é aproveitada em muitos pequenos lugares deste país para o lançamento ou intensificação da «acção cultural». A situação de férias aumenta a disponibilidade dos indivíduos e estas têm efeito de arrastamento sobre os autoctones.

Assim se passa em Famalicão, pequeno lugar perto da Nazaré. Aí, dentro de um programa diversificado, se leva a cabo uma exposição centrada sobre temas históricos e etnográficos locais.

Assentando, essencialmente, sobre o trabalho anteriormente realizado pelo investigador Dr. Borges Garcia, numa dezena de painéis, conta-se o modo como esta zona se foi alterando morfológica e socialmente.

Na pequena exposição, montada com poucos meios, ressaltam factos tão diversos como seja o assoreamento progressivo da lagoa da Pederneira, a extinção da Festa de Santa Lusana, padroeira do gado nos coutos de Alcobaça e o estado degradado e degradante da igreja visigótica de S. Gião, templo com uma estrutura de planta que a torna caso único na Península. Tal como a vi, continua a ser um caso único (faz de conta): de facto, o que vi foi um palheiro. O que não é novo. Já em 1788 aí funcionava uma arrecadação da Quinta do Marquês de Abrantes.

Julgo não ser a tradição a causa do templo de S. Gião ainda não ter sido recuperado, tanto mais que diversos trabalhos de pesquisa e de reconstituição permitem avançar com segurança na recuperação do templo. Por seu lado os organizadores não souberam (ou não quiseram) dizer as causas duma situação pelo menos incompreensível.

Porfírio Alves Pires

Um ano depois de um grande incêndio

De como uma adega cooperativa do Douro procura voltar a fazer os seus vinhos

Um ano passado sobre o incêndio que quase a destruiu por completo, a Adega Cooperativa de Penajóia (Douro) recomeça em Setembro a sua actividade, para vinificar as uvas dos seus 660 associados.

O fogo manifestou-se em plena campanha vinícola de 1985 e destruiu a quase totalidade do equipamento da adega, edifício e parte substancial dos vinhos em fabricação, alguns vinhos e aguardentes de anos anteriores, componentes e produtos químicos para tratamento da vinha, ali armazenados.

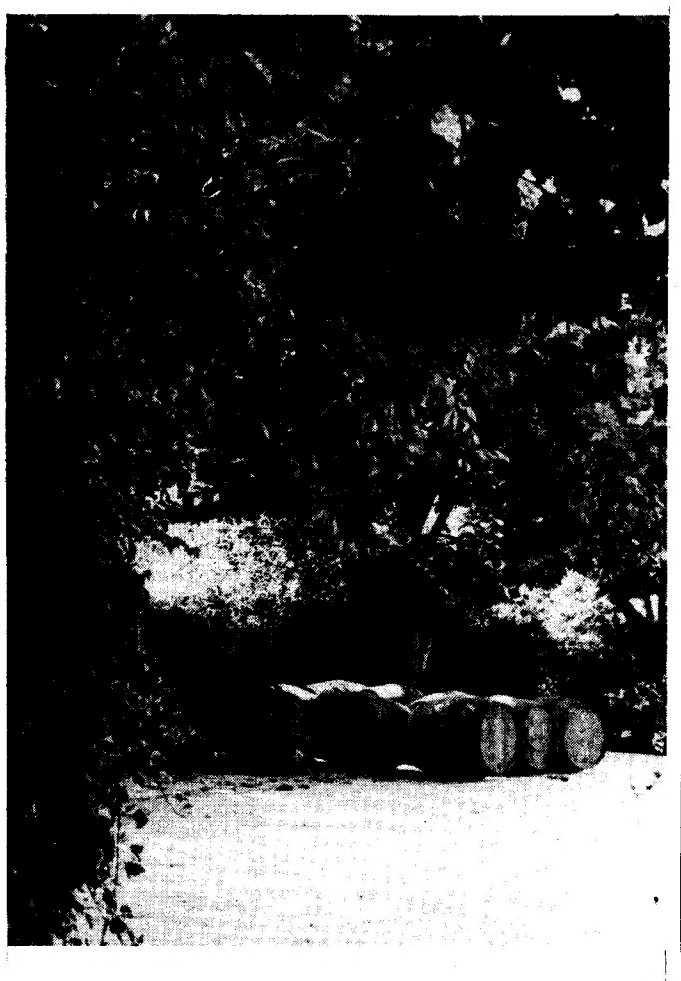
Embora desactivada a parte da adega destruída pelo incêndio, tem ali continuado a trabalhar uma linha de engarrafamento. Não obstante aquela linha não ter sido afectada, os prejuízos causados pelo sinistro elevaram-se a 120 mil contos, que não estavam cobertos pelo seguro.

Embora sem dinheiro, os responsáveis pela adega meteram logo mãos à obra e, com a ajuda do município local, que cedeu o seu parque de máquinas, começou a demolição dos escombros.

Foi preciso demolir 28 cubas de cimento. Depois desta primeira fase, já concluída, iniciou-se a reconstrução, a despeito de um primeiro balanço indicar que serão precisos uns 100 mil contos para a conclusão das obras.

Este ano, porque há excendentes de anos anteriores nas firmas exportadoras, serão ali produzidas menos umas mil pipas, o que representa uma quebra da ordem dos 20 por cento.

Embora a adega inicie a sua laboração normal a 20 do próximo mês de Setembro – e José Montenegro tencione, como afirma, poder saldar tudo



(85) aos associados antes ou até à próxima assembleia geral da cooperativa (Fevereiro de 87) – só será possível uma reconstrução total das instalações se «houver correspondência da CEE a um pedido que lhe foi feito».

«Se não houver financiamento» – diz José Montenegro – «as obras de reconstrução fazem-se apenas no essencial».

De qualquer forma, os vinicultores do Douro associados na Adega Cooperativa de Penajóia não vão sofrer os prejuízos que se previam com a destruição, pelo fogo, do seu complexo fabril e, de ciência certa, poderão fazer como habitualmente os seus vinhos ao pé da porta.

Os associados da Adega de Penajóia só graças à solidariedade das adegas da Régua, também cooperativa, e da Real Companhia Vinícola, puderam salvar as suas uvas.

Ao porem as suas instalações fabris à disposição da sua congénere de Penajóia, para a continuação do fabrico, evitaram um mal maior.

Também a Casa do Douro, segundo José Montenegro, presidente da Adega Cooperativa de Penajóia, prestou à cooperativa sinistrada «um franco auxílio, cifrado em muitos milhares de contos». Algumas outras adegas cooperativas da região acorreram igualmente em socorro daquela, com o contributo possível.

Porque não houve ainda qualquer auxílio do Ministério da Agricultura e Pescas (a falta de seguro é a razão apontada), a reconstrução está a fazer-se com dinheiros provenientes das vendas, com os créditos normais e com as ajudas conseguidas.

Por este motivo, os sócios têm de esperar pelo pagamento das entregas feitas em 1985. «Terão de ser eles a suportar o primeiro embate» – salienta José Montenegro. Isto, embora se mantenha o pedido feito ao MAP.

A Adega de Penajóia, que foi fundada em 1966, conta actualmente 666 associados e a sua média de produção anual é de cerca de 5500 pipas, uma parte substancial das quais de vinhos generosos.

RESTAURANTE
rapataxo
«...ONDE OS COMERES SÃO CUIDADOS E TEMPERADOS COM ACERTO E O ATENDIMENTO É PRAZENTEIRO.»
(Manuel Luís Goucha)
Rua do Monte Olivete, 1 e 1-A (à Praça das Flores)
1200 LISBOA — Tel. 67 72 19

Big Country

Os BIG COUNTRY têm um novo álbum no mercado, «THE SEER». Editado no mês passado na Grã-Bretanha, encontra-se já nos primeiros lugares no Top britânico.

Ainda não editado no nosso país, esperamos para breve o seu lançamento. «THE SEER» teve a participação especial de Kate Bush no tema – título «THE SEER» e também a presença como voz de apoio de June Miles Kingston. Davis Duncan, que costuma tocar nos Shaking Pyramide, também colaborou neste álbum, tocando percurssões.

«THE SEER» foi produzido por Robin Millar e gravado nos RAK Studios e Power Plant de Londres.

Os BIG COUNTRY, banda escocesa formada por Stuart Adamson, Bruce Watson, Tony Butler e Mark Brzezicki, estavam há já dezoito meses nos estúdios. Anteriormente a «THE SEER» os BIG COUNTRY tinham gravado «THE CROSSING», álbum de estreia e «STEELTOWN». No intervalo de tempo que separa este último e «THE SEER» os BIG COUNTRY gravaram a banda sonora do filme «Restless Natives», para o qual foram convidados por Ninian Dunnet, escocês que escreveu o argumento do filme.

Neste último álbum dos BIG COUNTRY, parece haver maiores influências da música folk do que nos álbuns anteriores. «Nós não pensamos que este seja um disco de folk» diz Stuart Adamson. «A folk é importante pelos retratos que faz do tempo, pelos documentários acerca das coisas que vão acontecendo. Penso que o rock deveria ser também assim, deveria ser mais que uma simples forma de entretenimento. Nas canções, eu quero colocar o que sinto, o que me preocupa, acho que é isto que faz dos BIG COUNTRY, qualquer coisa de diferente», acrescenta Stuart Adamson, dando assim o tom a este novo álbum dos BIG COUNTRY.

SIMPLY RED

Depois do seu enorme sucesso com «Picture Book», primeiro álbum do grupo que se encontra nos primeiros lugares do Top americano há já algumas semanas, os SIMPLY RED lançaram recentemente um maxi-single «HOLDING BACK THE YEARS». Este último é já primeiro lugar no Top dos EUA.

Este maxi-single retoma no seu lado A um tema já editado em 1985 no álbum «Picture Book», sendo este «HOLDING BACK THE YEARS» e ainda «DROWNING IN MY OWN TEARS», no lado B, também pertencente ao mesmo álbum. Apenas «PICTURE BOOK IN DUB» ainda no lado B, aparece como novidade em 1986. «HOLDING BACK THE YEARS» foi produzido por Stewart Levine.

O sexteto de Manchester, SIMPLY RED confessa que é muito influenciado pela música dos anos 60 e 70. Todos os seus elementos são grandes admiradores de James Brown, Aretha Franklin e de Sly Stone, não sendo no entanto um grupo revivalista. «Não se pode começar partindo do nada», diz Nick Husknall, «É sempre necessário dar um passo a atrás, quando queremos compor algo do novo». Foi o que fizeram, e o resultado é um trabalho de grande qualidade.

Antes de pertencer aos SIMPLY RED, Nick Husknall foi líder de um grupo Punk — os Frantic Elevatores — e era já conhecido pela sua voz e bastante admirado. Tony Bowesa, Chris Joyce e Tim Kellet pertenceram à formação inicial dos Durutti Column. Em 1985, juntaram-se a Hunknall (vocalista e compositor), Bowers (baixista), Joyce (baterista) e Kellet (saxofonista), Sylvan Richard (guitarrista) e Fritz McIntyre (teclista) e formaram os SIMPLY RED.

Depois de algumas actuações como banda de suporte dos Smiths os SIMPLY RED associaram-se ao produtor Stewart Levine. O resultado foi a gravação do tema «MONEY'S TOO NIGHT TO MENTION», original dos «The Valentine Brothers». A este single seguiu-se um outro «Come to my aid». E em Outubro de 1985, depois de actuarem como banda de suporte no espectáculo de James Brown no Hamnersmith Odeon de Londres, os SIMPLY RED editam o seu álbum de estreia «PICTURE BOOK».

Paul McCartney

«PRESS» é o título do novo maxi-single de PAUL MCCARTNEY, editado no mês passado em Londres. «PRESS» é o disco de apresentação do novo álbum de MCCARTNEY, cujo lançamento está previsto para este mês.

O novo maxi-single de PAUL MCCARTNEY contém dois temas originais: «PRESS» e «IT'S NOT TRUE» – uma balada que não estará incluída no próximo LP. A capa do disco é o desenho «stereo» da canção: através da capa podemos «ver o que ouvimos». PAUL MCCARTNEY tem, desde os tempos dos Beatles, o hábito de desenhar durante as misturas, para que assim possa ficar com a noção da localização de cada instrumento.

«Uma das coisas que eu costumava fazer para ficar com ideias mais claras, era descobrir onde é que ficava cada um dos instrumentos», conta PAUL MCCARTNEY, «a guitarra de George à esquerda, a bateria no meio, etc...., foi um hábito que apanhei porque, na verdade, não há muito que fazer durante as misturas. Por isso, para este novo álbum resolvi voltar a fazer os meus desenhos. Claro que agora as coisas são bastante mais complicadas... Peguei numa série de lápis de cor e desenhei com eles durante as misturas de cada faixa, para que toda a gente possa «ver onde é que está cada um dos instrumentos.»

«PRESS» foi produzido por PAUL MCCARTNEY & HUGH PADGHAM. No próximo álbum de MCCARTNEY - «PRESS TO PLAY», participaram nas gravações músicos bem nossos conhecidos como: Pete Towshend, Phil Collins, Jerry Marotta, Phil Ramone e Carlos Alomar, entre outros. Alguns destes participaram em «PRESS».

The Church

Os THE CHURCH foram formados em 1980 por Steve Kilbey e Peter Koppes em Syndey, Austrália. O baterista, Nick Ward, veio mais tarde reunir-se a eles. Finalmente, o guitarrista Matty Willson Piper também foi recrutado, alargando as capacidades do grupo.

Os THE CHURCH foram então contratados pela ATV Northern Songs para a gravação e edição do seu primeiro «single» «She Never Said».

Este «single» não teve grande sucesso, mas o seguinte, «The Unguarded Moment», tornou-se um «hit» do «top» nacional. Também o primeiro álbum, «Of Skins and Heart», produzido por Chris Gilbey, foi bem acolhido pelo público, conseguindo um disco de ouro na Austrália.

Em 1981, a banda substituiu o baterista Nick Ward por Richard Ploog mantendo-se com esta formação até hoje. Nesse mesmo ano THE CHURCH gravaram um duplo «single» «Too fast for you» e o seu segundo álbum, «The blurred crusade». Este último produzido por Bob Clearmountain e THE CHURCH. «The blurred crusade» foi várias vezes considerado o álbum definitivo dos THE CHURCH. Posteriormente tornou-se disco de ouro na Austrália, tal como o «single» «Almost with you».

Em Setembro de 1982 os THE CHURCH fizeram uma «tournée» pela Escandinávia, Inglaterra e outros países da Europa, aonde tiveram algum sucesso crítico e comercial.

Regressaram ainda nesse ano à Austrália, aonde gravaram um «LP» ao vivo da tournée, intitulado «SINGS – SONGS».

«Seance» foi o terceiro álbum dos THE CHURCH, gravado em 1983. Devido à sua densidade e intensidade pensou-se que «Seance» não teria grande êxito. Contudo, originou dois «hits» menores – «It's no reason» e «Electric Lash». A banda faz nova «tournée» pela Austrália e Nova Zelândia, durante o resto do ano, tentando corrigir o défice financeiro acarretado durante a excursão europeia.

Em Janeiro de 1984, gravam o single «Remote luxury» e em Junho «Pereia». No final deste ano, THE CHURCH realizam uma «tournée» pelos USA obtendo unanimemente grande êxito.

1985 foi um bom ano para a banda, que fez apenas uma pequena «tournée» pela Austrália e grava o seu primeiro álbum depois de 1983, «Heyday», produzido por Peter Walsh.

Em 1986 THE CHURCH gravam o single «Tantalised», cujas canções foram retiradas do álbum anterior «Heyday» por serem grandes «hits» na Austrália.